

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 52, 2

EDITOR - J. CRISTÓVÃO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A aldeia de Vale do Rio (devastada por um incêndio) foi reconstruída e inaugurada hoje pelo Presidente da República

(Do nosso enviado especial). — O dia de hoje ficou a assinalar para o distrito de Leiria, muito em especial para esta vila e seu concelho, uma data inesquecível que marca a visita do primeiro magistrado da Nação. A alegria do povo justifica-se plenamente, pois ia proceder-se, com a presença do Chefe do Estado, de membros do Governo e de autoridades civis e eclesásticas do distrito, à inauguração da aldeia de Vale do Rio, devastada por um incêndio na tarde de 28 de Agosto de 1961, mas que se apresenta agora, passados três anos, mais airosa, limpa e dispondo de água potável e de pavimentos novos, bem como de uma capelinha, tendo como orago a Senhora de Fátima. Vale do Rio tinha então 160 habitantes. Naquela data, também a pequena povoação de Casalinho ficou destruída, e os seus dezasseite moradores ficaram reduzidos à miséria, mas os auxílios não se fizeram esperar — e também as habitações foram reconstruídas.

A chegada ao limite do distrito

O sr. almirante Américo Thomaz, viajando de automóvel, chegou pelas 11 horas, vindo pela estrada de Tomar a Cabaços, ao limite do distrito, e ali foi aguardado por numerosas individualidades, entre as quais os srs. Olímpio Duarte Alves e deputado eng. Mário Santos Galo, governador civil e governador civil substituto; coronel José Pereira Pascoal, presidente da Junta Distrital; brigadeiro António Amaro Romão, comandante da 2.ª Região Militar; deputado dr. Aníbal Corria, presidente da Comissão Distrital da U. N.; dr. André Ribeiro, dr. Botelho Moniz, Jaime Pacheco Junqueiro e dr. Brito Cruz, respectivamente, presidentes dos municípios de Alvalázere, das Caldas da Rainha, de Alcobaça e Porto de Mós.

Outras personalidades: srs. capi-

tães Orlando da Costa e Rodrigues Valente, comandantes distritais da P. S. P. e da G. N. R.; engs. Alberto Zuquete e Monteiro de Barros, respectivamente, directores de Estradas e de Urbanização do distrito; e ainda o rev. José Ferreira de Lacerda, director do «Mensageiro».

A localidade de Cabaços encontrava-se vistosamente engalanada e viam-se dísticos de saudação e alusivos à primeira visita do Chefe do Estado. Alinhavam nas bermas da estrada as crianças das escolas pri-

(Continua na 14.ª página)



A NETA DO EMBAIXADOR — O novo embaixador italiano em Londres ao entrar para a carruagem que o transportará ao palácio de Buckingham. para a tradicional cerimónia das apresentações. Segurando a mão de Gastone Guidotti, o novo embaixador, está a sua neta de 6 anos, Isabelle, que não resistiu à tentação de ser fotografada com o avô... tão bonito

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O candidato e a plataforma

O discurso que Gaston Deferre proferiu há dias em Clermont Ferrand assinalou o regresso aos conceitos diferenciadores e aos princípios informadores sem os quais a política é uma fraude e o civismo uma mistificação. O «maire» de Marseilha categoricamente se recusou a oferecer aqueles que podem votar no seu nome uma plataforma oportunista que seria, na essência, a aceitação de teses e fórmulas contraditórias, e na forma um rol de promessas inexequíveis e enganadoras. O seu pensamento e a linguagem em que o exprimiu foram os de um homem de Estado responsável, consciente das obrigações que tem para com os seus compatriotas e a França.

O discurso foi a resposta às deliberações do congresso de Arcachon, às declarações do chefe do M. R. P., Pierre Pflimlin, e à combinação dos comunistas franceses que o ameaçam com a apresentação de um candidato próprio no caso de não aceitar a tese de um programa comum cuja inviabilidade antecipadamente o condena. «Não negociarei» — disse Deferre — um catálogo para oferecer apenas ao povo uma solução desprovida de conteúdo real. A democracia francesa tem tradições que, na incerteza e confusão do presente, constituem para a França uma reserva de valor incalculável. Essa força não pode, sem grave risco para o interesse nacional, diminuir-se em combinações que a negam e podem desonrá-la, quando mais necessária do que nunca é a sua presença.

Foi demitido o comandante-chefe do Exército da Rodésia que se opunha à proclamação unilateral da independência

SALISBURY, 24 — (F. P. e R.) — O comandante-chefe do Exér-

cito da Rodésia foi demitido depois de ter comunicado ao primeiro-ministro Ian Smith, que não suportaria qualquer acção inconstitucional tal como uma declaração unilateral da independência.

O general John Anderson declarou à Reuter:

«Penso que tenho o apoio dos outros serviços na minha oposição a uma independência ilegal levada a cabo pelo Governo da Rodésia.

«A minha posição como soldado obriga-me a não modificar a

minha lealdade com qualquer mudança de Governo».

Um informador do Governo anunciou que a demissão do general entraria imediatamente em vigor e que não tinha sido nomeado qualquer substituto.

John Anderson, que conta 51 anos de idade, foi passado à reforma, com efeito imediato. A razão invocada pelo Governo é a idade do general.

INQUIETAÇÃO EM LONDRES

LONDRES, 24 — (F. P.) — A passagem à reforma do general John Anderson causa inquietação, na capital britânica, onde se pensa que a decisão do Governo rodésiano pende para a declara-

(Continua na última página)

32 PÁGINAS

MAGAZINE
SUPLEMENTO INCORPORADO
NO NÚMERO DE HOJE

VISADO PELA CENSURA

O EXERCÍCIO «PONTA DE AÇO» (1)

OS ESTADOS UNIDOS VÃO ACUDIR À ESPANHA (ATACADA POR PÁRA-QUEDISTAS «INIMIGOS») COM UM DESEMBARQUE MACIÇO NAS PRAIAS DA ANDALUZIA

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

AO ENCONTRO DA FROTA ANFÍBIA DOS ESTADOS UNIDOS. NO MEDITERRÂNEO, 24 — Quando o avião que me trouxe ontem de Lisboa até ao Sul da Espanha, me deixou algures na orla meridional da Península, donde parto ao encontro da grande esquadra anfíbia dos Estados Unidos — a frota de invasão — que vai começar a concentrar-se na linha recortada do horizonte, encontro aqui, uma vez mais, a certeza de que só o poderio e os prodigiosos segredos de organização dos norte-americanos são capazes de tamanhas e tão complexas realizações militares com todo o seu fabuloso e indispensável apoio logístico. Sente-se aqui, à vista da

Esquadra Anfíbia de Invasão (que vem «libertar» a Península Ibérica de um

(Continua na 15.ª página)



MCNAMARA



O presidente do Município entrega uma das taças que hoje foram distribuídas numa das cerimónias comemorativas da tonada de Lisboa aos Mouros (Ler na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NOVOS ASPECTOS DO PROBLEMA DA RAIVA

A hidrofobia, nos seus novos aspectos epidémicos, traz novos problemas no aspecto da investigação médica, os quais se revestem de um interesse transcendente do campo científico para o panorama social e humano. O sr. prof. Hilary Koprowski, director do Wistar Institute de Filadélfia e especialista em virologia de renome mundial, que veio a Lisboa a convite do Instituto Português de Oncologia, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, e naquele estabelecimento hospitalar fez, como disse-mos, uma valiosa comunicação sobre «Virologia do Cancro», falou, no Instituto Bacteriológico Camara Pestana, na presença do respectivo director, sr. prof. Candido de Oliveira, e muitos especialistas portugueses, de «Problemas de Raiva», tema que desenvolveu sob aspectos de actualidade flagrante e do máximo interesse. Depois de apresentar os novos aspectos da epidemiologia da raiva, nomeadamente a transmissão por certos morcegos, facto que se tem verificado em numero crescente nos Estados Unidos da América do Norte, o cientista pôs em guarda os investigadores europeus contra a possibilidade de expansão da infecção rábica dos morcegos europeus. Descreveu depois os seus trabalhos sobre a cultura de vírus da raiva em diversos tipos de célula e a acção citopatogénica obtida. Conseguiu assim — acrescentou — obter estirpes de vírus atenuadas, que são capazes de imunizar os animais, com uma única injeção, produzindo um elevado título de anticorpos — descoberta que terá, certamente, grande repercussão nos novos métodos de tratamento anti-rábico. O prof. Koprowski discutiu, por fim, alguns aspectos do mecanismo da infecção pelo vírus da raiva e respondeu a várias perguntas de investigadores portugueses.

OS GOLPES DO ACASO TRAIÇOEIRO

O acaso traiçoeiro pode roubar-nos a vida, preparando-nos o golpe fatal pelo nosso próprio descuido. Foi por uma imprevidência, evitando o simples exame da arma fatídica, que, em Vila Nova de Poiares, quando o ferreiro sr. António de Almeida, de 55 anos, procedia, na sua oficina, á reparação de uma espingarda, esta se disparou — por estar carregada... Ferido no ventre, o pobre homem teve morte imediata.

OS RISCOS DE QUEM TRABALHA

Quem trabalha está sujeito aos riscos de todas as profissões. Mas, ás vezes, acontecem ocorrências trágicas em circunstâncias inesperadas que dir-se-ia ligar-se um simples acidente ao funesto destino das pessoas. Em Vila Nova de Baronia, quando o sr. Francisco José Baião operário, de 36 anos, casado, dali natural, abria um canal numa pedreira da serra de Viana do Alentejo, uma pedra, que inexplicavelmente se soltara, atingiu-o e causou-lhe morte imediata. O pobre homem deixa viúva e três filhos menores.

MORTE TRÁGICA NO ABISMO CRISTALINO

O espelho da água luzidia, com a sua fantasmagórica e perigosa miragem, atraíu a pobre criança, que se despenhou no abismo de transparências cristalinas onde a morte se ocultava. O drama ocorreu em Britian-de. Ali caiu a um tanque e morreu afogada a pequenina Maria Albina de Jesus Camelo, de quatro anos, filha do sr. Manuel António Camelo e da sr.ª Silvana de Jesus Camelo.

A septuagenária caiu á lareira

Com os primeiros dias de Outono, embora ainda doirados pelo Sol já sem calor, vieram as primeiras aragens frias, que põem arrepios na paisagem a cobrir-se da melancolia da estação desoladora. E os velhos, que sentem o frio, principalmente na alma, abeiraram-se do lume, cujas chamas vivas os acalentam e lhes transmitem íntimo conforto. Na sua casa, no lugar de Coura, Figueiredo de Alva-Vila Maior (São Pedro do Sul), estava a sr.ª Luísa da Rocha Patelas, de 70 anos, casada, a aquecer-se á lareira. Foi acometida de uma síncope e, caindo sobre o lume ficou com graves queimaduras.

NO PALACIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, no Palácio de Belém, os srs. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, eng. Luís de Azevedo Coutinho, Manuel Meneres, dr. Julio Evangelista, comandante Daniel Farrajota Rocheta e António Champalimaud.

com

a sua roupa

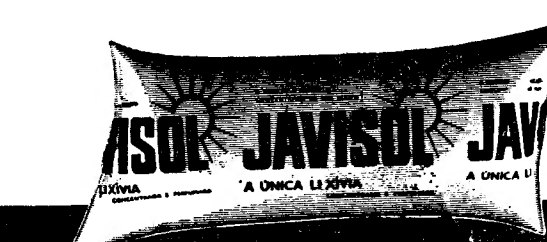
ganha

- * mais brancura
- * mais desinfecção
- * mais protecção
- * mais duração

E também ganha dinheiro, porque com **JAVISOL**, usa menos de metade da quantidade habitual!

EXPERIMENTE E... MUDE PARA

JAVISOL



A ÚNICA LIXÍVIA CONCENTRADA E PERFUMADA!

M
O
V
E
I
S

«CANOR»

DECORAÇÕES
EM TODOS OS ESTILOS

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA
NA DIANTEIRA DO QUE É MODERNO

Av. Casal Ribeiro, 46-A a 46-C — Tel 42911
LISBOA 1

E
S
T
O
F
O
S

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE
SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails» etc (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1. QUALIDADE
NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier e Bife á Colombo
Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

Avenida da República, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

Na vida não
existe tudo mal,
venha comer
ao Portugal

Rossio, 57 — LISBOA
Tel. 361950

Sopa, peixe, carne, fruta, pão
e vinho: 25\$00

No Domingo:

Frango na púcara
Borrego assado á padeiro

Em ABRANTES o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela firma CASA & MARTINS, LDA.

Ora, diga-nos...

— Se lhe atribuísem um Prémio Nobel teria coragem de recusar? Aceita ou reprovava a atitude de Jean-Paul Sartre?

A atitude de Sartre, por muitos chamado o «papa do existencialismo», ao recusar o Prémio Nobel da Literatura, que este ano, como se sabe, lhe foi atribuído, suscitou em todos os meios que se interessam por estes temas uma verdadeira paixão. Naturalmente que esse tipo de reacções encontrou o seu eco natural nos meios universitários, como nos meios ditor intelectuais.

Por isso irrompemos esta manhã pela Faculdade de Letras, procurando, ao acaso, três professores que pudessem responder-nos rapidamente ao «Ora, diga-nos...»

• A sair da sala onde procedia a exames apareceu-nos o dr. Mário de Albuquerque, professor catedrático contratado, da secção de História. Bem disposto, como é hábito, quase a recusar.



— Não ponho a hipótese, meu caro senhor... e está respondido, ai!ms adiante:

— Habitado como estou a julgar não gosto de o fazer com levandade, desconhecendo as razões íntimas que levam as pessoas a tomar determinadas atitudes, pois não gosto de as julgar por exterioridades.

E, que eu saiba, Sartre não tornou

até agora públicos os motivos que o levaram a recusar o Prémio Nobel. É um princípio jurídico o de se julgar com conhecimento de todos os dados das questões. Por isso não me pronuncio. Isto quanto ao aspecto particular da questão, porque quanto ao seu aspecto geral acho que não vale a pena falar.

Como professor de História sei o que se passou há séculos, mas nem sempre sei do mesmo modo o que se passou nos meus dias.

• Pouco depois, apanhado, também no curto intervalo de uma sessão de exames, falou-nos o dr. Coimbra Martins, assistente da cadeira de Literatura Francesa, que esteve algum tempo numa universidade francesa e traduziu para português algumas das mais importantes obras de Sartre.



— Sabe? Eu tenho uma boa opinião das pessoas que atribuem esse prémio. Por isso, em relação a mim, nunca se me poria tal problema.

— Sem concordar nem discordar da atitude do escritor compreendo-a, no entanto. Tendo em atenção a carreira, a personalidade e a moral de Sartre compreendo que o tenha feito. Não me parece uma atitude que contradiga a sua obra anterior.

Citando um princípio do filósofo diria que um acto não tem só um motivo a explicá-lo.

Podemos, assim, se quisermos, ensaiar uma tentativa de explicação, indo buscá-la ao seu sentido da liberdade. Se o ligasse ao prémio Sartre sentir-se-ia «institucionalizado». O seu gesto pode ser a atitude provável do existencialista que sentia o desejo de receber o prémio e o recusou porque manifestou assim a sua qualidade de ser livre. Também, porque Camus o recebeu e Sartre teve com ele, a propósito disso, uma polémica.

Enfim, a interpretação cuidada e profunda da atitude em relação com o homem e a obra pode conduzir-nos a tantas conclusões ou hipóteses!!!

• No Instituto de História da Faculdade. Aula repleta, com três

ou quatro dezenas de alunos. O professor, pascando, disserta sobre paleografia. Primeiro assistente da secção de História e um dos mais eminentes medievalistas portugueses da nova geração, o dr. Oliveira Marques mostra-se surpreendido.



— Que diabo de pergunta, meu Deus... disse, rindo. — Claro que sim, que aceitaria o Prémio Nobel, se alguma vez me encontrasse perante tal situação.

— Discordo da atitude de Jean Paul Sartre. No fundo, talvez se possa considerar como uma atitude de vaidade. A Academia de Estocolmo, quando atribuiu os seus prémios, não vai, e não tem que perguntar às pessoas se o desejam. Estuda uma obra, avalia os seus méritos e fica alheia a outras considerações. E parece não haver, dúvida de que há já muitos anos que Sartre devia ter sido distinguido.

Quer o autor queira, quer não, o seu nome está desde já inscrito na lista dos «Nobels», e isso é o melhor da muita admiração que todos temos por ele.

Penso, pois, que o devia ter aceite.

Agora, se me puseram a questão de receber ou não os mil e quinhentos contos do prémio é que o nosso raciocínio pode ser outro.

Evidentemente que Sartre, na minha opinião, deveria recusar essa quantia. E fazer como tantos outros que a têm destinado ao fundo permanente para o qual reverte o dinheiro dos prémios recusados.

Mas a distinção, o reconhecimento dos méritos de uma obra extraordinária sob todos os pontos de vista, essa, devia aceitá-la como homenagem do Mundo a quantos, pelo seu trabalho e pelo seu talento, se destacaram da mediocridade e deram à sua obra uma dimensão universal, na qual o homem se pode mirar e reconhecer a cada passo.

A tomada de Lisboa aos mouros foi hoje comemorada pelo Município com diversas e significativas cerimónias

O Município da capital, á sementeira do que é já arraigada tradição, comemorou hoje a passagem de mais um aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, com um programa de que fizeram parte algumas cerimónias expressivas e que reflectem, em vários domínios, a preocupação de estreitar ainda mais os laços entre a Câmara e os seus munícipes.

• 26 bibliotecas

Pelas 10 horas, no Palácio Galveias, o sr. general França Borges, ladeado pelos srs. Aníbal David e dr. Martins Gomes, respectivamente vice-presidente e chefe dos Serviços Centrais e Culturais do Município, procedeu á entrega de 26 novas bibliotecas, num total de 7000 volumes, a instituições e colectividades.

Em breves palavras, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa acentuou o interesse do Município pela cultura dos seus munícipes. Aludiu a certas mutilações de estátuas e outras destruições, referindo em especial o caso dos projectores da fonte luminosa da Alameda Afonso Henriques, estupidamente inutilizados, para pedir á população de Lisboa que defenda o que é seu e á cidade pertence.

Em nome das colectividades contempladas — até hoje, o sr. general França Borges já entregou 200 bibliotecas! — agradeceu o sr. Jaime Franco, presidente da assembleia geral da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.

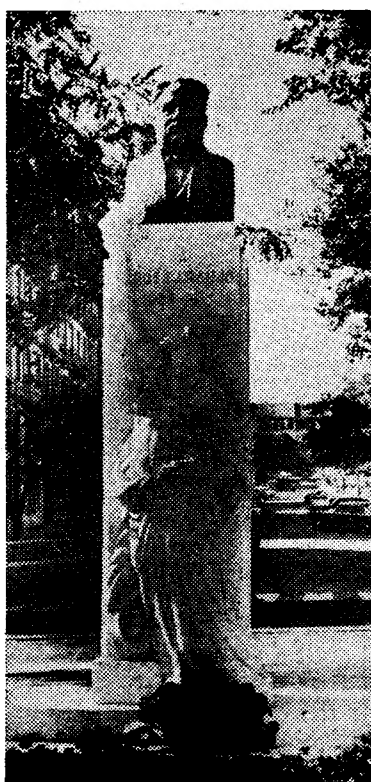
• Flores para Rosa Araújo

Na Avenida da Liberdade, efectuou-se, a seguir, uma singela mas expressiva cerimónia. O sr. general França Borges colocou flores junto do monumento a Rosa Araújo, desde hoje exposto ao publico na sua traça inicial, isto é, apresentando no pedestal a figura simbólica da cidade de Lisboa.

• Medalhas a funcionários

Seguiram-se, pouco depois, diversas cerimónias no edifício dos Paços do Concelho. Os srs. eng.º Segismundo Saldanha, vereador; Aníbal David, vice-presidente, e general França Borges, presidente, entregaram 46 medalhas de cobre, 31 de prata e 17 de ouro a funcionários que completaram, respectivamente, vinte, trinta e quarenta anos de serviço. Os funcionários contemplados com as medalhas de ouro são as srs.ª D. Julieta Bárbara Ferrão, conservador-chefe, e D.

Elvira Sá Duarte Ferreira e srs. Joaquim Pereira Silvestre, segundos oficiais, Duarte de Abreu, mes-



ROSA ARAÚJO

José Gregório Rosa Araújo, que nasceu em Lisboa em 1840, foi uma figura eminente, a quem a capital ficou a dever os mais importantes melhoramentos durante o século passado. Comerciante e industrial de pastelaria, viveu quase inteiramente para a cidade onde nasceu. Até á sua morte, ocorrida em 1893, foi por diversas vezes vereador da Câmara Municipal, até assumir a presidência. A sua visão clara, grande energia e, até, ao seu dinheiro, se ficaram a dever importantes iniciativas: bairros residenciais, mercados, asilos e outras obras de assistência.

A grande obra da sua vida foi, porém, a construção da Avenida da Liberdade, obra arrojada para a época, que constituiu, sem dúvida, o grande primeiro passo para a Lisboa moderna.

tre de obras de 1.ª; Manuel Joaquim Rego Marques de Almeida, terceiro oficial; Carlos Alves, encarregado de obras; Raul Correia, enfermeiro; Francisco António Simões, fiel de 2.ª; António Abílio Gonçalves Soares e Ernesto Ramires dos Santos, continuos de 1.ª; Manuel da Silva Ferreira, oficial pedreiro, de 1.ª; António Francisco Madeira, oficial calceteiro-artista de 2.ª; João Garcia, oficial ferreiro de 1.ª; Vitorino Simões, oficial electricista de 2.ª; José da Costa Sousa, oficial calceteiro de 2.ª; Carlos Augusto, cantoneiro de 1.ª, e Domingos Francisco Veloso Lima, terceiro oficial.

• Medalha de Ouro da Cidade para o Sporting

Foi, seguidamente, entregue ao Sporting a Medalha de Ouro da Cidade, pela sua vitória na Taça dos Vencedores das Taças e a medalha de Mérito Desportivo aos jogadores que tomaram parte na competição.

Agradeceu, em nome do clube contemplado, o presidente da assembleia geral, sr. dr. Góis Mota.

• Taças para as Marchas Populares

Por fim, foram entregues, também, as taças atribuídas ás Marchas Populares de Lisboa, efectuadas em Junho passado.

Em todas estas cerimónias o sr. general França Borges proferiu breves discursos, acentuando o interesse do Município por todas as manifestações que tendam a valorizar e prestigiar a cidade de Lisboa.

• 54 cisnes no Campo Grande

Pelas 13 horas, no lago maior do Campo Grande, perante numerosa assistência, procedeu-se á largada de 54 cisnes nascidos durante o ano corrente nos parques, viveiros e jardins da Câmara Municipal.

E com este numero espectacular terminou a série de cerimónias com que o Município assinalou a passagem de mais um aniversário da tomada de Lisboa aos mouros — marco inesquecível da História de Portugal.

Reunião do curso de Ciências Económicas e Financeiras de 1949-54

Os antigos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras que fizeram parte do curso de 1949-1954 vão comemorar agora o décimo aniversário da licenciatura. Do programa das comemorações, que está a ser elaborado com todo o cuidado, por forma a permitir uma agradável jornada de convívio entre os antigos colegas consta um jantar de confraternização, que se efectua no dia 31 do corrente. Para informações, os interessados deverão dirigir-se aos colegas srs. drs. Baptista Nunes (tel. 59156) e Amado de Freitas (tel. 734191).

Médico do quadro dos Serviços de Veterinária do Ultramar

O dr. António da Cruz Bonito, que durante anos exerceu as funções de inspector-sanitário da Câmara Municipal de Lisboa, foi nomeado, precedendo concurso, para o lugar de médico-veterinário do quadro comum dos Serviços de Veterinária do Ultramar. Encontra-se presentemente em Díli (Timor).

Saluzena



Para detalhes completos dirija-se ao representante exclusivo:

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA, SARL.
Rua D. João V, 2 — Lisboa — Telef. 68 00 07/8/9

o melhor laminado decorativo em todo o mundo

Vauxhall viva



viva com viva

- ECONÓMICO AO ALCANCE DE TODOS
- FACILIDADES DE PAGAMENTO
- ASSISTÊNCIA GM NAS OFICINAS AUTO-INDUSTRIAL

EXPERIMENTE O AUTOMÓVEL DAS MIL E UMA VANTAGENS



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA, Duque de Loulé 93, Tel. 538956 • COIMBRA LEIRIA

Vauxhall viva



ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O cancionista Artur Garcia deve deslocar-se em breve ao Brasil, a fim de cumprir ali vantajosos contratos.
- Chega a Lisboa na próxima semana, a bordo do «Pátria», a Companhia de Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana.

NO CAPITÓLIO

«Na Brasa!»: a revista das gargalhadas e das mulheres sensacionais

No decorrer da revista «Na Brasa!», o público aplaude os grandes momentos cômicos e os quadros de elevado nível espectacular e artístico da mais recente produção de Giuseppe Bastos. Trinta mulheres (de fazerem perder a cabeça) emolduram, com a sua graça e a sua beleza, os maiores astros do teatro de revista até hoje reunidos no mesmo tablado: Salvador, Humberto, Maria Dulce e Florbela Queirós, Elvira Velez e Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e Xavier de Oliveira. Realizada com o cunho pessoal de Salvador, um dos grandes responsáveis pela modernização e actualidade do teatro ligeiro português, a deliciosa revista popular «Na Brasa!», a primeira revista da temporada, é original de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador, com música de João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paão. No teatro Capitólio, todos os dias pelas 20 e 45 e 23 horas, Lisboa está presente para consagrar, como «o êxito da temporada», a revista «Na Brasa!».

NO AVENIDA

Sucesso ímpar da comédia americana «O Bem-Amado»

Constituiu um enorme êxito, no Teatro Avenida, a comédia «O Bem-Amado», original de Neil Simon, em tradução portuguesa de Carlos Lacerda. «O Bem-Amado» é um espectáculo deliciosamente popular, com situações cômicas verdadeiramente imprevisíveis, momentos alegres que produzem boa disposição no mais circunspecto dos auditórios. O elenco é magnífico: Virgílio Teixeira, Irene Cruz, Isabel de Castro, João Lourenço, Dalila Rocha e Costa Ferreira, são os grandes responsáveis por duas horas de humor sadio e actual. Esta noite, pelas 21 e 45, «O Bem-Amado» inicia a sua sétima semana de exibição.

CHICOTE RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

TELEF. 720672

HOJE — ENCERRAMENTO DA SEMANA DO MINHO COM O RANCHO DE SANTA MARTA DE PORTUZELO E FRANCISCO EGYDIO

A FRENTE DO SEU FAMOSO «SHOW» — Maiores de 12 anos

Pensão Monumental

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 98 07

ATENÇÃO

RESTAURANTE GAIVOTA

L. DO CORPO SANTO N.º 4—5

A nova gerência participa a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos que vai reabrir na próxima 2.ª-feira, dia 26, com pequenos almoços, almoços, jantares e ceias e serviço de Bar. permanente.

A gerência agradece a vossa visita.

NO ABC

«Ai, venham vê-las!» — uma revista nova num teatro renovado

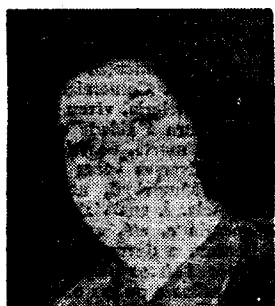
No Teatro ABC, que o empresário José Miguel renovou totalmente para maior comodidade do público, está em cena uma revista que é um êxito. Efectivamente, «Ai, venham vê-las!», espectáculo que Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha escreveram, com música de João Nobre e montagem de Pinto de Campos, é um óptimo espectáculo. Desempenhada por um elenco de 50 mulheres, «Ai, venham vê-las!» tem como primeira figura a grande actriz Herminia Silva, que regressou ao teatro com toda a sua graça e simpatia; Ivone Silva, a popular vedeta; Maria Adelina, agora em pleno triunfo no teatro e no cinema; Fernanda Borsati e Susana Prado, dois nomes da comédia no palco de revista; Mariema, uma revelação mais no teatro musicado; Maria da Nazaré, Lita Costa e toda uma gama de valores, numa parada de duas horas de riso. Representa-se todas as noites às 20 e 45 e 23 horas.

NO TRINDADE

«O Casamento» estará em cena apenas até amanhã

Gogol arrancou da vida cenas

ABC As 20.45 e 23 h. (Adultos) JOSÉ MIGUEL APRESENTA



HERMINIA SILVA

O grande êxito da revista

AI, VENHAM VÊ-LAS

com HERMINIA SILVA IVONE SILVA

MARIA ADELINA — FERNANDA BORSATI — SUZANA PRADO — MARIEMA

A FRENTE DE UM ELENCO DE 50 MULHERES



IVONE SILVA

com fulcro de veracidade, flagrantes, na maioria cômicos, que transformaram o seu teatro num espectáculo leve, vivo, alegre e sadio. No caso da peça «O Casamento», que no Teatro da Trindade (F. N. A. T.) continuará em cena só até amanhã, assistimos a uma síntese de vida e de verdade. Alvaro Benamor, considerado pelo S. N. I. o melhor intérprete do ano passado, é grandioso. A seu lado, Fernanda Montemor, florzinha inocente e indecisa, marca momento elevado na sua carreira de actriz. Além disso aparece-nos um trio de actores como raro nos vemos habituando a ver: Assis Pacheco, Alves da Costa e Virgílio Maciel. E ainda Brunilde Judice, Hortense Luz, Mário Pereira, Lucia Mariani e Manuel de Oliveira.

A M. Couto Viana justifica a atribuição, pela segunda vez, do «Prémio António Pinheiro», Pinto de Campos — o primeiro dos cenógrafos-figurinistas — assina a montagem; Castela Esteves, a senoplasia; Maria Alice Nicholson, a execução do guarda-roupa. Apesar da peça que é uma obra-prima, apesar dos colaboradores de escol, apesar dos lugares continuarem a esgotar-se, a peça vai sair de cena. Mas

ROMAQUIA

Uma garraizada na Lamarosa

LAMAROSA, 24 — Em 1 de Novembro, Dia de Todos-os-Santos, haverá nesta risonha localidade uma grande garraizada, durante a qual serão lidadas quatro bravas reses. A lide é facultada aos aficionados e haverá dois valiosos prémios para as duas melhores «peças». Há grande interesse por este espectáculo taurino e estão assegurados os transportes.

os compromissos da Companhia assim o exigem...

O espectáculo repete-se hoje às 21 e 45, custando dez escudos os melhores lugares.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Becket», no São Luiz e Alvalade

A estreia de ontem, do filme «Becket», com que os cinemas São Luiz e Alvalade inauguraram a nova temporada, é um acontecimento de indiscutível importância, na medida em que traz para as telas uma versão digna do maior interesse da peça homónima e já famosa de Jean Anouilh.

O filme, realizado por Peter Glenville, é um excelente espectáculo de cinema ao serviço de uma peça de teatro. Espectáculo, aliás, digno, por vezes impressionante, mas sem resvalar nunca no estilo espectacular «à americana» e dando sempre a principalidade ao drama das duas principais personagens — Irmão e a dizer das duas únicas personagens... — Thomas Becket e Henrique II.

Nessas duas figuras se consubstanciam, aliás, temas do drama: a amizade, o ódio, a luta entre a Igreja e o poder real, a solidão, o colaboracionismo e o sentimento da honra e do dever, até ao supremo sacrifício da vida. Peter Glenville, que no cinema continua a ser um Romeu de teatro, não deixou de servir-se dos meios cinematográficos, como moldura e pano de fundo, mais ou menos decorativo, para a acção dra-

mática, que encontrou em Peter O'Toole um intérprete excepcional.

Este magnífico actor deu a Henrique II uma perspectiva psicológica e um volume humano impressionantes. A sua interpretação é meio filme. As suas reacções, espontaneidade temperamental, transparência de sentimentos, ficam como criação exemplar de um actor notável, que só num ou noutro momento raro «representou». De um modo geral viveu a personagem, afastando para muito longe as convenções do palco, sem deixar de exprimir, da melhor maneira, os valores da peça.

Certo é que Peter O'Toole encontrou no realizador Peter Glenville, o também prestigioso director do «Old Vic», o director ideal, que soube encontrar os valores correspondentes no cinema da acção teatral. E tanto assim que Richard Burton, longe de ser um actor de grandes recursos, conseguiu sair airoso do seu difícil papel de Thomas Becket.

Além disso, o filme atinge, noutros aspectos, mérito indiscutível. Sem grandes ambições de realismo, Glenville preocupou-se em dar algumas sugestões da época, reconstituindo, por vezes, quadros da corte, enquadrando o drama numa série de exteriores autênticos ou reconstituídos com requintes decorativos.

«Becket» torna-se, deste modo, um espectáculo cinematográfico de fundo dramático, digno meio termo entre o teatro e o cinema, que resulta uma obra do maior interesse. O facto de ter vencido os escolhos que sempre apresenta tal tarefa, isto é, sem o carácter híbrido que

(Continua na 6.ª página)

Cartaz dos Cinemas

IVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) Os grandes artistas INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN no famoso êxito A VISITA

SAO JORGE As 15.15 e 18.15 e às 21.30 (M. 12 anos) O maior êxito da temporada de Paris O HOMEM DO RIO com Jean Paul Belmondo — Jean Servais — Françoise D'Orléans

ALVALADE As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) Um filme extraordinário BECKET Um dos mais excitantes dramas do nosso tempo com Peter O'Toole e Richard Burton

POLITEAMA As 15.15 e 18.15 e às 21.30 Um filme de alto nível de «suspense» O MISTÉRIO DO VOO 22 com Glenn Ford e Suzane Pleshette UMA REALIZAÇÃO QUE SUBJUGA OS NERVOS DESDE AS PRIMEIRAS CENAS

CINEMASCOPE (M. 12 anos) RESTELO As 21.15 (Adultos) Um filme grandioso e magnífico VÊNUS IMPERIAL com Gina Lollobrigida — Stephen Boyd

CINEMA IDEAL As 21 horas (M. 17 anos) DUAS SEMANAS NOUTRA CIDADE TODOS FORAM CULPADOS

CASINO ESTORIL As 17 (M. 6 anos) A GRANDE FAMÍLIA e às 21.30 (M. 17 anos) OS BRAÇOS DA NOITE

IMPERIO As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA O supremo êxito dos maiores ZULU Stanley Baker — Lila Jacobson e Jack Hawkins

EDEN As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) O filme excepcional em Technicolor GUERRA E PAZ Baseado no romance de Leon Tolstoi Com este filme não se efectua a 2.ª «matinée»

ROMA As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª semana do filme português que o público e a crítica aplaudiram com entusiasmo

FADO CORRIDO com soberbo desempenho de Amália Rodrigues, Brum do Canto, Maria Adelinha, João Guedes e Alvaro Pereira AR CONDICIONADO

ODEON As 15 e às 18.15 e às 21.15 EM 3.ª SEMANA TRIUNFAL SARA MONTIEL NO MAIOR FESTIVAL DO SEU TALENTO

O SAMBA DO AMOR Uma história de paixão, crime e mistério no fabuloso ambiente de loucura do Carnaval Carioca. EASTMANCOLOR (M. 12 anos) AVISO: Devido à extensão do programa, a sessão da noite começa às 21.15

TERRASO As 21 horas (M. 17 anos) AMOR SEM BARREIRAS (West Side Story)

ROYAL As 21 horas (M. 12 anos) CAVALGADA HERÓICA OS GRANDES FALHADOS

SAO LUIZ As 15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) Um filme apaixonante e ousado

BECKET Uma obra espectacular com os dois artistas mais sensacionais do nosso tempo. Richard Burton e Peter O'Toole

CONDES As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos) AMALIA num filme sensacional

FADO CORRIDO com Jorge Brum do Canto — Maria Adelinha — João Guedes — Florbela — Isabel de Castro e Irene Cruz

MONUMENTAL As 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 6.ª SEMANA Em 70 mm no «ecran» gigante

A QUEDA DO IMPERIO ROMANO Chamamos a atenção dos srs espectadores para a hora do «começo da «matinée».

AVIS As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 3.ª semana de consecutivas enchenças com o melhor filme de SARA MONTIEL

O SAMBA DO AMOR (Estmancolor) Uma agitada aventura no fabuloso cenário do Carnaval Carioca! AR CONDICIONADO

LI3 As 21 horas (M. 12 anos) A CANÇÃO DA SAUDADE c/ Tony de Matos—Simone de Oliveira NO PALCO: TONY DE MATOS

VOZ DO OPERARIO As 21 horas (M. 12 anos) ENIGMA HOMENS DE GELO Amanhã — SEIS CAVALOS PRETOS (M. 12 anos)

O drama do homem de hoje na nova peça de John Osborne (2)

«Testemunho Inadmissível» é uma tragédia. «Nela mostra-se-nos a derrota total de um ser humano. Ninguém escapa ao naufrágio. A aniquilação é total» escreve o «Sunday Times».

Mas não é só isso. É também co-

PEQUENA BIOGRAFIA

John Osborne nasceu em 1929. Escreveu a sua primeira peça aos 17 anos de idade. Descreve-a como uma peça «terrível». Teve depois breve colaboração no jornalismo que depressa abandonou pela profissão de ator de teatro. Escreveu duas novas peças que foram levadas à cena na província. Como ator, desconhecido em Londres, viveu longos períodos desempregado, durante um dos quais escreveu «Look Back in Anger». Em 1956, com a representação desta peça pelo Royal Court Theater, tornou-se famoso de um dia para o outro, e os direitos de «Look Back in Anger» foram adquiridos para ser levada à cena em Nova York, Paris e no Festival de Berlim. Entrou para a English Stage Company como ator e, em 1957, a sua peça seguinte, «The Entertainer», foi representada com «sir» Laurence Olivier no papel principal. Escreveu depois «Luther», peça em que Albert Finney alcançou grande triunfo ao criar o protagonista.

média, cheia de tiradas brilhantes contra a sociedade moderna, snob e incoerente, que Osborne tão bem conhece. Tendo construído a sua peça em redor duma personagem, Osborne apresenta uma série de quadros, quase monólogos, forma dramática que sempre foi o seu forte: «O soliloquio dirigido à intenção do público ou da eternidade» («New Statesman»). Esta liberdade de estilo revela-se particularmente adequada já que a fraqueza, a culpabilidade de Maitland, o isolam-pento do mundo, como se o tivessem numa gaiola de vidro. Os outros não passam de sombras em seu redor; numa das cenas mais notáveis da peça, Maitland encontra-se diante da mulher: enquanto ela vai falando da vida que para ambos foi falhada Maitland continua a pensar em voz alta, num contraponto perfeito. São dois monólogos que se encontram e adquirem uma significação mais profunda do que jamais um diálogo conseguiria dar-lhes.

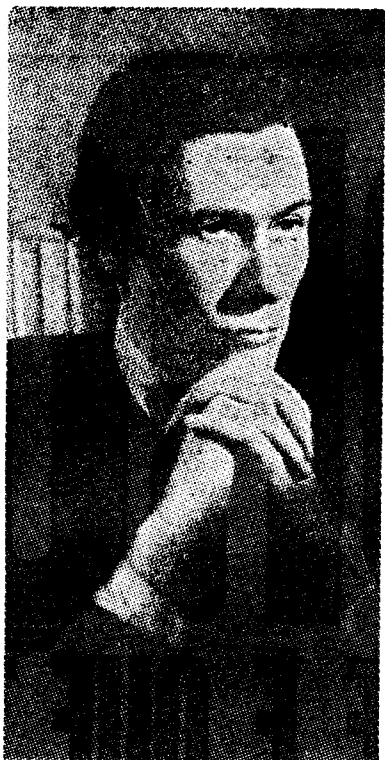
Um homem de vidro

O intérprete principal desta peça é Nicol Williamson, um jovem ator 12 anos mais novo do que a personagem que lhe foi dado interpretar e que consegue manter-se em cena duas horas e 50 minutos, a falar quase continuamente, conseguindo comunicar ao espectador a perfeita imagem de um homem que vai progressivamente «aniquilando-se» e que tem consciência não só desse facto, como de que não há solução possível, nenhum caminho de regresso. «Ao vê-lo, temos consciência de quão transparentes e unidimensionais são a maioria dos

heróis dramáticos, formalizados para sempre numa única atitude, como uma ilustração de um velho programa» escreve o «Sunday Telegraph». E o «New Statesman» acrescenta: «Ele fez de Maitland um homem de vidro. Cada derrota, cada terror se tornam transparentes... E a cada fracasso dá um rosto cristalino, para reflectir o nosso».

O homem sem fuga possível

A nossa história, o nosso rosto, um herói do nosso tempo: foi essa a sensação com que ficaram todos



JOHN OSBORNE

os que viram a peça. O próprio intérprete, Nicol Williamson, desabafou: «Este papel é monstruoso... aterrorador, porque a personagem somos nós mesmos. Nesta momento, vivo a minha vida como se fosse aquele homem. Sei que poderei acabar com ele e sinto invadir-me a náusea. A semente está lançada... tudo depende do que me acontecer».

E Alan Britten escreve, no «Sunday Telegraph»: «John Osborne abriu um tumor que todos temos — até que ponto se julga que a nossa segurança depende da boa vontade dos outros? Uma das suas constantes preocupações sempre foi o medo que o êxito em qualquer domínio, os negócios, o amor, a arte ou a literatura, não passe de uma força maléfica, uma cruel «escroqueria». Hoje em dia, está na moda depreciar «Look Back in Anger». Jimmy Porter tinha medo de não vir a ter um futuro — mas Bill Maitland tem medo de não ter tido um passado. Só poderei dizer mais, que tenho e tive ambos esses medos».

E o «Times» conclui: «Osborne parece ser o único dos autores dramáticos britânicos capaz de criar heróis do nosso tempo».

FIM

«PORTA FÉRREA» secunda um alvitre sobre Eça de Queiroz feito no «Diário de Lisboa»

O apreciado programa de antigos estudantes de Coimbra, «Porta Férrea», dedica a sua emissão de hoje, às 22 e 15, pela estação da Pareda, de Rádio Clube Português, à ideia lançada por Correia da Costa nas colunas do «Diário de Lisboa» sobre a trasladação dos restos mortais de Eça de Queiroz para o panteão dos Jerónimos e ainda, a Sá de Miranda. Inclui-se no atraente programa as referências do presidente de Gaulle, em Brasília, à gloriosa Universidade de Coimbra — mãe das Universidades brasileiras.

O mesmo programa, que tem a colaboração da Cidla e conquistou lugar de alto relevo, repete-se na quinta-feira, às 14 e 30, nos emissores de Miramar da mesma estação.

Saluzena

Intercâmbio entre os teatros «Scala» de Milão e «Bolshoi» de Moscovo

Para esta nova apresentação na União Soviética, a direcção do «Scala» organizou uma publicação em língua russa, para assim ilustrar a história do grande teatro milanês e o programa que apresentará naquele país. Além disso, estará patente, em Moscovo, no «Bolshoi», uma «Exposição de cenários do Museu do Teatro e do «Scala», que será acompanhada de um catálogo bilingue.

Por seu turno, o elenco do «Bolshoi» apresentará no «Scala» as seguintes óperas: «Boris Godounov», de Moussorgsky; «A dama de espadas», de Tchaikovsky; «Guerra e Paz», de Prokofiev; «O Príncipe Igor», de Borodine; e «Sadko», de Rimsky-Korsakov.

Ainda no âmbito do acordo de intercâmbio estabelecido entre os dois teatros, as actuações dos moscovitas em Milão serão no total de 21. A direcção do «Bolshoi» organizará no «Scala», também, uma exposição histórica sobre a evolução da encenação soviética.

Os espectáculos do «Bolshoi» terão início no próximo dia 27 e assinalarão, assim, uma abertura antecipada da época lírica do «Scala» que começa, normalmente, a 7 de Dezembro. Tal facto antecipará, igualmente, o encerramento da época para 15 de Maio próximo. Normalmente, o termo da época lírica milanese costuma verificar-se nos fins de Junho.

No âmbito do acordo cultural celebrado recentemente entre a Itália e a União Soviética foi estabelecido um intercâmbio de representações entre dois dos mais famosos, senão mesmo os dois mais famosos teatros do Mundo: o «Scala»

de Milão e o «Bolshoi» de Moscovo. O programa destas duas digressões excepcionais foi elaborado, de comum acordo, pelas direcções de ambos os teatros, e compreende representações do repertório dos dois com os seus chefes de orquestra, orquestras, cantores, corpos de baile, encenadores, decoradores e demais componentes dos seus quadros artísticos.

Apesar da importância e das exigências das obras escolhidas pelos dois conjuntos para as suas apresentações, o número de participantes foi limitado a 400 pessoas, graças ao cordial acordo estabelecido entre os dois teatros que, por exigências da cena, colocam, cada um, o pessoal necessário à disposição do outro.

As actuações do «Scala» na Rússia atingirão o total de 21 espectáculos. Deste total, 19 serão apresentações de cinco óperas famosas («Turandot», de Puccini; «Lucia de Lammermoor», de Donizetti; «O Trovador», de Verdi; «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; e a «Boémia», de Puccini).

Haverá, ainda, duas representações da «Missa de Requiem», de Verdi. A escolha da ópera «Turandot» foi ditada pelo desejo de satisfazer o pedido dos dirigentes do «Bolshoi», dado que esta obra será novidade absoluta para a União Soviética.

O elenco do «Scala», que já obteve grande êxito quando da sua primeira apresentação na Rússia, actuará agora em dois teatros moscovitas: o «Bolshoi» que pode acolher 2000 espectadores e o Teatro do Congresso, no Kremlin, com uma lotação de 6000 pessoas.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

MARISA BARROSO

TODO O RITMO E MELODIA
DA MODERNA MÚSICA BRASILEIRA

CLAUDE RICHARD ET STELLA

ORIGINAL DEMONSTRAÇÃO DE MALABARISMO

BAILADOS PORTUGUESES

BALLET ARAPOFF

EM ESTONTEANTES FANTASIAS COREOGRAFICAS



PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema: às 21 e 30: «Os braços da noite»
(Para maiores de 17 anos)

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS

«MATINÉE» COM O «SHOW» NORMAL

Preço — Chá completo, 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FINALMENTE!

VASCO MORGADO EM COLABORAÇÃO
COM S. EX.ª O SENHOR EMBAIXADOR
DO MÉXICO EM PORTUGAL
ORGULHA-SE DE APRESENTAR
A MAIOR EMBAIXADA
ARTÍSTICA VINDA DAS
AMÉRICAS PARA A EUROPA

O BALLET FOLCLÓRICO MEXICANO

DO SEGURO SOCIAL

130 FIGURAS em CENA



MAIORES DE 12 ANOS

NO TEATRO

Monumental

HOJE EM ESTREIA

2 SESSÕES

AS 21 H. (lotação esgotada)
e 23 HORAS

AMANHÃ, também à TARDE ÀS 16 h.

ATENÇÃO

OS BILHETES DA ESTREIA SÓ DÃO INGRESSO NA
SESSÃO DAS 21 H. DE HOJE

BILHETES A VENDA PARA OS 10 DIAS

Actualidades mundiais

★ Carlos Lacerda fala sobre o cinema do Brasil

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — «Não será concedido um só centavo de subvenção aos filmes que contenham cenas pornográficas ou que incitem à luta de classes ou à agitação política» — declarou o governador da Guanabara, Carlos Lacerda, durante a cerimônia da entrega dos primeiros 14 subsídios a várias entidades da indústria cinematográfica nacional.

● Uma comédia musicada sobre a vida de Isabel Barret

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — Subiu à cena, no «Teatro Lírico», a peça «Roberto e Isabel», uma comédia musicada baseada na peça «The Barrets of Wimpole Street», peça onde é descrita a vida e amores de Isabel Barret, a famosa poetisa inglesa, autora, entre outras obras, dos «Sonetos de uma portuguesa».

● Intercâmbio musical luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 24 — (A. N. I.) — Referindo-se ao VIII Festival de Sintra, aonde acompanhou a aluna Miriam Solter, a professora

Circo no Coliseu

É uma das melhores a companhia de circo que ontem se estreou no Coliseu, não só pela variedade dos números apresentados, como também pela sua qualidade.

Efectivamente, artistas como Little John, Sterling (duo), Trungibon (troupe), Garcia (duo), Gilberto e Pilatus, em muito concorrem para que o espectáculo se imponha como das melhores que têm atraído o publico ao grandioso Coliseu dos Recreios.

A parte humorística também é digna de elogios: os palhaços italianos Zaralta e os portugueses Kikó, Jójó e Joy, facilmente despertam o riso em todos os sectores. A este espectáculo nos referimos amanhã mais pormenorizadamente.

Aniversário

da Cooperativa

Caixa Económica Operária

Em sessão integrada nas comemorações do 88.º aniversário da Cooperativa Caixa Económica Operária, realiza-se amanhã, às 21 e 30, no salão nobre daquela instituição, o acto simbólico da reabertura da biblioteca social, cerimónia que será precedida por uma palestra subordinada ao tema «A Biblioteca e a Cooperativa», a cargo de Mário Pedroso de Lima. A entrada é livre.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura de Mário Norton

Inaugurou-se na sede do Clube de Camplismo de Lisboa, na Rua da Misericórdia, 137-2, uma exposição de pintura do artista Mário Norton, que estará aberta todas as noites até 30 do corrente, dia esse em que haverá um colóquio.

Saluzena

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se à venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOS VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CAÑHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Colóquio na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A convite da comissão cultural da C. T. P., o teatrólogo António Pedro dirige hoje, às 21 e 45, na sede daquela instituição um colóquio sobre o tema: «Encenação». O colóquio está a despertar muito interesse.

(Continuação da 4.ª página)

Muitas vezes denunciam os filmes inspirados em obras teatrais, «Becket» prossegue uma honrosa tradição do cinema inglês, que quase sempre soube extrair do teatro o que ele pode dar de mais inspirador a certo tipo de espectáculo cinematográfico.

As imagens deste filme — pelo menos muitas delas — perdurarão como recordação inesquecível, na memória do publico. Esse é, a nos-

so ver, o melhor elogio que se lhe pode fazer. — VISOR 96.

A estreia de ontem, no São Luiz, assistiram, entre outras personalidades os srs. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, ministro dos Negócios Estrangeiros, secretário nacional da Informação, embaixadores da França e do Japão e representantes dos embaixadores dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

PORQUE?

PORQUE É QUE TODOS DIZEM QUE O NOVO DET VALE POR DOIS?



oferta especial

PORQUE o Novo DET é uma fórmula inteiramente nova que após intensivas experiências em milhares de lares foi escolhida como sendo a mais indicada para as condições de lavagem no nosso país.

PORQUE o Novo DET tem acção dupla e por isso lava toda a espécie de tecidos, algodões, sedas, linhos, lãs, nylons e fibras modernas.

PORQUE a fórmula do Novo DET tem um muito maior poder de penetração, que expulsa suave e completamente toda a sujidade da sua roupa. Ela fica branca e resplandecente.

PORQUE com o Novo DET a sua roupa dura 2 vezes mais.

POUPE 2\$80

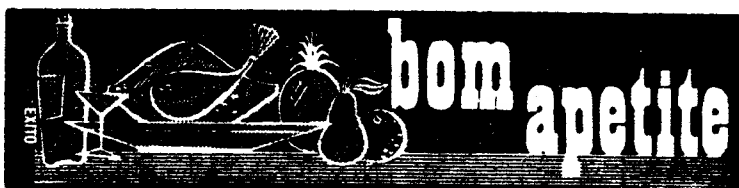
na compra de 2 pacotes grandes ou gigantes do Novo DET a 1\$50 na compra de 2 médios.

Branco é... **Det** o lavou!

snack-bar
restaurante
pastelaria



Abre na próxima 2.ª-feira, dia 26
Praça Luís de Camões, 45



Chicote RESTAURANTE
TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B - Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Samba RESTAURANTE
BAR FOLCLORE
Todas as noites música para dançar
Atracção: FERNANDA BAPTISTA
A's 4.ª-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoada à brasileira
R. Duque Palmela, 27-A - Telef. 41953
(Maiores de 17 anos)

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Telef. 790168
Est. da Torre - LUMIAR
ORQUESTRA DE DANÇA AOS
SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. 1
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª - PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 - Telef. 369780

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE HOTEL
JORGE V.
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 13
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

ÁTOMO
RESTAURANTE
AMANHÃ
Balção de porco à Guesa
AR CONDICIONADO
Largo da Anunciada, 20
Telef. 366493 - 325721

Folclore
RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telef. 324005 e 35007

RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL
SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 - Telef. 325932

RESTAURANTE PINTO D'OURO
Almoços, jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA



PERGUNTE O QUE QUISER
SOBRE TEATRO
ROGÉRIO PAULO
RESPONDE-LHE!

CELEBRA O SEU 1.º ANIVERSÁRIO
COM UM PROGRAMA INTEIRAMENTE DEDICADO A
WILLIAM SHAKESPEARE

A EDIÇÃO DESTA SEMANA TERÁ A DURAÇÃO EXCEPCIONAL
DE MEIA HORA, DURANTE A QUAL INTERVIRÃO AS VOZES DE
**SIR JOHN GIELGUD * PAMELA BROWN * PHILIPPA GILL
CARMEN DOLORES * RUI DE CARVALHO * MARK REIZEN**

HORARIO DAS TRANSMISSÕES

RADIO CLUBE PORTUGUÊS (Programa da manhã de Miramar) (O horário habitual do programa é às 08.00 horas)	Domingo às 07,45 horas
RADIO ALTITUDE	Domingo às 12,15 horas
RADIO RIBATEJO	» » 13,00 »
RADIO PORTO	» » 19,15 »
RADIO ALTO DOURO	2.ª feira » 12,40 »
RADIO CLUBE PORTUGUÊS, Lisboa (No programa «Meia-Noite»)	3.ª » » 01,10 »
EMISSORA DAS BEIRAS	4.ª » » 12,30 »
RADIO RIBATEJO (Repetição)	5.ª » » 19,15 »
RADIO VOZ DE LISBOA	6.ª » » 22,30 »
(O horário habitual do programa é às 19.00 horas)	

UMA OFERTA DA ROBBIALAC A FAVOR DO TEATRO

TRINDADE
(F. N. A. T.)
(Maiores de 12 anos)
A hilariante comédia de Gogol

O CASAMENTO

com Brunilde Júdice, Hortense Luz, Assis Pacheco, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Lúcia Mariani e Manuel de Oliveira

Espectáculo subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO e dedicado aos Beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

3.ª-FEIRA: A TRAIÇÃO INVEROSIMIL (Maiores 17 anos)

ÊXITO NO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

2.ª GRANDE COMPANHIA

CIRCO

AMANHÃ
A TARDE, ENTRADA GRATUITA
ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS
A NOITE, ÀS 21.30

HOJE

AS 21.30

PODEM ASSISTIR CRIANÇAS A PARTIR DOS 6 ANOS

AS MAIORES ATRACÇÕES
2 PARELHAS DE PALHAÇOS

BOITE DE NOITE

NINA

Adultos
Maiores de 21 anos

NOVO PROGRAMA

FINA GALICIA

TEATRO CAPITÓLIO

às 20.45 e 23 horas
Adultos

4.ª SEMANA DA REVISTA DO ANO



com
Salvador
Humberto
Dulce
Torbela
Elvira
Velez
Anita
Guerreiro
Carlos
Nascimento
Xavier
Oliveira

NA BRASA!

a revista das 30 mulheres maravilhosas

teatro AVENIDA

2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 h.



VIRGÍLIO TEIXEIRA

O BEM-AMADO

ao lado de Isabel de Castro, Irene Cruz

João Lourenço

Dalila Rocha e

Costa Ferreira

AMANHÃ, MATINÉE ÀS 16 H.

VENDEDOR

Firma importante, bem conceituada no mercado, admite vendedor com prática do comércio de pesticidas e máquinas para a lavoura.

Resposta ao N.º 9800.

Saluzena

NA SELVA

por STÈVE DANONT

RESUMO — Por intermédio de uma agência matrimonial, Marie-Ange casa-se com Joseph Duclos, caçador de feras no Quênia. Porém, o marido embriaga-se todos os dias. Desiludida, a jovem apaixona-se por Burt, sócio de seu marido. Algum tempo depois, descobre que, antes da sua chegada, Joseph tinha uma amante, Irma, que amava Burt. Joseph fizera uma terrível cena de ciúmes e Irma desaparecera. Burt tem uma pantera negra, Aida, de quem muito gosta. Um dia, quando Marie-Ange está nos braços de Burt, Aida entra no quarto. Subitamente, o caçador, com um olhar cruel, excita a fera, que ataca Marie-Ange...

20

Repentinamente, Marie-Ange sentiu-se liberta. O braço que a apertava, desvanecera-se. Levantou-se de um salto. Ouvia a respiração alternada de Burt. Aparentemente o corpo sombrio de Aida, dobrado sobre o homem que lutava desesperadamente. A fera resolveu mudar de vítima. Burt era, presentemente, a sua presa... Então, aterrorizada, Marie-Ange fugiu apressadamente, tomando a direcção da sua casa — o primeiro socorro possível. Coberta de sangue e quase inconsciente, aproximou-se da cama do marido e abandonou-o violentamente, gritando: «Joseph... vem depressa... a pantera negra... Depressa, ela atacou Burt...» Joseph olhou-a, atônito. Depois, levantou-se e pegou no seu revólver «Que dizes? A pantera...» «Acorado pelo barulho das vozes, Ali entrou no quarto. Ao ver Marie-Ange ferida, o negro compreendeu o que se passava. «Depressa, senhor, depressa...», e ao mesmo tempo que pronunciava estas palavras, pegava num revólver colocado sobre a cómoda do quarto de Joseph. Momentos depois, corriam na direcção da casa de Burt.



«Tudo acabou, senhor, matei Aida...»



Falava lentamente, numa voz apenas perceptível...



«Joseph vem depressa... a pantera negra...»



Abracaram-se, felizes

Quando entraram no quarto do caçador, a pantera desaparecera. Porém, Burt, horrivelmente mutilado, jazia num mar de sangue. Ali levantou-se e depositou-o, cuidadosamente, na cama. Passaram-se horas de verdadeiro pesadelo. Joseph prestou-lhe os primeiros socorros, agindo por Ali. Quando recuperou os sentidos, Burt olhou Marie-Ange. A jovem, alucinada, não pôde deixar de olhar para aquele homem ensanguentado, que ela amava apaixonadamente... Já não compreendia nada, o seu espírito afastava-se. A morfina ministrada a Burt fazia efeito — o caçador estava calmo. Falava lentamente, numa voz apenas perceptível... «Joseph... Vou morrer... não há nada a fazer... é melhor assim... e que Deus me perdoe...» Após uns momentos de silêncio, as suas mãos apertaram convulsivamente os lençóis que o cobriam. «Este clima fez que eu enlouquecesse», disse. «Fui eu que matei Irma... Ela gostava de mim e eu dela, mas, uma noite... foi como uma crise... dei Irma a Aida... Era necessário que a desse a Aida, compreendem, porque ela é uma deusa... não queria que eu amasse uma mulher... era intransigente... compreendem, compreendem, não é assim? A deusa! A deusa negra!»

22

Marie-Ange e Joseph ficaram imóveis, petrificados pelo horror. Burt caiu sobre a almofada e ficou inerte. Bruscadamente, um tiro soou ao longe; pouco depois, Ali voltou ao aposento. «Tudo acabou, senhor, matei Aida...» Burt gemeu e, depois, disse não se tornou a mexer. «Está morto», disse Joseph, «é melhor assim. Com toda a certeza, estava louco e bêbado de sangue. A fera esta noite, não reconheceu o dono e, por esse motivo, atacou-o...» Joseph levou Marie-Ange, que desmaiara, para casa...

23

Mais tarde, quando a jovem já aparentava mais calma, o caçador começou a contar-lhe a sua história: «Irma vivia comigo, era mi-

nhá amante. Como era inevitável, apaixonou-se por Burt. Comecei a beber e fiz algumas cenas lamentáveis. Uma noite, eu fui mais brutal do que era hábito, ela fugiu. Nunca mais a vi. Julguei que se escondera na selva e fora morta por uma fera. Sentia-me responsável pela sua morte. Quase enlouqueci. Pensei que uma presença feminina talvez equilibrasse o nosso quotidiano, desde que não fosse uma mulher bonita. Eu não queria falar-te de Irma. Quando chegaste, reparei que eras de uma beleza rara. Apaixonaste-te por Burt... Aliás, não é de estranhar, uma vez que ele era bem mais sedutor do que eu. O clima atacou-lhe o cérebro. Tinha uma veneração imensa por essa pantera... Como poderia saber?» Joseph agarrou nas mãos de Marie-Ange, docemente. «Se quiseres... tentaremos esquecer este drama tenebroso... Não beberei mais e tentarei fazer-te feliz...» Joseph sorria tão confiante que Marie-Ange compreendeu que nunca o poderia abandonar... Abracaram-se, felizes.

FIM

REVEJA-SE NA LIMPEZA DOS SEUS VIDROS...



CEALS 3

...ATRAVÉS DO
INCOMPARÁVEL

BRILHO

SNEL — O novo e sensacional super-detergente líquido é incomparável para lavar os seus copos, garrafas e jarros!

EXPERIMENTE E COMPARE!

SNEL o brilho que deslumbra, torna as suas mãos suavemente aveludadas!

SNEL É MAIS BARATO!

COM O **SNEL** TRÊS VEZES MAIS CONCENTRADO GASTA TRÊS VEZES MENOS QUANTIDADE — E NÃO PAGA O FRASCO!

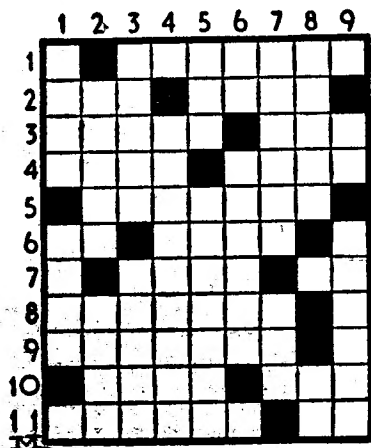
SNEL →
AVELUDA AS SUAS MÃOS



O BRILHO IDEAL DA SUA LOUCA

UM SO ESGUICHO E PRONTO!

PALAVRAS CRUZADAS



do leite. 7 — Desocupação. Siga.
8 — Estarás habilitado. 9 — Arre-
messard. 10 — Prender. Partida.
11 — Ciumentas. Aspecto.
VERTICAIS: 1 — Vila do dis-
trito de Viseu. Renhida. 2 — Subs-
tituiu. Amarrai. 3 — Herói judeu
que entrou antes de Josué na Ter-
ra da Promissão. Morte. 4 — Au-
mentarás de altura. 5 — Tange.
Disfarçara. 6 — Preposição. Traba-
lhar à noite. 7 — Casaco curto.
Abandona o lugar. 8 — Rescinda.
Oferece. 9 — Preposição e artigo.
Enviar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

BRASÕES E GRA-
VURAS DE ARTE

Único especializado ANÍBAL — grav.
R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

Solução do problema n.º 3546

HORIZONTAIS: 1 — Chapim.
AC. 2 — Aliciado. 3 — Voe. 4 —
Amor. QUEM. 5 — Lá. Anuira. 6 —
Ala. Ais. 7 — Reveste. 8 — Abo-
letei. 9 — Nô. Agá. Gr. 10 — CHO-
RA. Are. 11 — Armam. SEU.

VERTICAIS: 1 — Salamanca.
2 — Há. MAL. Bohr. 3 — Alvo.
Aro. Om. 4 — PIORA. Elara. 5 —
Icc. Navegam. 6 — Mi. Quieta. 7 —
Aluisse. As. 8 — Ad. Er. Tigre. 9 —
Colmate. Réu.
(PROVERBIO: QUEM CHORA
SEU MAL PIORA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7392

HORIZONTAIS: 1 — Província

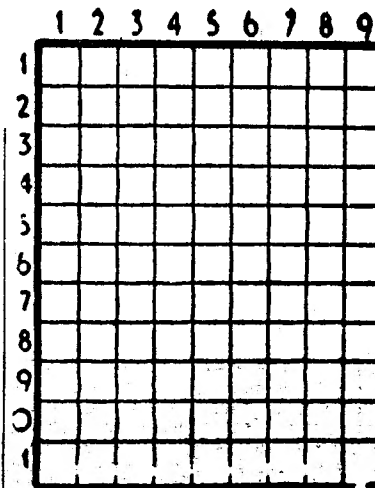
FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA — TELEFS. 68 41 41/2/3

de Portugal a que pertence Vila
Franca de Xira. 2 — Pedra de altar.
Vedação. 3 — Oferecer. Trabalho
de sapador. 4 — Caminhar. Cuspo.
5 — Completam. 6 — Explicar. Ren-
te. 7 — Percebo. Oceano. 8 — Abre-
viatura de átomo. Aqui está Nota
musical. 9 — Raera. Quinhentos e
quatro em romano. 10 — Xaile das
mulheres índias. Sólido de base cir-
cular ou elíptica e terminado em
ponta. 11 — Cidade de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Radiograma.
Apelido. 2 — Encolerizar. Carta.
3 — Botequim. Monarca. Época. 4 —
Artigo definido. Ente. A Irlanda.
5 — Figura que simboliza o povo
americano. Dá mios. 6 — Meteras
em mala. Aqui. 7 — O maior pla-
neta do nosso sistema solar. Mágoa.
8 — Rezavas. Consuma. 9 — Sim-
bolo químico do amónio. Existem.

Solução do problema n.º 7391

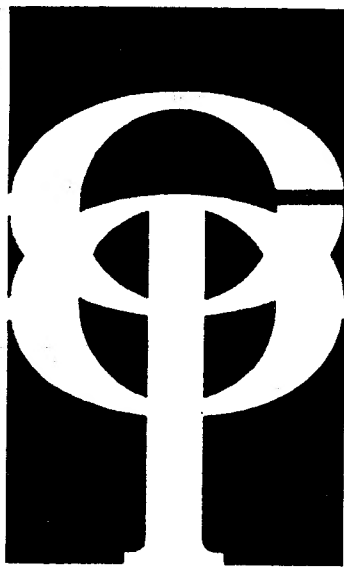
HORIZONTAIS: 1 — Rim. Abra.
2 — Murtosa. 3 — As. Sora. 4 —
Tal. Ga. Cá. 5 — Aleta. Pio. 6 —



Oiã. Vãs. 7 — Ema. Carmo. 8 —
Ré. Aa. Aal. 9 — Avis. Se. 10 —
Armamar. 11 — Real. Sir.

VERTICAIS: 1 — Lata. Errar.
2 — Salomé. Ré. 3 — Im. Leia.
Ama. 4 — Mus. Tá. Aval. 5 — Ro-
ga. Caim. 6 — Atra. Vá. Sás. 7 —
Boa. Pará. Ri. 8 — Rs. Cismas. 9 —
Aarão. Óleo.

1864



1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

1.º CENTENÁRIO DE UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA
AO SERVIÇO DO PAÍS

HOTEL PRAIA MAR CARCAVELOS

Aceitam-se propostas para o fornecimento de uma instalação de condicionamento de ar.
Informações pelo Telefone 242403. As propostas deverão ser entregues até ao dia 31 do
corrente mês.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

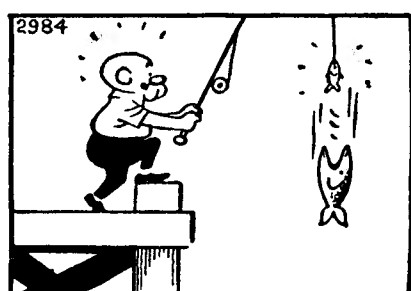
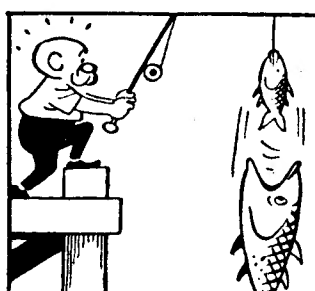
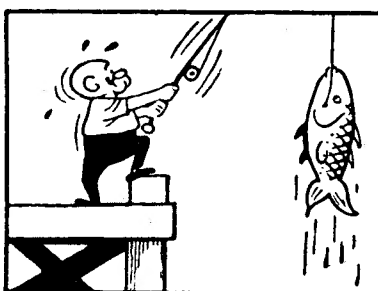
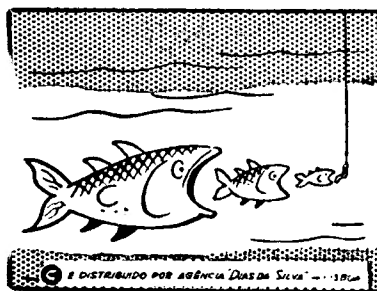
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª, Esq. — Telef. 736380

Em CASTELO DE VIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, NO PRÓPRIO
DIA DA TIRAGEM, no SALÃO ROYAL.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Vão ser reorganizados os serviços de condicionamento do plantio da vinha

A propósito da «Nota do Dia» que o «Diário de Lisboa» publicou recentemente sob o título de «O peixe e a rede», recebemos o seguinte ofício do chefe do Gabinete do secretário de Estado da Agricultura:

«Sr. director do «Diário de Lisboa» — Tenho a honra de solicitar de V. a publicação da informação que a Repartição dos Serviços de Culturas Arbustivas e Arbóreas prestou a este Gabinete relativamente à «Nota do dia» publicada no jornal da mui digna direcção de V. em 19 do corrente mês:

«Admite-se, por não se poder precisar a pessoa, em referência, que o requerimento em causa te-

nha sido apresentado em Agosto do ano de 1962.

Todavia, como o art.º 18.º do decreto-lei n.º 38 525 estabelece que os requerimentos deverão dar entrada até 15 de Abril de cada ano, conclui-se que a pretensão do proprietário só poderia ter andamento dentro da campanha de vistorias respeitante ao ano seguinte, isto é, após 15 de Abril de 1963.

Acresce que nos termos da alínea c) do art.º 4.º do decreto-lei n.º 38 525, alterado pelo decreto-lei n.º 41 066, era necessário que o requerente apresentasse a declaração do Grémio da Lavoura, visto tratar-se de uma pretensão para plantar vinha destinada ao consumo da sua casa agrícola, conforme se estabelece no art.º 6.º do primeiro diploma.

No entanto, como o interessado não apresentou aquele documento e para evitar o indeferimento do pedido, o chefe da 9.ª Brigada Móvel do Plantio da Vinha oficiou no sentido de ser entregue a referida declaração do Grémio da Lavoura.

Julgamos oportuno informar V. que, possuindo a Repartição em causa um total compreendido entre 15 a 20 mil processos anuais e a 9.ª Brigada Móvel cerca de 3000 pedidos em igual período, além dos serviços de cadastro e fiscalização dispersos pelos quarenta e sete concelhos da área da sua jurisdição, se torna quase impossível dar andamento tão breve quanto era de sua vontade.

Mais se informa ainda a V. que, tendo-se reconhecido necessidade de reestruturar os serviços de condicionamento do plantio da vinha, há três meses que se procede à sua reorganização.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. os meus melhores cumprimentos, etc., o chefe do Gabinete a) Ruy Pereira e Alvim».

Não podemos deixar de registar, com particular apuramento, a forma objectiva de que se reveste o esclarecimento que acima publicamos. Sem pretenderem destruir a razão justificativa da nota — que aliás nos trouxe diversa correspondência em apoio do que ela continha de generalidade —, os serviços visados explicam o mecanismo legal dos pedidos apresentados para os efeitos mencionados e dão conta de uma realidade que não constitui, de modo algum, culpa sua, tanto mais que representa outra peça que afecta muitos sectores da vida portuguesa e exige, por isso, remédio urgente e eficaz: a impossibilidade de dar satisfação, com os recursos de que dispõe, ao crescente movimento que implica o desenvolvimento natural das actividades que lhe estão adstritas.

Não deixa, por outro lado, de ser agradável verificar que o problema foi já devidamente ponderado e que, segundo a própria informação da Secretaria de Estado da Agricultura, se está a proceder à reorganização da estrutura dos serviços respectivos. Deste modo, aquele departamento do Estado vai ao encontro dos interesses legítimos de um amplo sector da lavoura nacional.



O sr. prof. Ferreira de Almeida apresentando, na sessão plenária, a síntese das conclusões das secções. Ladeiam-no os srs. arq. Paulo Cunha e dr. Silva Lopes

Foram aprovadas as conclusões das secções do Congresso de Turismo

Efectuou-se esta manhã na F. I. L., a sessão plenária do I Congresso Nacional de Turismo, a que presidiu o prof. dr. Ferreira de Almeida, com a presença da quase totalidade dos participantes. A reunião destinou-se à leitura das conclusões das diversas secções. Assim, ficou resolvido que é urgente e necessário: criar uma consciencialização e uma mentalidade turísticas gerais; promover o estudo sistemático e aprofundado do fenómeno turístico, tendo em particular atenção as suas características, motivações e tendências; organizar, com a colaboração da Universidade e a participação de técnicos de reconhecimento mérito, nacionais e estrangeiros, seminários dedicados ao estudo dos altos problemas turísticos, especialmente destinados aos dirigentes e quadros superiores das actividades constitutivas do sector turístico; instituir, desenvolver e intensificar a preparação profissional para as diversas actividades e profissões turísticas ou com elas directamente correlacionadas, utilizando-se todos os meios aptos. E ainda: dignificar e valorizar as «profissões turísticas», adoptando-se medidas que conduzam à preferência efectiva dos diplomados pelas correspondentes escolas profissionais.

O ensino profissional hoteleiro

No que respeita, particularmente, ao ensino hoteleiro, torna-se necessário:

— Categorizar a escola hoteleira de Lisboa como Escola Central de Hotelaria, instalando-a em condições de poder funcionar em regime de internato, semi-internato e externato, de poder manter em funcionamento permanente todos os serviços próprios de um hotel e, desde já, pelo menos, a exploração de um restaurante aberto ao

publico e reservando-lhe a formação dedirectores e gerentes.

— Criar escolas hoteleiras no Sul, no Centro e no Norte do continente no Funchal e nas províncias ultramarinas.

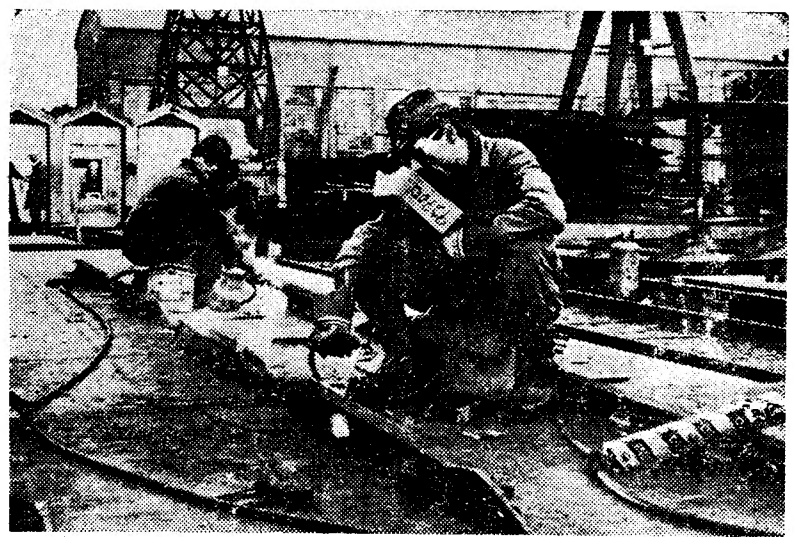
— Organizar centros de aprendizagem ou cursos móveis de curta duração e índole essencialmente prática tendo como funções específicas o aperfeiçoamento dos profissionais existentes e a formação de novos para as categorias de ingresso.

— Conceder subsídios ou bolsas de estudo para a frequência das escolas hoteleiras e estabelecer efectiva preferência para os seus diplomados nos estabelecimentos hoteleiros do Estado ou financiados pelo Fundo de Turismo.

Carta folclórico-turística

Foi, também, considerado que os aspectos paisagísticos histórico-culturais são factores primordiais de atracção turística. O seu aproveitamento exige uma coordenação de esforços, desde o mais alto nível (instituições universitárias, academias, etc.), até aos órgãos regionais de turismo e às colectividades regionalistas.

(Continua na 14.ª página)



Dois portugueses surpreendidos em plena acção. No primeiro plano, José Fachadas Gonçalves

VINTE E DOZES OPERÁRIOS PRATICAM OS MÉTODOS DE CONSTRUÇÃO

por CÉ

GOTEMBURGO, 24 — Nos imensos maiores da Escandinávia — trabalham 5 estrangeiros de 33 nacionalidades. Até o oceano de capacetes protectores agitam cascos de dez barcos em construção, de g e de pirâmides de chapas de aço um «marulhar» ensurdecedor de máquinas, ferro e fogo.

Mas aqueles lá ao fundo — morenos, entroncados, frenéticos, de meia altura e dentes alvos a reluzir ao sol tímido do Outono — seriam com certeza os portugueses que procurávamos. Os 22 homens que a Lisnave enviou, de avião, para Gotemburgo, a fim de se familiarizarem com os métodos mais avançados e poderem assim contribuir para a perfeição e eficácia que, desde 1966, o grandioso Estaleiro Naval de Lisboa estará em condições de oferecer na construção e reparação de navios até 100 mil toneladas ou mais.

O sr. Arne Wickberg, chefe da secção de pessoal, que nos orientou

«Trabalhar na Suécia é um prazer — mas com este equipamento e esta organização faríamos melhor»

na visita, não se cansava de louvar os nossos compatriotas:

— São muito competentes, entusiastas e disciplinados. Da melhor gente que tem passado por cá. Muito estimados por todos.

Já a meio-caminho podia distinguir-se a palavra «Portugal», gravada a branco nos capacetes negros dos nossos homens. A satisfação pela natureza e ambiente de trabalho é geral e visível. Os únicos problemas são, claro, a língua, o frio e a alimentação. Mas não para todos. A maioria já se defende muito bem. Os portugueses destacam-se no refeitório geral porque são os únicos que recusam manteiga no pão e os molhos (quase sempre adocicados).

O centenário do Crédito Predial

A Companhia Geral de Crédito Predial Português, prestimosa instituição de crédito com largos serviços prestados ao País, mais conhecida por Crédito Predial Português, promoveu hoje várias cerimónias para assinalar o centenário da sua fundação, que se comemora precisamente nesta data.

Ao princípio da tarde, o governador-adjunto, sr. D. Miguel de Bragança, acompanhado dos vice-governadores srs. dr. João Neves, eng. Quinhones Levy e dr. Raposo Magalhães, esteve no Ministério das Finanças, a apresentar cumprimentos ao titular da pasta, sr. prof. Pinto Barbosa, que recebeu os visitantes.

A tarde, na igreja de S. Nicolau, houve missa em sufrágio da alma dos administradores e funcionários falecidos e, às 20 horas, na «Casa do Leão», no Castelo de S. Jorge, efectuou-se um jantar de confraternização, durante o qual o chefe da secretaria, sr. dr. Oliveira Martins, leu uma mensagem dirigida pelo pessoal à administração, a qual será entregue pelos funcionários mais velho e mais novo, respectivamente, srs. João Maria da Cunha Rodrigues e Luís Figueiredo Morais Sarmiento.

Intercâmbio

entre a R. T. P. e a T. V. E.

Efectuou-se, esta manhã, mais uma reunião entre dirigentes e altos funcionários da Radiotevisão Portuguesa e da Televisão Espanhola sobre diversos assuntos relacionados com o intercâmbio de programas entre os dois países peninsulares.

Presidiu à representação do país vizinho o sr. D. Aparício Bernal, director-geral da T. V. E., e a delegação portuguesa o sr. dr. Luís de Athaide Pinto de Mascarenhas, presidente do conselho de administração da R. T. P.

Como na reunião anterior, foi ponderada uma cada vez maior interligação entre a R. T. P. e a T. V. E., a qual abrangerá todos os campos, desde o técnico ao artístico.

10.º COMPUTADOR ELECTRÓNICO IBM PARA PORTUGAL



Desembarcou recentemente no Porto de Lisboa mais um Computador IBM 1401, que se destina aos serviços administrativos do Exército Português, que assim mostra claramente, a par das empresas privadas, estar atento aos progressos da técnica moderna, procurando aproveitar todas as vantagens daí decorrentes.

SABADO, 24 DE OUTUBRO DE 1964

Saluzena

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRAIA 257

TROQUE O S/ VELHO TELEVISOR PELO NOVO TELEFUNKEN

2 MOD AUTOMATICOS — ORIG ALEMA AGORA MAIS ACESSIVEL A SUA BOLSA

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (ao Cais Sodré) — TEL. 321053

E DOIS

ÁRIOS PORTUGUESES

OS MÉTODOS SUECOS

TRUÇÃO DE NAVIOS

por CÉSAR FAUSTINO

— Nos imensos estaleiros da Eriksberg — os a — trabalham 5000 operários. Mais de 500 são nacionalidades. Até chineses, africanos e russos. Um protectoros agitando-se como vagas em torno dos construção, de guindastes que içam 60 toneladas pas de aço decedor de

do — more-
éticos, de
os a reluzir
no — seriam
guese — que
mens que a
o, para Go-
familiariza-
ais avança-
ntribuir pa-
que, desde
ro Naval de
ões de ofe-
paração de
neladas ou

g, chefe da
os orientou

a Sué-
azer —
equi-
sta or-
íamos

a de louvar
entes, entu-
Da melhor
do por cá-
dos.

odia distin-
tugal», gra-
pacetes ne-
ns. A satis-
ambiente de
vel. Os uni-
laro, a lin-
ntação. Mas
maioria já se
os portugue-
efeitório ge-
cos que re-
ão e os mo-
adocicados).

iro plano,
carinho dar
as pessoas
ESARIA
A 257

SOR-
EN

1053



Uma breve pausa no trabalho para os operários portugueses confia-rem ao «Diário de Lisboa» as suas impressões do estágio que, durante dez meses, cumprem nos estaleiros de Gotemburgo. Um momento de satisfação pela visita de um compatriota

Todavia, lá está o bacalhau (coisa desconhecida dos suecos, apesar de ser tradição em Portugal associar o bacalhau ao sueco, ou vice-versa). O «fiel amigo» não falta nos seus camarotes do velho navio-tanque que lhes serve de casa. No «Eriksberg», barco — solução imediata e económica para o crítico problema nacional sueco da habitação — residem 164 operários de diversos países. O sector lusitano, porém, tem a sua vida própria, a sua independência. Azeite para as batatas, um certo privilégio no consumo de vinho, jornais de Lisboa sobre a escrivania e dezenas de fotografias de todos os tamanhos pregadas nas paredes, junto dos beliches. São imagens de esposas (só há quatro solteiros), pais e filhinhos. O tão exclusivo sentimentalismo da nossa raça.

Um gravador — em vez de uma guitarra...

Lino de Almeida Vitória, de 31 anos e da Meia-Laranja, é o chefe oficioso do grupo. Mas ele rejeita: «Sou apenas um camarada igual a todos». Prefere ser simplesmente «o carteiro». Como fala um pouco de inglês, está sempre pronto para ajudar a resolver o problema de qualquer um.

— Aqui há outra forma de trabalhar — diz. Construções muito maiores, como nunca tínhamos visto. Mas vamos adaptando e estou convencido de que, quando nos aparecer navios grandes como estes, a gente saberá lidar com eles.

O Conselho Ultramarino

vai emitir o seu parecer sobre o novo Código Administrativo

Principia depois de amanhã, às 16 horas, no Palácio do Restelo, uma importante reunião do Conselho Ultramarino, o mais antigo e alto órgão consultivo da administração ultramarina, o qual, nos termos da Constituição, tem de dar o seu parecer em matéria legislativa referente ao Ultramar. Encontrando-se em estudo o novo Código Administrativo para o Ultramar, o Conselho vai agora emitir parecer sobre essa matéria, iniciando as suas sessões de trabalho sob a presidência do sr. ministro do Ultramar, seu presidente nato, e com a presença das vogais das províncias ultramarinas eleitos nos termos da Lei Orgânica do Ultramar.

Aquele membro do Governo, discursará na primeira sessão, que será pública. As seguintes sessões de trabalho terão carácter privado, nelas participando apenas os vo-

USE O SEU SIGNO
DÁ FELICIDADE!

Encontra o melhor sortido, em medalhas, anéis e bolsas.

OURO — PRATAS — JÓIAS

OURIV. BARATEIRO
DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

gaís do Conselho. A propósito, lembra-se que as sessões de trabalho do duto órgão se efectuam, em reunião plenária, obrigatoriamente, duas vezes por ano — em Março e Outubro — conforme determina o artigo 1.º do Decreto-lei n.º 45 888, de 24 de Agosto do ano corrente, efectuando-se ainda outras sessões que, nos termos do regimento, sejam necessárias.

Os vogais que tomam parte no plenário do Conselho Ultramarino são os seguintes: Cabo verde, comodoro Daniel Duarte Silva, efectivo, e dr. Mário Ferro, suplente; S. Tomé e Príncipe, dr. Manuel da Costa Mourão, efectivo, e prof. dr. Caetano Leglise da Cruz Vidal, suplente; Guiné, comandante Avelino Teixeira da Mota, efectivo, e eng.º Raul Wahnnon Correia Pinto, suplente; Angola, desembargador Gustavo Neto de Miranda e inspector administrativo Hortêncio Estêvão de Sousa, efectivos, e general Venâncio Deslandes, suplente; Moçambique, drs. Gonçalo de Mesquita e Inácio Bragança, efectivos, e dr. Elísio Vilaca, suplente; Macau, dr. Gustavo Nolasco da Silva, efectivo, e dr. Armando Oliveira Hagatong, suplente; e Timor, tenente-coronel Filipe Themudo Barata, efectivo, e brigadeiro Francisco Pires Barata, suplente.

para não haver confusões!... — intervêm os colegas.

Leopoldo pronuncia-se sobre o trabalho:

— Os nossos métodos são mais eficazes que os suecos. A nossa soldadura é muito melhor. Mas gosto imenso de trabalhar aqui.

É natural que gostem e também que aprendam. A Suécia marcha na vanguarda em construção naval. Os portugueses, sendo artífices excepcionais, encontram aqui um meio admirável de aplicação. Ritmo, eficiência, organização, disciplina, racionalização, material e maquinaria que nunca experimentaram antes.

— Se nós tivéssemos em Portugal estas possibilidades... — lamenta-se um dos rapazes.

Os estaleiros de Eriksberg têm 110 anos e já construíram 460 unidades. A média actual é de 12-15 barcos por ano ou 350 mil toneladas. 65 % são navios-tanques. No ano passado entregaram à Mobil o maior petroleiro da Europa (97 000 toneladas). A racionaliza-

(Continua na 15.ª página)

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão

* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:

* Tem excepcionais qualidades dietéticas

* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade

* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada

* É a gordura mais digestiva

Peca na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

CRUZEIRO

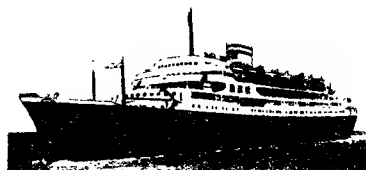
DO FIM DO ANO

À MADEIRA

E ÀS CANÁRIAS



NO SANTA MARIA



CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

(Apenas com o Bilhete de Identidade)

PREÇOS A PARTIR DE 1.790\$00

SATISFAÇA AGORA UM SONHO DE SEMPRE

Férias de Verão em Dezembro no ambiente de um pacote de luxo e nos cenários surpreendentes da Madeira e das Canárias

Óptimo serviço, as melhores instalações, bailes, concursos, variedades com a presença de vedetas famosas

Excursões em Tenerife e Funchal

O brilho e o entusiasmo dos anteriores cruzeiros
STAR

SETE DIAS QUE NUNCA MAIS ESQUECERÁ

Partida a 27 de Dezembro || Chegada a 2 de Janeiro



Sede • Avenida Sidónio Pais, 4-A Telef. 53 89 71 Lisboa
Filiais • Praça dos Restauradores, 14 Telef. 36 25 01 Lisboa
Rua do Alecrim, 10 Telef. 36 95 03 Lisboa
Avenida de Nice, 4 Telef. 36 18 87 Lisboa
Rua Duarte P. Pereira, 28 Telef. 26 08 39 Estoril
Avenida dos Aliados, 210 Telef. 59 26 Luanda
Telef. 236 37/8/9 Porto

TROPICAL

AV DE ROMA, N.º 7-A

HOJE — Inauguração da época de Inverno com o Conjunto de

HÉLDER MARTINS

(SOMENTE DURANTE 8 DIAS)

M/17 ANOS

Vão ser beneficiadas as estradas e arruamentos urbanos de Sintra

Foi considerada sem efeito a portaria que autorizava o Município de Sintra a contratar com a Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 2500 contos para a construção do Palácio de Justiça e da Abegoria Municipal, e autorizada a referida Câmara a contratar com a mesma entidade um empréstimo de igual importância, mas para os seguintes fins: grande reparação de estradas municipais, 2 000 000\$00; e de arruamentos urbanos, 500 000\$00, urbanos, 500 000\$00.

Fica também autorizada a edilidade sintrense a consignar os encargos deste empréstimo à receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado.

Em três linhas

Foi nomeado vice-presidente do Município de Vila Pouca de Aguiar o sr. José António Carvalho Oliveira.

O sr. José Simões Cordeiro foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Mortágua.

A proporção das reservas (16 635 151 894\$40) para as responsabilidades escudadas à vista (28 917 960 913\$87) do Banco de Portugal, em 9 de Setembro, era de 57,52 por cento.

Ascenderam a 3 322 632\$50 as despesas efectuadas pela Comissão Administrativa dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira durante o mês de Setembro.

Foi concedida a medalha de ouro dos C. T. T. ao administrador-adjunto eng.º Henrique Manuel Pereira.

Almoço de homenagem

Realizou-se hoje, na Quinta de S. Vicente, um almoço de homenagem ao sr. Jacinto da Conceição (Gonçalves, subchefe do Gabinete Central de Desenho das C. R. G. E., por motivo da passagem dos seus 40 anos ao serviço desta empresa. Estiveram presentes os engenheiros Arlindo Morato, subdirector, José Tojal e Leal Faria, e o sr. Américo Pebre, chefe do Gabinete Central de Desenho.

No final foi entregue uma lembrança ao homenageado.

Campanha Nacional para o Aumento da Produtividade Administrativa

A convite da comissão directiva do Centro de Estudos de Organização de Escritório e da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, o sr. A. Borges Guerra, da Philips Portuguesa, S. A. R. L., proferiu na segunda-feira, às 21 horas, na sede daquele sindicato, uma conferência subordinada ao tema: «Iluminação moderna de escritórios».

BAMBINA

AS MELHORES Lãs PARA O SEU TRICOT

Av. Duque Ávila, 65 r/c. LISBOA

Enviam-se amostras gratuitas e lãs à cobrança para a Província e Ilhas.

CONSTRUÇÃO do liceu na Amadora

Em reunião da Câmara Municipal de Oeiras foi debatido novamente o problema da falta de um liceu na freguesia da Amadora, para o que, aliás, já há terreno cedido.

O sr. presidente do Município informou que, embora a solução de tal problema não fosse da competência directa da Câmara, tinha aceite, como muito satisfatória a hipótese apresentada e defendida pelos vereadores.

Assim, os serviços da Câmara iam estudar, juntamente com os proprietários dos terrenos da urbanização da Reboeira, uma alteração ao plano que, apresentado à apreciação superior, permitisse uma compensação suficiente, para a sua construção imediata a cargo dos referidos proprietários.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A hora zero» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Um crime na Riviera» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 21 e 30: «O caso do comboio de Berlim» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 21 e 30: «Julgamento à porta fechada» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 21 e 30: «Um homem de confiança» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Telef. 950045); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHOES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Festa de despedida de um contingente de Cavalaria 6 que segue para o Ultramar

No quartel do Regimento de Cavalaria 7, à Calçada da Ajuda, efectuou-se, esta manhã, a cerimónia de despedida de um novo contingente de tropas que vai partir para o Ultramar.

Trata-se de um contingente pertencente ao Regimento de Cavalaria 6, do Porto, cujos componentes receberam em Lisboa a sua preparação final.

As cerimónias principiaram com missa campal, celebrada pelo capelão tenente Bartolo Paiva, após o que houve bênção e entrega dos guiões e desfile à porta das armas.

Entre as individualidades ali presentes, viam-se os srs. major J. Cabral, representante do governador militar de Lisboa; coronel Aires Martins, comandante do Regimento de Cavalaria 6; e coronel Pinto Bessa e tenente-coronel Vasco Cordeiro, primeiro e segundo comandantes do Regimento de Cavalaria 7.

As solenidades terminaram com um almoço de confraternização.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
CONTENÍTIOS

Os concursos para professores da Escola de Belas-Artes

Como se sabe, estão a decorrer os concursos de provas para professores da Escola de Belas-Artes de Lisboa, aos quais somente foram admitidos, os candidatos diplomados com o «curso moderno».

Quer isto dizer que não puderam concorrer todos os candidatos diplomados pela Escola de Belas-Artes.

Assim, deparamo-nos com situações curiosas. O escultor António Duarte e o pintor Manuel Lima, por terem sido reprovados quando frequentavam os cursos antigos; concluíram-nos já com a reforma moderna, pelo que estão aptos a concorrer. O pintor Manuel Lapa e o escultor Martins Correia, que não tiveram a sorte, nessa altura, de serem reprovados, não podem concorrer...

O pintor Frederico George não pode concorrer à cadeira de pintura, pois possui o curso antigo, mas pode concorrer à cadeira de arquitectura, por a ter concluído no curso moderno...

Do nível escolar, tendo o Porto como comparação (organização, aprendizagem suplementares, extensão cultural, etc.) é melhor não fazermos referência.

As contribuições dos pequenos industriais e comerciantes de Sines

Uma comissão representativa dos pequenos industriais e comerciantes de Sines, avistouse com o sr. dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, a quem entregou uma exposição na qual se diz que a colecta para a contribuição industrial daqueles incidiu sobre o apuramento de lucros hipotéticos, atingindo aumentos que, em muitos casos, vão até ao décuplo da contribuição do ano anterior.

«Esta situação — acentua a referida exposição — é deveras alarmante para os pequenos industriais e comerciantes de Sines, pois não poucos serão os que, para poderem efectuar o pagamento desse pesadíssimo tributo, tenham de recorrer a empréstimos onerosos, que mais agravarão a sua paupérrima economia».

Dado que Sines é uma zona de veraneio, só na época estival se verifica maior actividade em qualquer sector industrial e comercial, sendo os restantes meses de quase completa inactividade, em que se vão consumindo os lucros auferidos nos meses de Verão. Por isso, os referidos contribuintes pedem ao Governo que seja revista a sua penosa situação, para que não sejam forçados a paralisar as actividades, com próprio prejuízo do Estado. Assim, solicita-se a prorrogação até 31 de Dezembro do prazo de pagamento da contribuição, sendo entretanto cautelosamente revistos os elementos que serviram de base à matéria colectável e feita a devida correcção, de forma a que o aumento que hajam de suportar seja comportável pela sua fraca economia.

A difusão do ensino técnico profissional

Pelo Ministério da Educação Nacional foi agora publicado, no «Diário do Governo», um importante diploma que constitui mais um forte impulso na difusão do ensino técnico profissional. Por ele são criados — ou dotados com as condições indispensáveis ao funcionamento — seis novos centros de ensino: as Escolas Técnicas de Mirandela e de Ponte de Lima; a Escola Industrial de Amarante; e Seções, no Entroncamento, Seixal e Portimão, das Escolas de Tomar, Emídio Navarro (Almada) e Silves, respectivamente.

A Escola Técnica de Mirandela é resultado da conversão da actual Escola Prática de Agricultura, transformação que tem por fim dotar a região central do distrito de Bragança de um foco de ensino pro-

livalente, susceptível de dar satisfação às suas necessidades educativas mais prementes. A Escola de Ponte de Lima tem já existência legal, mas não foi possível fazê-la entrar em funcionamento no regime inicialmente previsto. Como só agora é dotada com quadro de pessoal, só a partir deste momento assume a expressão financeira. A Escola Industrial de Amarante destinase a servir um conselho de quase 50 000 habitantes e no qual a média de aprovações nos exames da 4.ª classe, nos últimos três anos, foi de 802.

As Escolas de Almada e de Silves encontram-se superlotadas, sendo muito aproximada destas a situação verificada na de Tomar. Estes factos e a colaboração, especialmente valiosa, que o Ministério da Educação encontrou nas Câmaras Municipais do Entroncamento, Seixal e Portimão justificam o estabelecimento nestas localidades das Seções criadas. No relatório do decreto salientase o alcance da colaboração local no adensamento da rede escolar, nos seguintes termos:

«Nas presentes circunstâncias não é ainda possível fazer acompanhar a criação de escolas da construção imediata dos seus edifícios definitivos, apesar da notabilíssima acção desenvolvida neste domínio, nos últimos quinze anos, através da fecunda colaboração estabelecida entre os Ministérios das Finanças, das Obras Publicas e da Educação Nacional. A abertura de novos centros de ensino está, por isso, dependente da obtenção, por iniciativa e a expensas das entidades locais, de instalações susceptíveis de aproveitamento. Todos os corpos administrativos dos concelhos em que se encontra prevista a criação de escolas se mostram empenhados em facilitar a instalação destas, embora nem todos consigam remover rapidamente as dificuldades que a isso se opõem».

Como as Seções ficaram dotadas com quadros privativos de pessoal, praticamente constituem escolas completas. Os quadros dos novos estabelecimentos de ensino compreendem, no conjunto, 78 lugares de professores e mestres, criados pelo citado diploma.

Militares agraciados com a Ordem de Avis

Pela Presidência da Republica, por intermédio da Chancelaria das Ordens Portuguesas, foi publicada na folha oficial a lista das individualidades agraciadas com a Ordem Militar de Avis, com os graus adiante referidos:

Grã-cruz — General João Alexandre Caeiro Carrasco; *grande-official* — coronéis José Henrique de Sousa, Julio Martins Mourão e Mário Agostinho de Mendonça Frazão; *comendador* — tenentes-coronéis Elói do Nascimento Saraiva da Mota, António Rebelo Neves Dinis de Aiala, Fernando José Henriques Rebelo de Andrade e Manuel Amorim de Sousa Meneses, e majores João Pedro Correia Matos, António Baptista Ribeiro e António José do Amaral Balula Cid.

Oficial — coronel Manuel Barbosa de Matos Chaves, majores Joaquim José Bastos Antunes Ferreira e Casimiro José da Silva, e capitão Aurélio Augusto de Azevedo; *cavaleiro* — tenentes-coronéis Augusto Baborra, Fernando Vasconcelos Cipriano dos Santos e Rogério Jaime de Campos Cansado, majores João Paulo Robin de Andrade, José Lopes Alves e Mário Jorge Ribeiro de Almeida Vergas Rocha, e capitães Eurico António de Carvalho e Melo Sales Grade, Ricardo Ivens Ferraz Galiano Tavares, José Candido de Bonnefon de Paula Santos, Rui de Sousa Cambeses, João Isidro Pinto Clara, Rui d'Orey Pereira Coutinho, Hindemburgo Sequeira Martins, João José Beja Filipe, João da Cruz e Raul dos Santos.

A valorização profissional dos professores secundários

Pelo Decreto n.º 45 635, de 31 de Março de 1964, foi dada nova redacção ao art.º 103.º — 1 — do Estatuto do Ensino Liceal, por virtude do qual a valorização profissional dos professores liceais, proveniente do tempo de serviço, passou a ser de 0,5 por cada um dos vinte primeiros anos de serviço, em vez de, como até então, por cada um dos primeiros dez anos.

Esta alteração, que tanto satisfaz ao professorado liceal, encontra-se plenamente justificada no preambulo daquele Decreto n.º 45 635.

As razões que militam a favor daquela modificação, quanto ao professorado liceal, são as mesmas que aconselham estender o novo regime ao professorado do Ensino Técnico Profissional — já que as situações são idênticas, como o são todas as demais circunstâncias.

Assim, os professores da Escola Técnica de Leiria e, decerto, todos os do Ensino Técnico Profissional, veriam com a maior gratidão que, paralelamente, se modificasse a disposição do seu Estatuto idêntica à do art.º 103.º — 1 do Ensino Liceal, de modo a ficarem gozando do mesmo benefício e não se sentirem atingidos pelo desaparecimento de uma equivalência justamente adquirida quando, com o Decreto n.º 37 029, se reconheceu ao seu ensino dignidade igual à dos liceus.

Nesse sentido se dirigiram ao ministro da Educação Nacional.

Abundância de vinho em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 24 — Estão a terminar as vindimas nesta região, tendo-se registado uma produção não inferior à do ano passado e de boa qualidade. Pena é que os pregos do vinho não venham a corresponder aos elevados custos da produção, o que coloca os viticultores em má situação financeira.

Foi autopsiada a senhora encontrada morta na Curia

CURIA, 24. — Ainda se não encontram devidamente esclarecidas as causas da morte da sr.ª D. Maria Cândida de Pinho, encontrada sem vida na bermã da estrada que serve esta localidade.

Efectuada a autópsia, prosseguem as investigações em segredo de justiça.

A infeliz senhora era casada com o sr. Adelino Frias Junior.

ERNESTO PINTO

JÓIAS PRATAS RELÓGIOS

OMEGA TISSOT

Agência oficial

Rua do Ouro, 89 — Telef. 32 69 95

LISBOA



Poderá encontrar-se a bordo do paquete «Queen Mary» um assassino que é procurado pela Polícia britânica

SOUTHAMPTON, 24 — (A. N. I.) — Pensando que esteja a bordo do «Queen Mary», que largou do porto de Southampton na quinta-feira, o assassino de um motorista de táxi desta cidade, a Polícia telegrafou ao comandante daquele paquete pedindo-lhe que proceda a investigações.

Pedidos semelhantes foram enviados para bordo de outros três paquetes que se preparam para largar deste porto do sul da Inglaterra, o «Transvaal Castle», destinado à África do Sul, o «Andes», que segue para o Mediterrâneo e o «Reina del Mar», que vai efectuar um cruzeiro pelo Mediterrâneo.

No seu pedido, a Polícia mostrou-se também interessada em saber se algum tripulante mandou lavar, a bordo, quaisquer peças de roupa com manchas de sangue.

O corpo do motorista assassinado, George Newberry, de 60 anos, foi encontrado nos arredores de Southampton ao princípio da manhã de quinta-feira. Newberry foi assassinado à machadada e as autoridades pensam que o assassino teria sido um marítimo, uma vez que a sua clientela, era, normalmente, constituída por membros das tripulações de navios mercantes. O assassino não roubou quaisquer valores à sua vítima.

Reunião comunista de alto nível em Moscovo no próximo mês —prevêem círculos diplomáticos

MOSCOVO, 24 — (A. N. I.) — Os dirigentes comunistas estrangeiros, que se deslocarão a Moscovo para as comemorações do 47.º aniversário da revolução marxista, no dia 7 de Novembro, terão uma conferência de alto nível com os novos mentores da política soviética — afirmam círculos diplomáticos.

Acrescenta-se que a China também será convidada a participar nas comemorações, o que —segundo os mesmos círculos— dará oportunidade a uma possível revisão do conflito sino-soviético. Por outro lado, todos os regimes comunistas terão ocasião de saber o que pensam, e o que pretendem fazer os novos dirigentes do Kremlin.

DELEGAÇÕES COMUNISTAS EUROPEIAS PARTEM PARA A CAPITAL SOVIÉTICA

LONDRES, 21 — (R.) — Uma delegação do Partido Comunista francês parte hoje de Paris para Moscovo — a primeira de três delegações de países não comunistas que seguirão para aquela capital dentro de quatro dias para procurar obter informações acerca da «demissão» de Kruchchev.

Uma delegação do Partido Comunista austríaco partirá na segunda-feira de Viena e o Partido Comunista italiano — o maior da Europa Ocidental — anunciou na noite passada que enviará na próxima terça-feira a Moscovo uma delegação de três membros.

Também uma delegação da secção de Berlim-Oeste da Comissão Central do Partido Socialista-Comunista unificado, S. E. E., parte na próxima quarta-feira para Moscovo. A delegação austríaca vai com o fim de obter explicações sobre os motivos da destituição de Kruchchev — anuncia o «Volkstimes», órgão central do Partido Comunista daquele país.

KOSYGUINE RECEBEU O EMBAIXADOR DOS E. U. A.

MOSCOVO, 24 — (A. N. I.) — A seu pedido, o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Foy Kohler, foi recebido pelo novo chefe do Governo soviético, Kosyguine.

ne. Segundo círculos autorizados, Kosyguine teria repetido as garantias de que o novo Governo soviético trabalhará, como até aqui, para melhorar as suas relações com os Estados Unidos.

A SITUAÇÃO DE «K» NO PARTIDO SERÁ DECIDIDA NO PRÓXIMO MÊS

ROMA, 24 — (F. P.) — «A situação de Nikita Kruchchev no seio do Partido Comunista Soviético, será fixada durante a próxima sessão plenária da Comissão Central que se efectuará em Novembro», escreve hoje o correspondente em Moscovo do jornal italiano «Peasa Sera» (comunista).

O jornal precisa que Kruchchev reside em Moscovo num apartamento, num terceiro andar do n.º 3 da Rua Grnovski, onde reside também Molotov e outras personalidades do «grupo antipartido».

Cumprimentam-se, friamente, quando se encontram — afirma o jornal — acrescentando que a questão do afastamento de Kruchchev está a ser actualmente examinada por uma comissão.

Kruchchev, que «ultrapassou há dez anos o limite de idade previsto para os funcionários soviéticos de qualquer espécie», beneficiará de uma pensão de 700 rublos por mês.

«Reforma excepcional que o Governo concede às personalidades mals em evidência» — declara o «Peasa Sera» que acrescenta ser a reforma de Molotov de 400 rublos por mês.

Prevêem-se ganhos dos socialistas nas próximas eleições alemãs ocidentais

BONN, 24 — (R.) — Cerca de seis milhões de alemães ocidentais votarão no próximo domingo nas eleições locais — a última «experiência» eleitoral política antes das eleições gerais do Outono.

Informadores tanto do Partido Cristão-Democrático do prof. Ludwig Erhard, que está no Poder, como dos social-democráticos, que constituem a oposição, prevêem ganhos para estes últimos.

As eleições de domingo são no Hesse (fortaleza social-democrática), no Reno-Palatinado e no Sarre, onde os cristãos-democráticos têm estado em maioria.

O partido de Kubitschek afirma-se inquieto com a situação política

BRASÍLIA, 24 — (F. P.) — Os dirigentes do Partido Social Democrático (partido de Juscelino Kubitschek) acabam de proclamar a inquietação que a situação política lhe inspira.

Numa declaração publicada depois de uma reunião à porta fechada na residência do presidente do partido, Amaral Peixoto, o P. S. D. afirma estar em curso uma campanha sistemática para denegrir o Parlamento, campanha cujo objectivo último é o encerramento das Camaras. Declara, no entanto, que o presidente Castelo Branco, longe de ser responsável pelo facto, é, pelo contrário, o único homem capaz de enfrentar a situação. (O P. S. D. apoia o Governo praticamente em todas as questões importantes, embora não pertença à maioria).

Consciente da apreensão causada nos meios políticos pelo «Moralismo» dos militares, o marechal Castelo Branco acaba de publicar um comunicado a lembrar que terminou a «fase de depuração» da «revolução» e que as conclusões dos inquéritos em curso serão transmitidas em devido tempo à justiça ordinária.

O BRASIL NECESSITARÁ DE 29 MILHÕES DE CONTOS EM 1965 PARA A SUA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA

RIO DE JANEIRO, 24 — (F. P.) — «Os cálculos dos especialistas da «Aliança para o Progresso» coincidem com os nossos: O Brasil necessitará de um bilião de dólares (29 milhões de contos) em 1965 e de 700 milhões (20 300 000 contos) em 1966» — declararam os economistas brasileiros Mário Henrique Simonsen e Eduardo da Silveira Gomes, ao regressarem de Washington, aonde haviam acompanhado o ministro do Plano, Roberto Campos.

Segundo Mário Henrique Simon-

sen, a comissão interamericana da «Aliança para o Progresso» reagiu favoravelmente à exposição de Roberto Campos sobre o programa brasileiro de recuperação económica e financeira. «Temos agora» — disse — «luz verde para discutir com os bancos internacionais ou com o Fundo Monetário».

INCIDENTES NO JULGAMENTO DOS CHINESES PRESOS NO RIO DE JANEIRO

Entretanto, o comissário Eros de Moura, director da Escola da Polícia do Rio de Janeiro, manifestou, no tribunal militar, a sua convicção de que os nove cidadãos chineses detidos desde a deposição do presidente Goulart sob a acusação de espionagem se entregavam, na realidade, a actividades subversivas.

Foi o comissário Moura quem deteve, em 1 de Abril, os nove chineses, conduzindo as investigações e os interrogatórios até o caso haver passado para a autoridade militar, nos termos da lei de segurança nacional.

O depoimento do oficial da Polícia, que demorou quatro horas, preencheu toda a segunda audiência do julgamento. A primeira efectuar-se-ia em 12 de Abril.

Esta audiência foi ainda assinada por incidentes entre o tribunal e o principal advogado de defesa, dr. Sobral Pinto, antigo bastonário da Ordem dos Advogados, cujas perguntas ao comissário Eros de Moura foram consideradas insolentes por alguns magistrados militares.

«As actividades comerciais ou jornalísticas dos chineses» — disse o comissário — «não passavam de uma cortina de fumo. Na realidade, esses homens estavam encarregados de preparar uma revolução no nosso país».

Afirmou ainda o director da Escola da Polícia que teria conseguido obter uma confissão completa do chinês Wang Wai Chen se não lhe tivessem tirado o caso. «Os militares» — precisou — «disseram-me que Wang Wai Chen sofria de coração e que era melhor não insistir».

Em poucas linhas

● **BÉLGICA: PRORROGADO O PRAZO DA PENA DE MORTE DE DEGRELLE** — (F. P.) — Leon Degrelle, antigo chefe nazi belga, condenado à morte por contumácia e, actualmente, refugiado em Espanha, não poderá regressar à Bélgica antes de 1974. O prazo de prescrição das condenações à morte, por crimes perpetrados durante a última guerra mundial, será prorrogado de 20 para 30 anos, na Bélgica, em consequência de um projecto de lei apresentado por Pierre Vermeulen (socialista), ministro da Justiça. Esta medida visa pessoalmente o ex-chefe do nazismo.

● **ALEMANHA OCIDENTAL: DEZ POR CENTO DA POPULAÇÃO É NEVRÓTICA** — (F. P.) — Dez por cento dos habitantes da Alemanha Ocidental sofrem de psicose e nevroses — revelou o dr. Werner Schwidder, presidente da Sociedade Alemã de Psicologia, de que está a efectuar-se um Congresso em Goettingen.

● **CUBA: PETROLEIRO SOVIÉTICO INTERCEPTADO POR UM NAVIO NORTE-AMERICANO** — (F. P.) — O petroleiro mais moderno da frota soviética, o «Habana» de 62 400 toneladas, chegou, na sexta-feira, a Havana com um carregamento de 45 mil toneladas de petróleo. Um dos oficiais declarou que durante a travessia, três aparelhos norte-americanos tinham sobrevoado o navio e, que um navio, igualmente americano, tinha interceptado o «Habana» para o interrogar quanto ao destino.



Georges Pompidou, que é considerado o «delfim» do presidente de Gaulle

A U.R.S.S. reconheceu a República de Zâmbia

MOSCOVO, 24.—(F. P.)—A União Soviética reconheceu a República da Zâmbia, declarando-se pronta a estabelecer relações diplomáticas com o novo Estado e a trocar com este missões com a categoria de embaixadas — anuncia a agência TASS.

CENAS DE JÚBILO ASSINALARAM A PASSAGEM A ESTADO INDEPENDENTE

LUSAKA, 24. — (A. N. I.) — A Rodésia do Norte tornou-se, às zero horas de hoje, a República da Zâmbia — o trigésimo sexto Estado independente africano — entre cenas de júbilo por todo o país e fogo de artifício, na capital no valor de 400 contos.

O apogeu dos festejos verificou-se às 21 e 56 (T. M. G.) de ontem, no novo «Estádio da Independência», onde foi arriada a bandeira inglesa, ao fim de 75 anos de domínio britânico, e substituída pela bandeira vermelha-preto-laranja-verde, da Zâmbia.

O primeiro-ministro da Zâmbia, Kenneth Kaunda, que é agora o primeiro presidente da República independente mas membro da «Commonwealth», presidiu às cerimónias, a que assistiram mais de 100 mil pessoas.

Tinha a seu lado a princesa real, tia da rainha Isabel II, representando a Coroa, e o novo secretário trabalhista da «Commonwealth», Artur Bottomley. O extraordinário fogo preso de artifício que se seguiu ao hastear da ban-

deira da Zâmbia representava um gigantesco retrato de Kaunda. Este acendeu doze fachoços que, transportados por jovens, irão levar a «Chama da Independência» a todo o país. Entretanto, ficará a arder, durante 72 horas, numa grande taça de cobre, no centro do estádio, a chama da independência, que tem três metros de altura.

A festa do Estádio incluiu danças por mulheres indianas, representando a minoria indiana do país. Danças tribais por guerreiros pintados e enfeitados de penas, ginástica por 400 crianças e o desfile da Polícia Montada.

DECRETADA UMA AMNISTIA

Houve uma pequena carnistia: Os caçadores gentílicos não conseguiram caçar elefantes e búfalos para a festa, dedicada a cinco mil hóspedes. Em substituição, foi-lhes oferecido peixe e carne de vaca.

Foi decretada uma amnistia total para 214 prisioneiros políticos, libertados pelo governador britânico, Evelyn Hone. Mas outros mil prisioneiros políticos continuam detidos.

A fim de diminuir o risco de violências, ficam encerradas durante três dias todas as cervejarias do país. Muitos dos 76 mil europeus da Zâmbia tomaram as suas precauções, durante estas festas da independência. Mas grande número de crianças brancas juntaram-se às africanas, agitando bandeiras e gritando «Kwache» (independência).

A POLÍCIA DOMINOU O MOTIM ORGANIZADO PELOS RECLUSOS DA CADEIA DE MAYLAND

JESSUP (Maryland), 24. — (R.) — Cerca de cem guardas da Polícia do Estado sufocaram as primeiras horas de hoje um motim organizado por cerca de metade dos 1600 presos da cadeia do Estado desta cidade.

Cerca de 12 guardas, que se encontravam em blocos de celas, quando o motim rebentou na noite passada, fecharam-se dentro de celas e foram mais tarde delas retirados, ilesos, pela Polícia.

O motim durou cerca de três horas.

Os presos largaram fogo às camaratas, partiram lampadas e vidros, causaram inundações abrindo as torneiras e tapando os escoamentos da água.

Os tumultos começaram após um guarda expulsar um preso do refeitório por lutar com outro internado durante a hora da refeição.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

O fracasso do peronismo é sublinhado pelo Governo argentino numa nota distribuída à Imprensa

Da Embaixada da República Argentina recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Recentemente os peronistas efectuaram em todo o território da República Argentina uma campanha inusitada de propaganda das cerimónias de comemoração do 17 de Outubro e para o regresso ao país do ex-ditador. Os seus organizadores haviam calculado uma mobilização mínima de 2.300.000 pessoas em todo o território. O acto maior, todavia, promovido em Buenos Aires, onde se concentraram todos os contingentes de cem quilómetros ao redor, não congregou mais de 5000 manifestantes. Somados esses números aos de outras cidades do país, a celebração não conseguiu alcançar uma mobilização de 70 mil pessoas. O resultado significou um duro fracasso.

As esperanças de regresso para esse núcleo referido desapareceram ante essa evidência que, de vez, desmentiu a tão explorada popularidade do peronismo. Assegura-se que surgiram graves diferendos entre os seus dirigentes e se manifesta um esfriamento na campanha de desordem e subversão em que pretendiam colocar-se alguns deles.

A visita do Chefe do Estado ao distrito de Leiria

(Continuação da 1.ª página)

márias, vestindo os seus bibes brancos e empunhando bandeirinhas verdes-ruibras, que acenavam alegremente.

O sr. Presidente da República, acompanhado de sua esposa, do titular da pasta do Interior e esposa, do ministro das Obras Públicas, dos generais Humberto Pais e Fernando de Oliveira, chefe da sua Casa Militar e comandante-geral da P. S. P., e do comandante Guilherme Thomaz, oficial às ordens, foi recebido com «vivas» e palmas. As senhoras citadas foram então oferecidas pelas crianças das escolas, lindos ramos de cravos.

Lepois dos cumprimentos organizou-se um extenso cortejo automóvel, em direcção a Figueiró dos Vinhos, com uma breve paragem em Alvalázere, cuja população recebeu o sr. Presidente da República com entusiasmo, disticos de saudação e as ruas engalanadas. Morteiros e foguetes assinalaram o acontecimento. A corporação local dos bombeiros, com bandeira, prestou a guarda de honra, e a filarmónica tocou o hino nacional.

Em Figueiró dos Vinhos

Cerca das 11 e 35, o Chefe do Estado e comitiva chegaram ao limi-

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Jaime Cardoso Pessoa

Faleceu nesta cidade, com 75 anos, o sr. Jaime Cardoso Pessoa. Era casado com a sr.ª D. Maria dos Santos Mota Pessoa, pai dos srs. Miguel e Jaime Albertino Cardoso Pessoa, e da sr.ª D. Maria do Carmo Salise e da menina Maria do Carmo Pessoa Neves; e tio dos srs. drs. Manuel Cardoso Pessoa, gerente do Banco Agrícola e Industrial viseense, e Hernani Cardoso Pessoa, antigo gerente daquele mesmo Banco.

Visita ao Instituto de Novas Profissões

O sr. dr. Manuel Hidalgo Nieto, da Direcção-Geral de Promoção, do Ministério de Espanha, visitou, no Instituto de Novas Profissões, a Escola Profissional de Turismo e o Gabinete de Estudos Turísticos que lhe está anexo. Foi recebido pelo director e professores daquela instituição de ensino, com quem manteve, no final, uma larga conversa acerca de problemas actuais da preparação profissional turística, a sua missão anual.

Chegou o «Gil Eanes»

Atracou esta tarde no cais do Entrepósito de Alcantara o «Gil Eanes», navio-apoio da frota baicalhoeira, procedente dos bancos da Terra Nova e da Gronelândia, onde concluiu a sua missão anual.

ACIDADE

Festas associativas

Efectuam-se hoje e amanhã festas associativas e bailes nas seguintes colectividades: Grupo Dramático Lisbonense, Centro Espanhol, Casa do Minho, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Sociedade Dramática de Carnide, Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, Casa do Alentejo, Clube Desportivo de Arroios, Casa dos Tabuense, Clube Ferroviário de Portugal, S. F. João Rodrigo Cordeiro e Grupo Excursionista «Os Económicos».

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro; uma bolsa de prata com dinheiro; uma carteira com diversos papéis; uma carteira com diversos documentos, entre eles a carta de condução de António Ferreira do Sousa; um porta-moedas com dinheiro; uma agenda com o bilhete de identidade de José Rosa Martins; uma capa de papel com fotocópias do «Diário do Governo»; um livro; um «dossier» com apontamentos escolares; uns óculos graduados; um saco com ferramenta; diversas palmilhas para calçado; um aro da farolim de automóvel; um terço de Rosário; uma luva; e diversas argolas com chaves.

Foi louvado o director de Finanças de Lisboa

O ministro das Finanças deu publico testemunho de louvor ao director de Finanças de Lisboa, sr. Armando António de Bastos e Silva, que cessa o exercício das suas funções, por ter passado a situação de aposentado, após vinte e oito anos de carreira na administração fiscal.

O 122.º aniversário do Grémio Lisbonense

Para comemorar o seu 122.º aniversário, vai o Grémio Lisbonense distribuir vestuário por 50 meninas, num acto que se efectua amanhã, das 10 às 13 horas, por iniciativa do grupo de beneficência desta colectividade. No próximo dia 26, pelas 22 horas, realiza-se o habitual jantar de confraternização.

A REUNIÃO

dos directores dos Centros de Informação e Turismo do Ultramar

Na Agência Geral do Ultramar prosseguem as reuniões de trabalho dos directores dos Centros de Informação e Turismo das Províncias Ultramarinas, a quem o presidente do conselho de administração da TAP, sr. eng. Vaz Pinto, ofereceu ontem um jantar precedido de uma reunião em que se abordaram assuntos relativos ao turismo das diferentes províncias e à colaboração que a TAP pode prestar nesse vasto campo.

Brigadeiro Louro de Sousa

O sr. brigadeiro Fernando Louro de Sousa, antigo comandante chefe das Forças Armadas da Guiné, foi nomeado director do Curso de Promoção a Oficial Superior do Instituto de Altos Estudos Militares.

Movimento marítimo

Paquete «Império»

Para os portos da África laçou hoje o paquete «Império», da C. C. N., com cerca de 500 passageiros.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

- Madrid
- San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
- Sevilha, Cádiz, Algeiras, Tormolinos, Málaga, Granada e Córdova
- Madrid, Barcelona e Roma
- Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

O Congresso de Turismo

(Continuação da página central)

As infra-estrutura deverão articular os locais de desenvolvimento turístico com os trechos urbanos ou rurais de interesse natural ou cultural.

Em todos os lugares com valor pitoresco, histórico ou paisagístico, as características das novas construções devem obedecer ao condicionamento geográfico e aos factores tradicionais da arquitectura regional.

É necessário levantar a carta folclórico-turística do País e orientar, por etnógrafos competentes, os grupos folclóricos representativos de cada região, oficialmente reconhecidos.

O PORTO pelo telefone

Dois adeptos furiosos do Benfica

PORTO, 24 — Chegou ontem à noite a esta cidade, depois de calcular a pé mais de 300 quilómetros, uma figura típica lisboeta do bairro de Alcantara, conhecida pela alcunha de «O Gago», sr. Alexandre Moraes Pinto.

Adepto furioso do Benfica, não é esta a primeira vez que acompanha o seu clube a pé, às localidades mais distantes do País. Desta vez, resolveu vir, na companhia de um outro benfiquista, sr. Belmiro Pereira Mendes, assistir ao desafio entre o Benfica e o Leixões, que amanhã se disputa em Matosinhos.

«O Gago» contou-nos que ambos saíram de Lisboa na passada segunda-feira.

A maior parte das vezes dormiam na bermá da estrada, tendo como manta toalhas bordadas com o emblema do clube. Do dinheiro que trouxeram, restam-lhes 15\$00. Mas só pensam numa coisa: ver jogar o Benfica e saborear a vitória. Contam com a boa vontade dos benfiquistas para poderem regressar à capital.

Mulher gravemente queimada

Com extensas queimaduras pelo corpo, deu entrada no Hospital de Santo António, a sr.ª Margarida do Carmo Carlos Ferreira, de 48 anos, solteira, internada no Albergue Distrital de Mendicidade, que há dias se queimou com água fervente.

Centenário de uma instituição bancária

Está a comemorar-se o 1.º centenário da fundação do Crédito Predial Português. Por tal motivo, a secção artística dos C. T. T. criou um carimbo especial solenizando o facto. O carimbo foi hoje apostado na correspondência, na estação de S. Bento.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL — As 21 e 45: «Os Burocratas» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A Visita» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «Férias em Lisboa» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Ruínas, loiras e morenas» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O viúvo alegre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «No Reino das Maravilhas» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos).
SAO JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Vénus Imperial» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Espião à força» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Safari Inesperado» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos).

Manifestações culturais

Foram, ainda aprovadas mais as seguintes conclusões:

A pureza do artesanato deve ser defendida tal como todas as manifestações típicas de actividade local susceptíveis de interesse turístico, desde a culinária às festas populares, dos trajes regionais às músicas e danças típicas.

É urgente completar o inventário dos bens culturais, quer do Estado ou da Igreja, quer da propriedade privada e bem assim o dos valores naturais.

A defesa dos valores arqueológicos, artísticos ou de qualquer interesse cultural ou natural tem que assegurar-se, quer permaneçam nos próprios monumentos locais e origens, quer sejam guardados em museus.

A valorização indispensável dos museus (nacionais, regionais ou monográficos) exige que se reforcem as dotações essenciais para uma orgânica actualizada.

Reconhecida a importância das exposições temporárias, fixas ou itinerantes, convém prover às suas necessidades de equipamento.

Deve estabelecer-se o mínimo de requisitos fundamentais para a elaboração de folhetos, guias, roteiros, opusculos ou quaisquer outras publicações de propaganda turística. É necessário fomentar sistematicamente a investigação e a propagação da cultura portuguesa, sendo de preconizar a criação de institutos especificamente culturais no estrangeiro, institutos que são, indirectamente, factores de divulgação turística.

Depois, houve mais 30 sugestões.

Almoço e encerramento

Seguidamente, foi oferecido aos congressistas um almoço no Hotel Ritz.

As 17 horas, efectua-se na F.I.L. a sessão de encerramento, a que preside o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho. Usam da palavra os srs. drs. Miguel Quina, vice-presidente da comissão organizadora do congresso e César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação.

Exposição de instrumentos musicais populares

Conforme foi noticiado, encerra-se amanhã, às 20 horas, a exposição de instrumentos musicais populares portugueses, que tem estado patente ao público na Fundação Gulbenkian, e que se reveste de grande interesse para etnólogos e musicólogos, assim como para o público em geral.

Feira das Mercês

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 25 e 26 efectua carreiras consecutivas entre:

BENFICA-MERCÊS
BELÉM-MERCÊS e
MONTELAVAR-MERCÊS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por importante necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede eléctrica dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores, de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 25 (domingo), das 8 às 15 horas na zona de Olival Basto a Loures: Loures-Cabeço de Montachique; Loures, Tojal, Bucelas, Freixial e Chamboeira.

SERVÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 23 DE OUTUBRO DE 1964.

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

COBRA-COSTE

AQUECEDORES A GÁS COM

REGULADOR DE CHAMA E SEGURANÇA

A VENDA NAS BOAS CASAS

O exercício «Ponta de Aço» Operários portugueses a trabalhar na Suécia

(Continuação da 1.ª página)

suposto ataque pelos caminhos dos ares) uma nova e espectacular garantia de que os Americanos continuam a considerar a defesa da Europa como uma pedra essencial da sua política externa e da sua própria defesa.

Deslocam-se muitas dezenas de navios de todas as silhuetas, entre os quais os pesados transportes de tropas, a ocupar nas calmas noites outonais que se aproximam, as posições onde vão lançar um tremendo desembarque nas costas da Espanha — o famoso «Exercício Steel Pike» («Ponta de aço») a que venho assistir, em terra e no mar. Quantos navios envolvidos na grande manobra anfíbia? Mais de noventa — ou não se fizesse o desembarque ao longo de uma extensão de muitas dezenas de quilómetros — desde Málaga até Almería...

Assim o disse o sr. McNamara...

Perante o espectáculo de poderio e de organização que começa a desenrolar-se ante os meus olhos, parece-me ouvir de novo, naquele seu tom de voz tão bem timbrado, o sr. McNamara a falar-me, como no Verão do ano passado, no seu sóbrio mas luminoso gabinete do Pentágono, sobre o apego dos Estados Unidos à NATO, e, portanto, à causa da defesa da Europa.

De camisa aberta e meia manga, com quatro lapiseiras reluzentes a espreitar-lhe do bolso superior, o secretário da Defesa dos Estados Unidos — que mede sempre cuidadosamente as suas palavras — dizia-me com o ar mais convincente deste mundo:

— Os Estados Unidos não alteram a sua política em relação à NATO (antes a reforçam) nem estão dispostos a abandonar a Europa à sua sorte.

O gigantesco desembarque a que venho assistir — de uma amplitude jamais observada neste «grande pequeno mar», depois da última

guerra — mostra-nos que, efectivamente, para os americanos, passado pouco mais de um ano sobre as palavras que ouvi ao circunspecto e sempre reservado sr. McNamara, essas afirmações não perderam actualidade, antes parece terem adquirido importância e significação bem maiores. Os Estados Unidos não abandonarão, na verdade, a Europa à sua sorte.

Este exercício, partindo do tema de que a Península Ibérica foi teatro de uma descida maciça de tropas inimigas aereo-transportadas, permitirá, não só avaliar a mobilidade e do poder da força anfíbia norte-americana para o estabelecimento rápido de uma «testa de ponte», como constituirá uma prova eloquente da inabalável determinação dos Estados Unidos a respeito do Velho Continente.

O terceiro mar

Quando escreveu o seu belo livro «The Two Ocean War» (que é a história sugestiva e verídica da acção da Marinha americana na 2.ª guerra mundial) o almirante Morrison lembrou como as tarefas se ampliaram e se complicaram para a Armada do seu país entre duas guerras: na primeira, só o Atlântico (e tarde) preocupou os americanos; na segunda, já tiveram de se ocupar do Atlântico e do Pacífico — e de que maneira...

Agora, porém, o problema é mais complexo ainda: têm de se ocupar também de um «terceiro mar» — o Mediterrâneo — que estaria hoje quase desguarnecido se não fosse a acção poderosa e vigilante da 6.ª Esquadra — que está sempre em toda a parte e que não tem base fixa em porto algum...

E porquê o Mediterrâneo desguarnecido? A Inglaterra tem perdido ou abandonado os seus pontos de apoio (Alexandria e Malta); tem uma Armada bastante mais reduzida (embora muito eficiente) do que no fim da última guerra, aparece episódicamente na discutida e

reivindicada Gibraltar...; por outro lado, quase desapareceu daquele mar crucial a presença prestigiosa da Marinha francesa, desde que o general De Gaulle tomou a decisão de transferir o grosso da esquadra de Toulon para Brest...; a Itália começa a reconstituir, corajosa mas lentamente, o seu desfeito poder naval...; a Turquia e a Grécia não oferecem ainda poderio de consideração (quanto a navios) para uma guerra moderna... — isto para falar apenas em nações mediterrâneas signatárias do Tratado do Atlântico Norte.

Assim, teríamos, efectivamente, sem a presença cada vez mais numerosa da 6.ª Esquadra, um Mediterrâneo «vital para a Europa», praticamente desguarnecido, a confinar, além disso, com uma África do Norte de tendências dia a dia mais agressivas... Pode dizer-se que a Grã-Bretanha possui, a Sul de Suez, uma força naval de certo poder, mas a isso se deve observar que o Canal é via bem fácil de obstruir...

Do que não há dúvida, neste momento, é de que foi para obstar ao «vazio naval» no Mediterrâneo, singularmente perigoso (que tornava o flanco Sul da Europa ainda mais vulnerável), que os americanos se instalaram, em força, neste mar, desde o fim da última guerra. E para demonstrar que esse animo não feneceu, que uma divisão de fuzileiros vai saltar, depois de amanhã, com armas e bagagens, nas praias do Sul da Espanha — a afirmar uma presença firme e uma determinação inabalável.

M. de O.

(Continuação da página central)

ção de trabalho é, de facto, impressionante: o casco de um navio de, por exemplo, 36 mil toneladas, é terminado em 11-12 semanas; o prazo de equipamento total é de 10-12 semanas; e igual tempo para montagem de um motor de 16 mil cavalos. Têm a área de 400 mil m², 500 engenheiros, um volume de vendas de 1 milhão e 710 mil contos e é propriedade exclusiva de uma só família, cujo chefe, a sr. Ida Broström, é a mulher mais rica da Suécia.

Os portugueses aperfeiçoam-se e divertem-se. O seu tempo favorito é cozinhar (eles pediram para não revelar isto, por causa das esposas, mas não resisto...). Ainda não têm grupo de futebol, mas já há bola para uns treinos escondidos, com o fim de desafiar os suecos. Não trouxeram guitarra, mas compraram um gravador de fita magnética, para o qual pedem encarecidamente à Emissora bobinas de música portuguesa, que lhes sirva para matar saudades, para propaganda da Pátria e também para evitar de ouvir na rádio, a toda a hora, «esses malditos Beatles»...

Garantia de melhor futuro

Um trasmontano, Poaquim Lorigal, e um alentejano, Mariano Sengo, são os que têm mais medo do

frio. Mas, um alfacinha, José Domingos Costa, dá-se bem com o clima (por enquanto) e elogia a camaradagem: «Já nos conhecemos uns aos outros e entre nós, portugueses, não há problemas».

É o mais exuberante:

— Os suecos têm sido de uma amabilidade extraordinária. Estão a tratar-nos como nunca esperávamos. Andamos nas «palminhas».

— Quanto ganham aqui?

— O mesmo que os suecos nas nossas condições: 275 coroas (1512\$50) por semana. Após nove semanas de instrução passaremos a 305 (1677\$50) ou 6,80 (37\$40) à hora, descontando 15/20 % de imposto, uma vez que não teremos direito a reforma e a maioria é casada.

Os nossos operários mandam em média, 385\$00 por semana para a família. A vida no barco permite-lhes economizar. Regressarão a Lisboa com montões de presentes. Todavia, o trabalho é intenso: erguer às 5 e 30, pegar às 7, meia-hora para almoço (às 11) e largar



«Estou muito satisfeito pela oportunidade de aprender mais um pouco. O desenho deles é diferente» — diz-nos Augusto Calado, 19 anos de experiência na sua profissão

às 15 e 30. Cedo, mas já noite na Suécia. Total, 45 horas por semana. — Gosto muito disto, mas gosto ainda mais do meu País, naturalmente — confessa Carlos Alberto Machado Perez, de 25 anos, que prossegue:

— Os métodos de trabalho são excelentes, mas em Portugal fazemos mais perfeito. Parece que aqui se interessam mais pela produção que pela perfeição. No entanto, o que aprendemos será muito útil no nosso País, uma vez que os suecos querem que apliquemos os seus sistemas nos seus barcos.

A opinião do Perez é corroborada por Augusto do Rosário Fernandes, que tem saudades dos seus mergulhos na Caparica. O interesse pela arte e pelo aperfeiçoamento é unânime. O ambiente que os nossos homens vivem em Gotemburgo e na Eriksberg é o mais tonificante possível. Eles levarão para Portugal novos processos que influenciarão, por certo, no rendimento dos 3 mil operários (só portugueses) que a Lisnave vai ter ao seu serviço, nas suas duas primeiras docas secas. Um sueco, o eng. Torsten Andersson, será um dos directores técnicos do importante empreendimento (de 750 mil contos), com 51 % de capital nacional e 49 % holandês (três empresas) e sueco (duas).

A situação geográfica atrairá ao Tejo os navios que operam intensamente nas linhas do Mediterrâneo ou Golfo Pérsico até à Mancha, da Europa para a África, da América do Sul para a Europa. Na Margueira estarão, para os reparar e assistir, a mestria e a honestidade dos operários portugueses, valorizados pela eficiência de novos métodos e pela colaboração de melhor equipamento. Estarão os mesmos que hoje, na Suécia, se lastimam: «Se tivéssemos em Portugal as mesmas possibilidades...».

Se as tivéssemos fariam prodígios — bem sabemos. Os prodígios que farão daqui a dois anos. — C. F.

CONFERÊNCIAS

sobre agricultura

Na sede da Sociedade Agronómica de Portugal, efectua-se na próxima segunda-feira, pelas 18 e 30, uma conferência sobre temas agrícolas. O prof. eng. Carlos de Almeida, do I. S. A., falará sobre A agricultura de mercado e a vocação agrícola do nosso País.

TRIBUNA LIVRE SEGUROS NA FRONTEIRA E OUTROS TEMAS TURÍSTICOS

Se do que vamos apontar vier a resultar algum proveito para o País, dar-nos-emos por satisfeitos. Regressamos há pouco de uma viagem a Espanha, aonde nos levou o interesse de conhecer determinadas organizações agrícolas. Fizemos a viagem de automóvel e, por prudência, munimo-nos de um «seguro contra terceiros». Informados de que o seguro feito na fronteira espanhola era bastante mais barato e que todos os que iam àquele país de carro, ali faziam o seu seguro, fiz o mesmo. Passei assim a ser um dos que, naturalmente, estranham a diversidade de taxas, lamentando que se deixe de fazer o seguro em Portugal indo beneficiar companhias estrangeiras e entregar-lhes as nossas divisas.

Não faço ideia a quanto montam essas divisas, no decorrer do ano, mas decerto serão elevadas. Não seria de interesse que o nosso Instituto de Seguros estudasse o caso, sem que do estudo resultasse agravamento para o viajante? Outro caso estranho é o seguinte: a passagem pela fronteira de Ayamonte mete barco para a travessia do Guadiana. Temos lá duas óptimas embarcações que podem transportar camionetas. A passagem para Espanha no barco português custa 50\$00 por automóvel e a volta, que é feita num mau barco espanhol, custa cerca do dobro. O convénio está feito assim; mas, quando do lado da Espanha há que transportar alguma camioneta, os espanhóis alugam o barco português e cobram mais elevada portagem. O que esta anomalia aconselha é que os viajantes de retorno utilizem outra fronteira.

Vamos às estradas. São elas, inegavelmente boas, com sinalização perfeita, o actual regulamento de trânsito é desrespeitado apenas e de vez em quando, por um ou outro francês ou português. Quando a polícia apanha algum em falta, aplica-lhe pesadas multas e, até, a apreensão da carta se for caso disso. É pelo rigor do regulamento de trânsito que os desastres foram quase totalmente evitados. Se a legislação espanhola fosse aplicada em Portugal, estamos certos de que a Imprensa nacional deixaria de registar diariamente o que se lê.

Outro pormenor de menor importância, é a ausência de mendicância nas ruas e de garotos a riscarem os automóveis e a roubarem as carrapetas das câmaras de ar. Ali podem os carros estacionar em qualquer parte que ninguém os molesta. E não é que se não vejam nas aldeias alguns garotos bem mal vestidos, mas informaram-nos, de que nas escolas se lhes recomenda

como se devem conduzir para com o resto da sociedade e em especial, para com os turistas, que eles distinguem facilmente.

Deixamos focados nestes ligeiros apontamentos de viagem dois pormenores: a má desigualdade dada aos prémios de seguro da chamada «carta verde» e outro, das taxas de portagem em Ayamonte. Estes dois com reflexo na economia nacional; outro, o mais importante, o do trânsito em Espanha e da educação da sua juventude.

O que daqui se puder aproveitar, para benefício de todos os nós, não se deixe perder.

DARIO CANAS

O Regimento de Engenharia comemorou o «Dia da Unidade»

Com o fim de comemorar a fundação do Batalhão de Artífices Engenheiros, verificada em 1812, bem como o «Dia da Unidade», efectuaram-se hoje, no Regimento de Engenharia 1, na Pontinha, diversas cerimónias alusivas, presididas pelo sr. brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa.

Um oficial proferiu uma alocução lembrando as tradições do regimento e os deveres do soldado para com a Pátria.

Usaram também da palavra os srs. brigadeiro Couceiro Neto, coronel tiroteado Teixeira da Mota, e tenente-coronel Barata Galvão, comandante da unidade.

Depois de uma sessão cinematográfica, efectuou-se um almoço de confraternização, que reuniu praças, sargentos e oficiais.

Jornadas de Portugal em Badajoz

Efectuando-se no mês de Abril, em Badajoz, as Jornadas de Portugal, grande empreendimento de divulgação das várias manifestações culturais portuguesas, levadas a efeito pelo Hogar de Portugal, do Circulo Pacense daquela cidade, o presidente desse organismo, D. Juan Pablo Alba Lopez, entrou em contacto com o empresário Serafim Gonçalves no sentido de o encarregar da organização do sector de folclore e música ligeira.

Linha de CASCAIS

Aniversário do Clube Recreativo de Caxias

O Clube Recreativo de Caxias, instalado no «chalet» Maria Luísa, fundado em 25 de Outubro de 1938, comemora amanhã 6 anos de existência com uma sessão solene no salão de festas, durante a qual serão distribuídos prémios desportivos a alguns sócios da colectividade.

Durante a quadra estival do ano corrente continuou o clube a proporcionar aos seus sócios e a estranhos sessões de cinema ao ar livre, na esplanada privativa do «chalet» Maria Luísa. Como de Verão a Costa do Sol é batida pelos ventos que sopram de terra para o mar com uma violência, por vezes, ciclónica, e porque o «écran» do cinema do clube está próximo da estrada do Lagoal, resolveu a direcção daquele levantar à volta da esplanada uns taipais prensados, para evitar a espreitadela dos mirones e obstar à impetuosidade da ventania.

Como fora daquela quadra, durante o Outono, o Inverno e a Primavera, não há cinema na esplanada, sugere-se à direcção do clube que sejam retirados os referidos taipais, porque são inestéticos e prejudicam a harmonia do conjunto do local, onde estão implantados, valorizado ultimamente com a bem lançada ponte sobre a ribeira de Barcarena e o arranjo paisagístico do parque das Palmeiras, com suas manchas verdes, flores, biblioteca e parque infantil.

TRANSITO no concelho de Oeiras

Por se ter considerado que o aumento de trânsito e a expansão urbanística do concelho de Oeiras não se coaduna com a postura de trânsito existente, foi deliberado pela Câmara Municipal proceder à sua revisão, para o que foi constituída uma comissão composta pelo vereador sr. Santos Matos, comandante da P. S. P. de Oeiras, engenheiro-chefe do Serviço de Urbanização e Obras e chefe dos Serviços Externos da Câmara, que no sentido de reclamações feitas e sugestões apresentadas, propôs as alterações mais convenientes.

Auto-construção no concelho de Oeiras

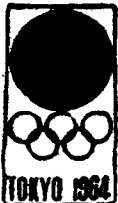
Em reunião ordinária do Município de Oeiras, o respectivo presidente propôs, e foi unanimemente aprovado, que atendendo à natureza e finalidade do movimento iniciado no concelho e estimulado pela Câmara, com o apoio do sr. ministro das Obras Publicas, designado por «auto-construção», ao tipo das casas e aos locais onde as mesmas são edificadas, situadas em zonas rurais de expansão, não seja cobrada taxa de mais valia sempre que se trate de «auto-construção» inteiramente subordinada ao regime estabelecido pela Câmara, independentemente do benefício de isenção de outras taxas, previsto no parágrafo único do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 44 645, de 25 de Outubro de 1962.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «O meu camarada» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Cleópatra, rainha do Egipto» (17 anos).
OBRAS — Oeiras-Cine — As 21: «O pequeno saltimbanco» (6 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Deus sabe quanto ame!» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O viúvo alegre» (17 anos).
Cine-Esplanada — As 21 e 30: «O maníaco» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Labirinto de Paixões» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OBRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — Cordelro — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).



OS JOGOS OLÍMPICOS

VISTOS POR FERNANDO SOROMENHO



Hayes, o mais rápido sobre a terra

O MELHOR «SPRINTER» DE TODOS OS TEMPOS

TÓQUIO, Outubro — «O vento é bom bailador. Baila, baila e asso-bia...». Mas também favorece e pre-judica quando está em causa o atle-tismo. O sr. Rober «Bob» Hayes sen-tiu o benefício (pe-lo menos a teoria con-vence...) e sentiu o dano. Na meia-final dos 100 metros furou a barreira dos 10 segundos para obri-gar os cronógrafos exigentíssimos «Seiko» a assinalar 9.9. O incrível, enfim, concretizara-se. Assombro em Tóquio. Assombro no orbe. Mas o vento não consentiu a homologa-ção. «Oh» — ouviu-se no estádio. Em todas as línguas, idêntica exclama-

ção. Porque o pesar não conhece fronteiras de nenhuma espécie. Todavia «Bob» Hayes, «colored» americano (os velocistas, os de es-col, têm sido da raça negra com excepção do alemão Hary, branco e loiro e irreverente) tratou de se aproximar do que no seu espírito agia como um ferrete. E na final, com o cubano Figuerola e o cana-diano Jerome (dois colossos da ve-locidade pura) a apoquentá-lo, só no princípio, deu-se ao luxo de igualar o «record» do Mundo e ha-ter o olímpico, 10 s e 10.2. respecti-vamente, na posse do alemão refe-rido.

Posso gabar-me de ter sido tes-temunha, em carne e osso, das proezas de Hayes, um poderoso atle-ta que é a harmonia ideal num «sprinter». Mede 1.83 e pesa 86 qui-logramas. Além disso, corre em per-feito equilíbrio. Cabeça no alto, ombros descaídos e pernas em mo-vimentos largos. Passada de am-plitude impressionante. Parece até que não corre 100 metros. Tal a «facilidade» da acção.

Com 21 anos de idade, Hayes, que é um espírito folgazão, tem á sua mercê o derrube da tese, que vá-rios perfilham, defensora dos 10 segundos como compartimento es-tanque. Inamovível. Impermeável. Basta que o vento não sopre mais do que os homens consentem e a teoria atlética determina. Então, se-rá o adeus definitivo. O «sayonara» que não pôde ser dito em Tóquio. Onde tinha a devida propriedade.

No meu diário olímpico, como quer que seja, só uma página tem escrito, em letra garrafal, só isto: «Robert Hayes, o melhor «sprinter» de todos os tempos».

Segue-se uma data de folhas de-dicadas a quem é credor já de um grande livro... — F. S.

BIKILA

perdeu o anel de ouro comemorativo da vitória em Roma

Abebe Bikila, o astro da ma-ratona etíope, perdeu o anel de ouro que o imperador Haile Se-lassié lhe ofereceu há quatro anos para comemorar a sua vitória na Maratona Olímpica de Roma.

O treinador da equipa etíope, Onni Niskanen, revelou hoje que Bikila perdera, aparentemente, o anel de ouro, com as inscrições «Roma 1960» e a assinatura do imperador, no vestiário do estádio principal desta capital, pouco de-pois de cortar a meta em pri-meiro lugar na prova da mara-tona.

QUE «PESADELO»...

Fantástico...

Nunca pensei ser testemunha de uma «catástrofe» desta natureza. Uma «catástrofe» na concepção ho-dierna do atletismo. Na altura em que a potencialidade humana atin-gue metas que destroem teorias aba-lizadas, mas muito falíveis. As pi-tonisas, falhando nas suas cientí-ficas previsões, estão a meter a viola no saco. Preparam talvez outra mu-sica em instrumento menos plan-gente...

A «catástrofe» consistiu na parada dos colossos do peso — os mastodon-tes (sem ofensa) do atletismo. Mas mastodontes de massas musculares de plástico a convidar o cinzel e o pincel dos artistas a perpetuá-las.

Acompanhei a prova. Preocupado em não perder parcela do seu pro-cessamento. Absorvido em absoluto. Extasiado. Vendo a esfera sair, co-mo bala, da mão poderosa dos lan-çadores para atingir distâncias in-críveis. Na casa dos 19 metros e o que é maravilhoso ultrapassando o seu limite para se infiltrar pelos 20 metros a dentro.

A fase do apuramento constitui o prelúdio do «pesadelo» que assal-tou o Estádio Nacional. Para cima dos 17,80 metros (o Galvão que me perdôe, mas não posso deixar de pensar no envergonhado «record» da nossa terra, porque os «records» inferiores dos outros só a eles dizem respeito) era a qualificação garan-tida.

Dos 25 concorrentes, a nota posi-tiva distinguiu 3 americanos, 3 rus-sos, 2 húngaros, 2 alemães, 1 holan-dês, 1 polaco e 1 grego — Dalas Long, Matson, O'Brien, Kavasiou, Varanauskas Lipsnis, Langer, Hoff-mann, Nagy, Varju, Leslie Mills, Komar e Tsakanikas.

Treze lançamentos. O inferior (17,82) de Hoffmann e o superior (19,51) de Long. Muita gente ficou de fora. Com marcas de categoria. «Dura lex sed lex...»

O prometimento de Dalas Long pôs em ebulição a palpitante ansie-dade deste vosso servidor. Estava no limiar de presenciar a «barreira dos 20 metros». Quicá, testemunhar a queda do «record» do Mundo (20,68 m, em 1964, na posse de Long, ele outra vez...).

Não se frustrou a expectativa. Foi James Randel Matson, com 20,20 m, que me fez saltar do lugar. E pro-ferir uma exclamação de assombro. Mas mal me tinha refeito, e Dalas Long, o «monstro», a seguir projec-tou o engenho a 20,33 m. Se não estava batido o «record» mundial — falhou por 35 centímetros —, pelo menos, o olímpico de Nieder, de no-

Ainda Manuel de Oliveira

TÓQUIO, Outubro. — Não é len-tivo. Uma medalha destes Jogos ficaria bem colocada em Manuel de Oliveira. A de bronze, o que constituiria o prémio merecido a quem tanto fez para lhe fazer jus. Mais 50 ou 70 metros de corrida e o russo Beliaev, que Oliveira ven-ceu na eliminatória, teria sido ul-trapassado de modo espectacular. Inapelavelmente.

Na derradeira fase o nosso com-patriota agiu com a máxima deter-minação, comportando-se como au-tentico atleta, ciente do seu valor e da sua própria responsabilidade, e por isso fundamenta as homena-gens que, aliás, ninguém condicio-nará, tão pouco habituados esta-mos a comportamentos desta natu-reza em competições de envergadura, em especial nos Jogos Olím-picos onde a eliminação tem sido o denominador-comum. De longa existência...

Com impressionante determina-ção, no entanto muito ponderada, Manuel de Oliveira pensou no seu próprio «record» e, se isso fosse viável, um lugar no «podium». Lo-grou o primeiro intento nas suas

duas participações, batendo-o — no espaço de 48 horas, o que reforça ainda mais a admiração — por duas vezes, somando a delapidação de 12 segundos. Magnífico como demonstração categórica de querer e de brio. Assim fossem todos.

Não conquistando uma medalha — eu alimentava essa esperança, tendo-o, aliás, dito ao atleta, com fundamentadas razões — Manuel de Oliveira registou um grande «record». Isso já é suficiente, mul-to embora o 4.º lugar nos J. O. constitua proeza para recordar por muito tempo. E exemplo de inconfundível luminosidade.

Indiferente ao pé magoado (a le-são que sofreu antes do encontro Portugal-Espanha reapareceu no decorrer da eliminatória em Tó-quio), Oliveira alinhou e manteve-se sempre de modo a poder con-trolar os movimentos dos primei-ros, sobretudo de Roellants, o seu ponto de aferição. Por isso, não se viu no primeiro lugar, como acon-tecera dois dias antes. Até aos 1000 metros, andou invariavelmente, em 3.º ou 4.º. Na vanguarda o russo Alevejunas e o francês Texereau, vigiados pelo belga. Depois, este, que surpreendentemente — golpe táctico em acção — não fora rápi-do na fase inicial (como alguns aguardavam) tomou o comando da corrida em passada ampla e deci-dida. Isso provocou mocha nos ad-versários que não puderam respon-der com a prontidão requerida. Ma-nuel de Oliveira foi um deles pelo que se atrasou, passando a ocupar o 7.º lugar e algo distanciado, cerca de 20 metros, do seu antecessor, Texereau — Young, os dois russos e Herriot iam desviados em busca de Roellants, que aos 2000 metros era já vencedor.

Mas o brio acendeu-se e Manuel de Oliveira, que poderia ter ficado desmoralizado com o seu insucesso e até desfalecimento, reagiu com animo inquebrantável para, gra-dualmente, jogar a sua sorte quan-do fosse possível. Na ultima volta era ainda 6.º, mas a 300 metros da meta passara para 4.º. Ao ultrapas-sar a vala, pela ultima vez, figura-va em 5.º e ao entrar na recta final ultrapassou Young para ir na cola de Beliaev. Mas os 3000 metros não tinham qualquer complemento. Ter-minavam nos 3000...

A estratégia congeminal por Roellants deve ter afectado os cál-culos de Manuel de Oliveira com vista ao doseamento do seu esfor-ço. Todavia, há que considerar o facto de o nosso compatriota ter feito o seu melhor tempo na dis-tância, reduzindo 4,6 ao seu tempo da antevéspera — o que é magní-fico.

Exigir mais afigura-se-me desca-bido e ridículo. — F. S.

vo outro americano na baila, fora pulverizado. Por 65 centímetros de diferença. Desisti dos meus assom-bros... Em silêncio gozei aquela ma-ravilha.

O sr. Crutcher Dalas Long, den-tista de profissão, extraíra do peso nos cinco ensaios válidos apenas «dis-to»: 19,61-19,55-19,34-20,33-19,90.

O outro senhor, James Randel Matson, por sua vez, registava: 18,53-19,19-19,88-20,20-19,62.

Ainda outro, enfim um europeu (Vilmos Varju) conseguira: 19,23-19,39-19,29-18,97-19,25.

E o sr. O'Brien? Ah, sim. Foi 4.º classificado (estes americanos, sem discussão, são de peso...). Limitou-se em tão relativamente modesto lugar a averbar 18,95-18,86-19,20-18,32-18,62-18,84.

Nos restantes, mais ninguém lo-grou invadir os 19 metros. Nem os russos, aborrecidos, por certo, com a supremacia estadunidense. Três U. S. A. no quarteto da vanguarda. E demais! Terão eles dito no seu idioma arrevezado.

Pronto. A sinfonia dos pesos que voam — sabe-se lá até onde... — deixara-me acordado. O meu «pesa-de-lo» acabara. 6 na franja do meu subconsciente plasmara-se outra im-pressão imorredora.

Os «mastodontes» criaram beleza. — F. S.

JŪ-GA-TSU JAPONÊS...

Os «ídolos» do passado conti-nuam agarrados á sua paixão da juventude. O vírus inoculou-se e jamais os abandonará. Os J. O. são para eles a meta sempre sonha-da. Nem que seja para ver porque ver estimula as recordações. A Ary, Owens e Richard juntaram-se agra, Zatopek e Kutz, dois rivais de outrora, juntaram-se lado a lado, em Tóquio, na bancada da Impren-sa. Mais um motivo para os fotógra-fos que os focaram de todos os ângulos.

Também aqui se fala de futebol profissional... Os jornalistas austríacos trocaram impressões comigo. Águas veio á baila. Refe-rências sintéticas. E também Beila Guttman. Soube que se demitiu do cargo de treinador obsequioso da selecção da Austria, na passada se-mana. Porquê? Por não se ter adap-tado. Foi a explicação que me de-ram.

Flores. Perfume e poesia. Nota de sensibilidade. Os nipónicos aproveitam os J. O. para mos-trar ao estrangeiros as suas mara-vilhosas exposições. E fazem-no através de convites em que se frisa

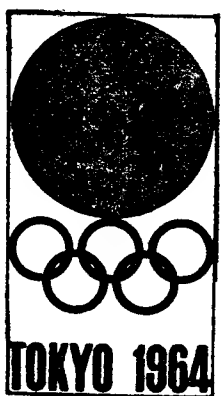
o facto de serem apresentadas mil espécies de flores.

«Menu» de jantar japonês ser-vido no restaurante da «Casa da Imprensa»: uma espécie de «consomé», tendo um pedaço de queijo lá dentro e espargos; lagosta com uma rodela de limão, feijão verde (cozido, evidentemente) e num envólucro de luxo uma porção de hortaliça; arroz de ervilhas com far-ripas de queijo (uma delícia); chá japonês e doce a assemelhar-se a pudim de coco. Bom. Desta vez, não me apresentaram peixe cru!!! — F. S.

Atletismo, a modalidade dos mil cuidados e de traço mais espe-cializado no capítulo da organi-zação. Talvez «cançados» de usar o casaco cor-de-laranja, o «starter» surgiu, no sábado, de casaco amarelo. Não há dúvida. Os japoneses até capricharam em variar o guar-da-roupa.

Correia da Costa reconheceu que a sua actuação no tiro, com a pequena carabina, deixou a desejar. Queixou-se da posição dos alvos e de uma série de condiciona-lismos que o perturbaram.

Via PAN AMERICAN



Resultados das competições olímpicas

- * O major Duarte Silva obteve um excelente 5.º lugar entre 46 concorrentes
- * Foi hoje proclamado o fecho dos Jogos

HIPISMO

TÓQUIO, 24 — (Do nosso enviado especial Fernando Soromenho) — Concluídos os primeiros percursos da última prova dos Jogos Olímpicos (Grande Prémio de Saltos de Obstáculos, em Hipismo) a ordem era a seguinte:

1.º, «Ex-Aequo»: Peter David Robeson (Grã-Bretanha), menos 8; Thomas John Fahey (Austrália); Joaquim Duarte Silva (Portugal); e Nelson Pessoa Filho (Brasil); 5.º, Frank Davis Chapot (Estados Unidos), menos 8,50; 6.º, Jonquières Doriola (França), menos 9; 7.º, Kurt Jarasinski (Alemanha), menos 9,75; 8.º, Piero D'Inzeo (Itália), menos 12.

Na segunda volta, a situação modificou-se. O francês Jonquières d'Oriola conseguiu fazer um percurso limpo, acabando por conquistar a medalha de ouro. O major Duarte Silva teve, no entanto, pre-

sença altamente meritória, pois obteve o 5.º lugar na «geral», com o «Jeune France».

Em segundo lugar ficou o alemão Schridde, que ganhou a medalha de prata, cabendo a medalha de bronze ao inglês Robeson.

Quanto à classificação por equipas, a Alemanha foi a vencedora, depois de ter terminado como guia a primeira volta, com 39,50 pontos, seguida pela Itália, com 44,00, e pela França, com 45,00.

Durante a segunda prova os franceses conseguiram subir para o primeiro lugar, mas os alemães voltaram ao comando e ganharam a medalha de ouro, cabendo à França a de prata.

A classificação individual ficou assim ordenada:

1.º — J. P. d'Oriola no «Lutteur», França, 9 pontos, medalha de ouro. 2.º, H. Schridde no «Donzen II», Alemanha, 13,75, medalha de prata.

3.º, P. D. Dobeson no «Firecrest», Inglaterra, 16 pontos, medalha de bronze.

4.º, T. J. Fahey no «Bonvale», (Austrália), 16 pontos.

5.º, major Duarte Silva no «Jeune France» (Portugal), 20 pontos, «ex-aequo» com N. Pessoa Filho no «Hiupil», Brasil, 20 pontos.

O tenente-coronel Henrique Calado, montando o Joe de L'île ficou em 34 lugar.

Assim, o major Duarte Silva alcançou uma posição brilhante que, no plano de mérito desportivo, se insere na linha do comportamento de Manuel de Oliveira nos 3000 m. obstáculos.

«...PARA BEM DA HUMANIDADE ATRAVÉS DAS ÉPOCAS»

O encerramento dos Jogos resultou num espectáculo verdadeiramente á altura da inauguração.

A banda tocou o hino nacional e os porta-estandartes das 94 nações desfilarão em paradas.

Houve um aplauso especial, quando o estandarte etíope passou pelo imperador, transportado pelo vencedor da maratona Abebe Bikila.

Os porta-estandartes tomaram os

seus lugares no meio da pista e as bandas começaram a tocar.

Em seguida desfilarão os atletas não como na cerimónia de abertura nação por nação mas sim todos juntos, homens e mulheres constituindo uma enorme massa de desportistas.

As bandeiras da Grécia (os pioneiros), do Japão (hospedeiros), e do México (os próximos hospedeiros), foram içadas nos mastros iluminados acima do quadro eléctrico e foram tocados os respectivos hinos nacionais enquanto os porta-bandeiras daqueles países colocavam a bandeira na posição de sentido.

Em seguida procedeu-se à queima de fogo de artifício e o imperador e a imperatriz do Japão juntamente com mais 75 000 pessoas assistiram no estádio a esta cerimónia que durou uma hora apesar do céu se encontrar bastante enevoado e soprar um vento muito frio.

Avery Brundage, presidente americano da comissão olímpica internacional, declarou os jogos encerrados oficialmente afirmando que dedicava a mais profunda gratidão aos imperadores e ao povo do Japão, às autoridades e à cidade de Tóquio. Em seguida afirmou «Declaro encerrados os Jogos da XVIII Olimpíada e de acordo com a tradição, proponho aos jovens de todos os países que se reúnam daqui a quatro anos na Cidade do México para celebrarem connosco a XIX Olimpíada».

«Que a chama olímpica possa de novo ser transportada com coragem e honra para bem da Humanidade através das épocas».

Quando Brundage terminou o seu discurso o estádio ficou rodeado de uma escuridão. Vendo-se apenas as lampadas dos mastros e a chama olímpica ardendo brilhantemente contra o céu escuro.

As bandas, que tocavam o hino olímpico, pareciam luminosos vermes juntando-se contra a multidão às escuras.

Segundos depois a chama foi apagada e aviões com luzes verdes e vermelhas voaram em volta do estádio. A bandeira olímpica foi arriada e oito marinheiros japoneses transportaram-na garbosamente para fora do estádio. Em seguida cantaram o «Auld Lan Syne» enquanto raparigas japonesas com archotes formavam um círculo de luz, acenando com os archotes ao compasso da música.

No quadro gigante dos resultados as luzes eléctricas formaram as seguintes palavras: «Reunimo-nos de novo na Cidade do México em 1968».

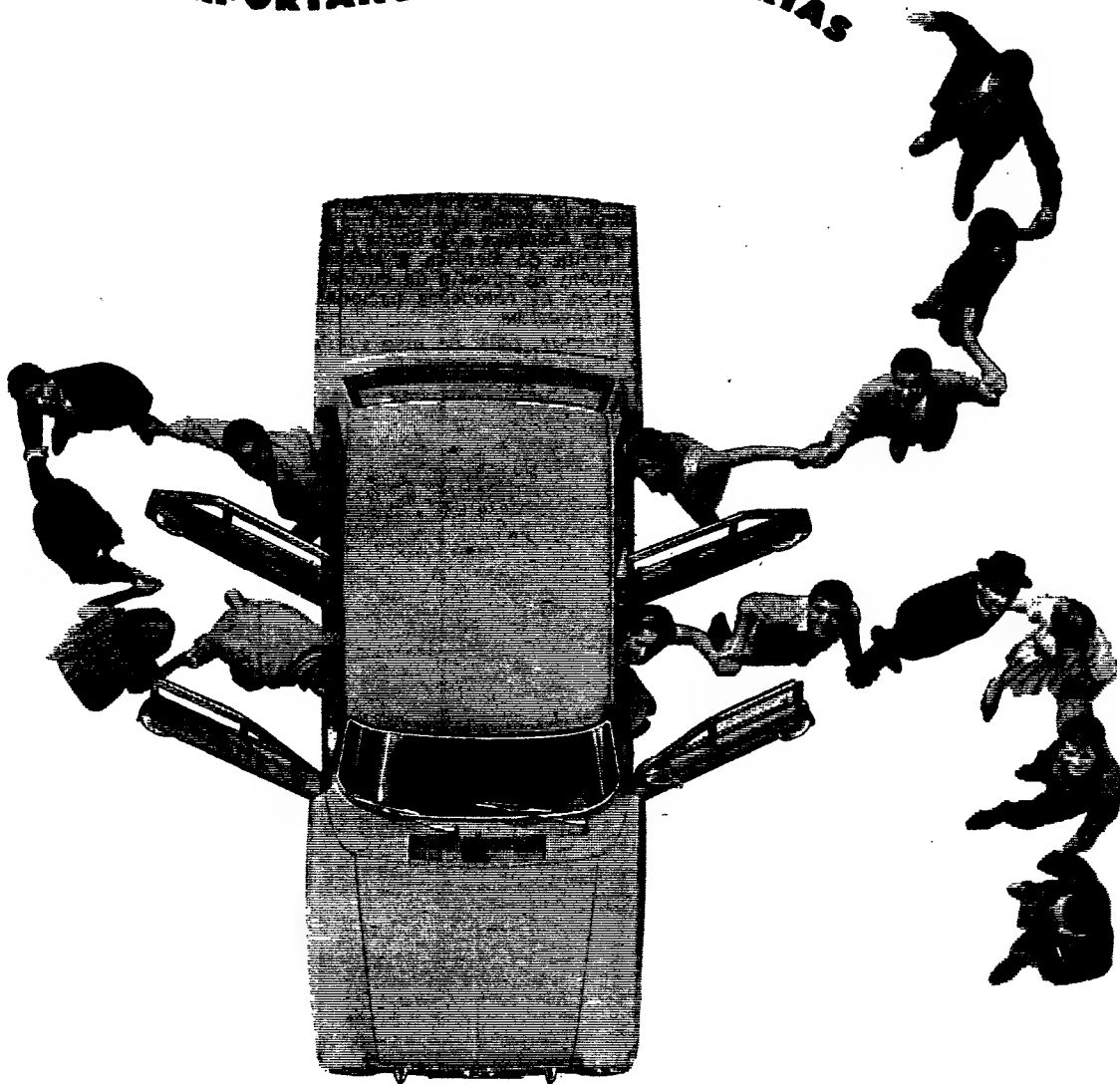
Sairam os porta-bandeiras, saíram os atletas e o imperador regressou ao palácio e os espectadores às suas casas. Os jogos terminaram.

A FRANÇA conquistou a sua medalha de ouro na última prova

Chegou a supor-se que a França não conseguiria conquistar uma medalha de ouro nos Jogos de Tóquio. Já tinha obtido oito medalhas de prata e seis de bronze — mas faltava um primeiro lugar. E foi exactamente na última prova — em hipismo, que o cavaleiro d'Oriola quebrou o encanto, oferecendo à França o seu triunfo.

O major Duarte Silva
falhou a medalha
de bronze
por um derrube

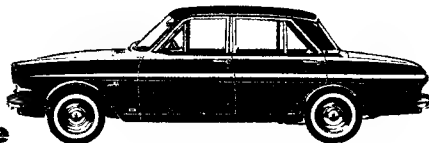
A IMPORTÂNCIA DE TER 4 PORTAS



Sim! É realmente considerável designadamente para V. que gosta de todo o conforto e não gosta de ser incomodado. Num carro de 4 portas a entrada e saída de qualquer passageiro, faz-se sem o menor incómodo para os restantes. Para além disso, estas 4 portas dão-lhe acesso a um carro diferente. Diferente porque tem um motor V-4, suave, rápido e económico. Diferente porque tem transmissão às rodas dianteiras que lhe garante maior segurança na estrada e simultaneamente um chão desobstruído para maior espaço interior e o máximo conforto. Diferentes são também o sistema selado de refrigeração do motor, que não carece de assistência e um excelente sistema de condicionamento de ar no interior. Além disso um acabamento impecável fazem do Taunus 12M não só um carro diferente, mas também melhor.



TAUNUS 12M — Um carro diferente



À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA



LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

Basquetebol Difícil vitória do Benfica no «Regional» da Divisão de Honra

Prosseguiu, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, o campeonato regional da 1.ª Divisão, com a efectivação da quarta jornada não se tendo registado qualquer surpresa, a não ser a difícil vitória dos «encarnados» perante os «azuis», em boa recuperação e a quase centena de pontos obtida pelos «leões», frente aos orientalistas. Nos restantes jogos, o Nacional ganhou por um ponto desta vez contra o Liberdade, que continua no ultimo lugar da classificação; e o Alges, não conseguiu superiorizar-se ao Sacavenense, que na terceira posição da tabela, parece querer dar que falar.

Depois desta ronda pode dizer-se que não houve acentuada movimentação na posição das equipas no quadro geral. Os «leões», mantêm-se firmes no primeiro posto e, agora, com a noção mais real de que aquela posição não foi conquistada por mero acaso.

Os «encarnados», que ainda não acertaram com a eficiência e produtividade dos esquemas, espreitam de perto o rival de sempre, que se ajorou, nesta ronda, com bastante perigo da marcação geral dos «encarnados» (299-168=131 e 292-164=128 pontos á maior). A seguir a estas duas equipas só há mais uma que possui «score-geral» positivo: Belenenses (148-132=16 pontos). Todos os outros grupos encontram-se com marcações negativas, sendo de realçar que o Sacavenense apesar de ocupar o terceiro lugar não conseguiu fugir áquela situação.

Nas partidas de ontem, os sacavenenses vencendo por 59-48, com 32-15 ao intervalo, o Alges, tiraram grande partido da fragilidade dos rapazes da linha da Costa do Sol. Por outro lado, os vencidos, sem jogadores de meia-distância que pudessem contrariar os erros defensivos foram no primeiro tempo largamente ultrapassados na marcação.

O Liberdade, utilizando bem o valor individual de duas ou três das suas «pedras», contrariou fortemente a difícil vitória do Nacional — 48-47 com 20-15 ao intervalo. A partida foi equilibrada, apresentando, porém, melhor conjunto os vencedores.

Os «azuis» quase á beira de provocarem a surpresa da ronda, jogaram com boa intenção, concretizando os seus lances com eficiência. A sua derrota perante os «encarnados», por 56-60, com 27-26 ao intervalo, pode dizer-se que foi um golpe de má fortuna. Os campeões

não acertaram em qualquer faceta da partida.

Finalmente, os «leões» arrancaram uma boa vitória 96-34 com 42-18 ao intervalo. Jogaram com velocidade, em esquemas sucessivos, bem sortidos, a provocarem o descalabro na defesa orientalista.

Alinharam e marcaram:
SACAVENSE — Vitor (18), Teixeira (25), Norberto (3), Costa Dias (10), Emídio (1), Simões e Mário.

ALGES — Bicho (7), Tenório (5), P. Duarte (8), Brites (12), Mota (10), Martins (2), Ara (4) e Oliveira.

LIBERDADE — Helder (3), Hildebrando (4), José Maria (19), Hermenegildo (8), Pedro (11), Domingos e João (2).

NACIONAL — Miguel Silva (11), Gonçalves (8), Angelo (2), Araújo (4), Rui Miguel (5), Edmundo (4), Almeida (9), Hugo (3) e Falé (2).

BELENENSES — Morga, Guerreiro (11), Olímpio (15), Araújo (8), Abel (18), Floriano e Roberto (4).

BENFICA — José Alberto (18), Jorge Silva (10), Rui Pires (8), Furtado (14), Mário Machado (8) e Armando (2).

SPORTING — Encarnação (23), Pratas (16), Tavares (33), Naia (4), Carlos Silva (4), Ernesto (6), Portela (6) e António José (4).

ORIENTAL — Jacinto (10), Miguel (6), Leal (10), Areias (2), Alves (6), Baptista e Nicolau.

Depois da ronda, a posição dos clubes ficou assim, ordenada:

	J.	V.	D.	M.	P.
SPORTING	4	4	—	292-164	8
Benfica	4	3	1	299-168	7
Sacavenense	4	2	2	182-220	6
Belenenses	3	2	1	148-132	5
Oriental	3	2	1	135-177	5
Alges	4	1	3	153-252	5
Nacional	4	1	3	157-191	5
Liberdade	4	—	4	155-217	4

O Belenenses e o Oriental têm menos um jogo.

O C. U. F. Belenenses antecipado para as 14 horas

Em virtude do jogo C. U. F. Belenenses ter sido antecipado para as 14 horas de amanhã, a partida do barco especial, organizado pela Comissão de Propaganda do Clube de Futebol «Os Belenenses» é ás 12 horas, de Belém, e ás 12 e 30, do Cais da Ribeira.

PRODUÇÕES

LANÇA MOREIRA em Alvalade e na Amorosa

Produções Lança Moreira transmitem amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros da 3.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão:

SPORTING-F. C. PORTO — pelos emissores de Parede, Porto e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cilia e Horácio Santos.

GUIMARÃES-SETÚBAL — Através da Rádio Voz de Lisboa e dos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

Durante estes relatos e em íntima colaboração com o «Diário de Lisboa», serão fornecidas completas e frequentes informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo, como habitualmente, resultados, em cima da hora, dos jogos que se realizam nos outros campos do País e a chave do Totobola.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 2.ª prova do campeonato nacional de pesca desportiva de rio, em Abrantes, a partir das 8 horas.

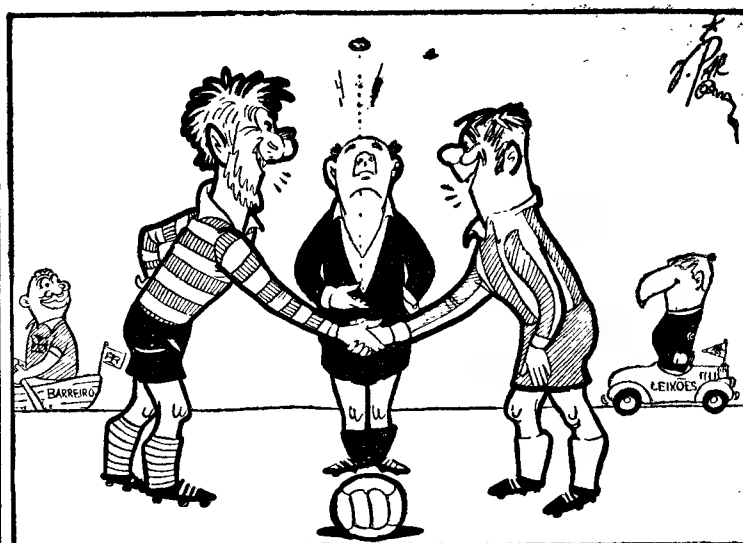
ATLETISMO — Finais do Torneio «Primeiro Passo», em Alvalade, ás 9 horas.

BASQUETEBOL — Continuação dos campeonatos de Lisboa, de juniores e infantis, em vários campos.

HANDEBOL — Começo do campeonato de Lisboa em vários campos.

HIPISMO — «Poules» de treino, organizadas pela S. H. P., no hipódromo do Campo Grande, a partir das 14 horas.

TENIS DE MESA — 3.ª jornada da Taça «Diário de Lisboa», entre equipas de infantis.



— Empatar, eis o resultado «ideal» para todos!...

AMANHÃ

Sporting-Porto para o «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão

Prossegue amanhã o «Nacional» de Futebol da 1.ª Divisão, com os jogos respeitantes á 3.ª jornada: Sporting-F. C. Porto, Leixões-Benfica, Vitória de Guimarães-Vitória de Setúbal, C. U. F. Belenenses, Torriense-Seixal, Lusitano-Varzim e Académica-Braga.

Avulta, naturalmente, o despique entre o Sporting e o F. C. Porto, um dos grandes clássicos do futebol português. A jornada, de um modo geral, caracteriza-se pelo equilíbrio, não só no que se refere á partida de Alvalade, como também nos embates da Amorosa e de Santa Bárbara. A visita do Benfica a Matosinhos também se reveste de curiosidade, embora os campeões nacionais sejam favoritos.

Trata-se, pois, de uma ronda dominada pela expectativa.

O ciclista Evaristo Neto continua...

ÉVORA, 24. — Apresentando óptima disposição e excelente condição física, o ciclista baixinho Evaristo Neto prossegue nesta cidade á sua tentativa de se manter 80 horas em bicicleta, consecutivamente.

Ás 8 horas da manhã de hoje tinha completado 48 horas e percorrido 517 quilómetros, em volta da praça central do Largo de Nossa Senhora da Conceição, desta cidade.

O ciclista tem recebido assistência permanente de um piquete de bombeiros e do antigo ciclista eborense Manuel Francisco. As noites, muito frias têm sido o principal inimigo de Evaristo Neto, que espera concluir a sua tentativa amanhã, pelas 16 horas.

Como única nota desagradável, alguém que não foi identificado, espalhou tachas no pavimento, que não chegaram a provocar danos na bicicleta, por terem sido vistas á tempo.

A tentativa continua a despertar a curiosidade do publico.

QUADRO FINAL DE MEDALHAS nos Jogos de Tóquio

	Ouro	Prata	Bronze
E. U. A.	36	26	28
U. R. S. S.	30	31	35
Japão	16	5	8
Alemanha	10	22	18
Itália	10	10	7
Hungria	10	7	5
Polónia	7	6	10
Austrália	6	2	10
Checoslováquia	5	6	3
Inglaterra	4	12	2
Bulgária	3	5	2
Finlandia	3	0	2
Nova Zelândia	3	0	2
Roménia	2	4	6
Holanda	2	4	4
Turquia	2	3	1
Suécia	2	2	4
Dinamarca	2	1	3
Jugoslávia	2	1	2
Bélgica	2	0	1
França	1	8	6
Canadá	1	2	1
Suíça	1	2	1
Etiópia	1	0	0
Bahamas	1	0	0
Índia	1	0	0
Coreia do Sul	0	2	1
Trindade	0	1	2
Tunísia	0	1	1
Cuba	0	1	0
Argentina	0	1	0
Paquistão	0	1	0
Filipinas	0	1	0
Irão	0	0	2
Brasil	0	0	1
Ghana	0	0	1
Irlanda	0	0	1
Kénia	0	0	1
México	0	0	1
Nigéria	0	0	1
Uruguai	0	0	1

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CAÑHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.



As duas Taças Popularidade que, amanhã, vão ser entregues ao Sporting e ao jogador Figueiredo, antes do jogo Sporting-Porto

TAÇAS POPULARIDADE

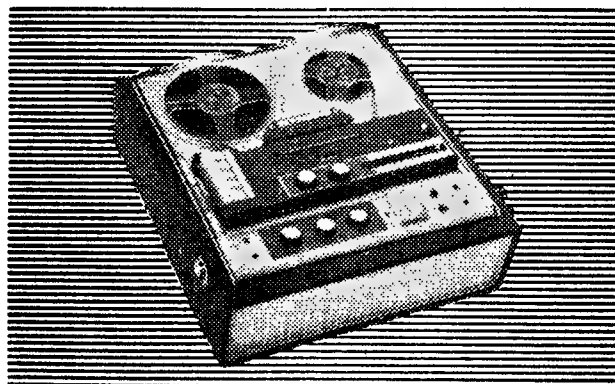
Durante a época de futebol de 1963-64, os ESTABELECIMENTOS RODRIGUES & RODRIGUES, promoveram entre os ouvintes do programa «ENTREVISTE O SEU ÍDOL» de Produções Lança Moreira, um curioso despique, em que tomaram parte os adeptos de todos os clubes. A contagem final foi favorável ao Sporting Clube de Portugal, que conquistou a Taça Popularidade, cabendo a miniatura da mesma Taça

ao jogador leonino Ernesto Figueiredo.

A cerimónia da entrega das duas Taças vai ter lugar amanhã, minutos antes do jogo Sporting Clube de Portugal-Rutebol Clube do Porto com a presença do Presidente da Assembleia Geral dos Estabelecimentos Rodrigues & Rodrigues S. A. R. L. Senhor Manuel Martins Gonçalves e do membro do Conselho de Administração, Senhor Frederico Nogueira de Carvalho.

TRUVOX

series



GRAVADORES SEMI-PROFISSIONAIS
2 OU 4 PISTAS • 3 VELOCIDADES • 3 MOTORES
CURVA DE RESPOSTA 30 • 20.000 CPS

Representante.

JORGE GONÇALVES — Av. 5 de Outubro, 53-1.º — Telef. 44029 — Lisboa-1

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Outubro de 1934 publicava:

«Numa enfermaria do Hospital de Santo António dos Capuchos, faleceu hoje Maria José de Jesus, uma pobre mulher de 116 anos, natural de Setúbal, freguesia de S. Julião. A macróbata era filha de Vicente José Gonçalves e de Henriqueta Maria Gonçalves, e viúva de João Maria. Tinha entrado para o hospital em 1 de Agosto de 1930, e conservou a sua lucidez até ao fim da vida».

RADIO

EMISSORA—1.^o programa—451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 20: Teatro das comédias: «Dois Dias Fora do Mundo», de Botelho da Silva; 19 e 55: Novidades em discos; 20 e 30: Diário sonoro, com reportagem da visita do Chefe do Estado ao distrito de Leiria—Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 13.^o episódio do folhetim «A Gata Borralheira»; 21 e 40: 1.^o parte de um serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30: Noticiário—Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.^o parte do serão; 23 e 30: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

2.^o programa — 397 m — 755 kc/s — 18: Que quer ouvir?; 3.^o e 4.^o partes da lenda-ópera «A Dança do Fausto» (Berlioz); 18 e 50: Música de arco: «Sonata em sol menor» (Vivaldi); 19: Música de vanguarda; 19 e 40: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 20: Recital pelo pianista Sequeira Costa; 20 e 25: «Prelúdio n.º 4» (Villa-Lobos); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo Trio de Lisboa, constituído por Nella Maissa (piano); Leonor de Sousa Prado (violino); e Pedro Crostola (violoncelo); 21 e 30: «Concerto grosso, op. 6, n.º 4, em ré maior» (Corelli); 21 e 45: Folclore português; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.^o programa — As 22: Festival de Bregent, em gravações cedidas pela Radiodifusão do Sudoeste da Alemanha; 22 e 35: Música de piano: «Momentos musicais, op. 94» (Schubert), por Paul Badura-Skoda; «Polaca, op. 26, n.º 2, em mi bemol menor» (Chopin), por Georgy Cziffra; 23: Música vocal: «Duetos para sopranos» (Carissimi); 23 e 15: Música de câmara: «Quarteto, op. 95, em fá menor» (Beethoven), pelo Quarteto Amadeus; «Quarteto em ré maior, op. 45» (Albert Roussel), pelo Quarteto Loewenguth; 0: Festival Bach, deste ano, de Muníche; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 15: Final do semana; 17: Discos em voga; 17 e 15: Melodias e ritmos; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Estrelas de França; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Canções; 22: Orquestras; 22 e 15: Porta Férrea; 22 e 45: Canções românticas; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Melá-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-61; 22 e

15: Espanha; 22 e 30: Solos de instrumentos; 22 e 45: Vozes de Itália; 23: Seleção fim de semana; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Variedades; 17 e 15: Música portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 18 e 45: Uma voz; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 10: Melodias e ritmos; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Melá-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do Boletim Religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da Basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Taças musicais; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.^h hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Melodias; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Taças musicais; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A semana; 22 e 30: Luz Verde; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.^h hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Correio musical; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz do Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 1: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

TRINDADE — As 21 e 45: «O casamento».

MONUMENTAL — As 21 e 45: Rancho Mexicano.

CINEMAS

S. JORGE — «O homem do rio»

IMPERIO — «Zulu»

EDEN — «Guerra e Paz»

MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»

ODEON — «O samba do amor»

POLITEAMA — «O mistério do voo 22»

AVIS — «O samba do amor»

IDEAL — «Uma casa para viver»

LYS — «Canção da saudade»

ARCO-IRIS — «Massacre»

JARDIM — «O espadachim diabólico»

CAMPOLIDE — «Mocidade em férias»

ROYAL — «Cavalcada heróica»

PROMOTORA — «El Cid, o campeador»

SALÃO LISBOA — «A águia e o falção»

CINE ORIENTE — «Os 3 tesouros»

CINE MOSCAVIDE — «Tarzan no Oriente»

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23: «Na Brasa»

AVENIDA — As 20 e 45 e 23: «O Bem-Amado»

ABC — As 20 e 45 e às 23 horas: «Ai, venham vê-las!»

CINEMAS

TIVOLI — «A visita»

S. LUIZ — «Becket»

CONDES — «Fado corrido»

ROMA — «Fado corrido»

ALVALADE — «Becket»

CHIADO TERRASSE — Amor sem barreiras

OLIMPIA — «Bonanza do Norte»

RESTELO — «Vénus imperiais»

VOZ DO OPERÁRIO — «Enigma»

IDEAL — «Duas semanas noutra cidade»

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Pato do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * Gois, Lda., Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722354) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 1-C (721409)

AREIRO — Nova Lisboa R. Guilherme Suggia, 12 (727721) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (774778)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D (771661) * Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Naves, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) * Unita — R. da Vitória, 21 (323793)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548)

BELEM — Gomes, Suc. (Gonçalves) R. da Junqueira, 326 (638193) * Belém — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611434)

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa 94-96 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772377)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * Elma — R. D. Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Bakares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Ro visco Pais, 32-A-B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246)

GRACA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PAIHAVA — Curie, Av. Madame Curie 15-A (778439) * Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Pairo de Santa Engrácia, (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Nova Restelo, R. DJ 16 e Encosta do Restelo

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calc. de D. Gastão 30-32 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766141

A acção desenvolvida pelas nossas Forças Armadas na província de Angola

LUANDA, 23 — (A. N. I.) — E a seguinte o comunicado oficial hoje distribuído pelo serviço de informação pública das Forças Armadas, relativo ao período de 14 a 21 do corrente:

«As nossas forças prosseguiram a sua acção com vista a proporcionar às populações, coagidas a viver nas matas, a oportunidade de regressarem à sua vida normal, actuando sobre os grupos de bandoleiros, nas suas zonas de refugio, em acções de conjunto com as forças em sector e de reservas. Em acções de assalto, com o apoio da Força Aérea, actuaram nas regiões dos rios Vamba, Calambinga e Zadi Andmbi, no quadro da cooperação da região militar de Angola e da segunda região aérea.

«As forças navais mantiveram uma intensa actividade de vigilância e patrulhamentos fluvial e marítimo, com vista a detectarem as actividades dos bandoleiros.

«Os dispositivos defensivos mantiveram-se vigilantes, em acção.

Diário da Outra Banda Cinemas

ALMADA — Inerível — As 21 e 15: «Ódio no sangue» e «O concunhado» (17 anos). Academia — As 21 e 15: «55 dias em Pequim» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «A senda dos elefantes» e «O herói do regimento» (12 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 21: «Série negra» e «Mónica e o desejo» (17 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21: «Aqui só cabem os bravos» e «Bons dias, amor» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — União Artística — As 21 e 30: «Trapézio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Corneio Ramos da Costa, 10 (T. 231137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 221111)

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTLIO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETCIBAL — Costa — P. da Misericórdia (Tel. 22760)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

PRÉMIO DE ENFERMAGEM «Fernando Ramos»

A «Semana Médica», semanário de assuntos médicos, instituiu o «Prémio Fernando Ramos», com o que comemorou o primeiro aniversário da morte de Fernando Ramos, que foi enfermeiro-chefe dos Hospitais Cívicos e um dos mais ilustres membros da sua classe. Foi colaborador daquele jornal.

O «Prémio Fernando Ramos», que é do valor de dois mil escudos e anual, será atribuído ao melhor trabalho de qualquer ramo da especialidade de enfermagem, apresentado por um enfermeiro dos Hospitais Cívicos de Lisboa. O regulamento será oportunamente afixado nos Hospitais Cívicos, e ao prémio podem concorrer os profissionais de enfermagem de todas as categorias.

Marinha de Guerra

O efectivo da Marinha de Guerra foi aumentado com duas novas lanças de fiscalização — a «Aigol» e a «Orion».

«As forças terrestres actuam na protecção de territórios populacionais, com vista a garantir a estas o convívio social normal, deixando de sofrer as privações a que os terroristas sujeitam as populações delas. Readquiriram, assim, a liberdade que transitariamente haviam cortado. Desenvolveram intensa actividade no sentido de eliminação dos grupos de bandoleiros, sendo de salientar a actividade levada a efeito nas regiões de Mazuto, Cangombe, Quizele, Lunga, Mata Luia e dos rios Andimba e Luemba.

As Forças Aéreas desenvolveram especial actividade de patrulhamento e reconhecimento e asseguraram o apoio à actividade das forças terrestres e navais, com particular incidência para o apoio logístico.

«Os terroristas sofreram, em consequência da acção das nossas forças, pesadas baixas tendo sido destruídos vários acampamentos, depósitos e capturado diverso material.

«A actividade dos bandoleiros continua a ser muito reduzida e limitada quase exclusivamente a reacções esporádicas e flagrantemente a distância contra as nossas forças. Assinalaram-se algumas tentativas de pequenos grupos de terroristas que tentavam infiltrar-se em território nacional, mas que foram forçados a dispersar, abandonando tudo o que transportavam, na precipitação da fuga.

«Em Cabinda um pequeno grupo penetrou no território nacional, vindo do Congo, pela região de Viéde, e actuou contra nativos na Sazala Chimbete, raptando este que abandonou posteriormente, depois de os ter espoliado de todos os seus haveres, e refugiando-se, seguidamente, no Congo.

«No período as nossas forças sofreram um morto e dezasseis feridos. Há a lamentar a morte de um nativo que servia de guia às nossas forças. Os elementos de identificação das baixas foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública.

«Os terroristas colocaram quatro engenhos explosivos dos quais dois antipessoal, que foram acionados pelas forças terrestres.

«Elementos do escalão rural da organização provincial de voluntários continuaram a exercer a actividade de patrulhamento de itinerários e de protecção às fazendas e aos trabalhos agrícolas.

«No período cerca de centena e meia de nativos pôde voltar a usufruir de plena liberdade, que lhe é assegurada na sociedade portuguesa, de que são membros, aproveitando-se às autoridades legítimas».

Intercâmbio luso-americano da indústria de fundição

Esteve recentemente no nosso País o sr. Thomas Lloyd, presidente da American Foundrymen's Society, organização que nos Estados Unidos da América promove o desenvolvimento técnico da indústria de fundição. Thomas Lloyd, que regressava do 31.º Congresso Internacional de Fundição realizado em Amsterdam, contactou em Lisboa e no Porto com várias individualidades ligadas à indústria fundidora portuguesa. Houve simultaneamente algumas reuniões do mais alto interesse técnico-científico para o intercâmbio entre a American Foundrymen's Society e a Associação Portuguesa de Fundição que em Portugal coordena as iniciativas que visam o progresso do importante ramo da metalomecânica que é a indústria fundidora.

A Associação Portuguesa de Fundição (A. P. F.), tem, desde o pretérito Congresso de Amsterdam, lugar no Comité Internacional das Associações Técnicas de Fundição (CIATF). Com efeito, a A. P. F. aproveitou a presença na capital holandesa dos srs. Jorge A. Ferreirinha, en.º Francisco de Almeida e Sousa, eng.º Alfredo Alves, Albérico Martins Pereira e Amadeu Soares Mendes para constituir uma representação que nesse Congresso conseguiu a admissão do organismo português no seio do CIATF.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Teletjornal; 17 e 45, Lanterna Mágica, «Os Jetsons»; 18 e 10, TV Educativa, «Educação Musical»; 18 e 35, Enciclopédia, «A Grande Ameaça»; 19, Ronda Poética; 19 e 10, Programa Juvenil; 19 e 50, «Vida sã em corpo sã»; 20 e 10, Teledesperto; 20 e 40, «Amanhã é domingo»; 21, Teletjornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, Cartaz TV 22 e 05, Caravana; 23, Transmissão dos Jogos Olímpicos de Tóquio; 24 Teletjornal; 0 e 05, Fecho.

Amanhã — 1.^o período: As 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Mistério de Fé; 13, O Dia do Senhor; 13 e 30, Fecho. 2.^o período: As 17 e 30, reabertura; 17 e 32, Teletjornal e Informação Desportiva; 17 e 45, Passatempo Infantil; 18 e 30, Desenhos Animados: «Bugs Bunny Show» (Perna-Longa); 18 e 55, Viagens sem Passaporte; 19 e 20, Série Cómica: «A Família Clampett» — 3.^o episódio; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, Folclore (transmissão dos estúdios do Porto); 21, Teletjornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7; 22 O Cavaleiro da Mansão Vermelha (Le Chevalier de Maison Rouge) — 5.^o jornada; 23 e 30, Domingo Desportivo; 23 e 50, Teletjornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

O PRIMEIRO-MINISTRO DA RODÉSIA NÃO IRÁ A LONDRES

(Continuação da 1.ª página)

ção unilateral, da independência, isto é, no sentido da rebelião contra a metrópole.

IAN SMITH RECUSOU O CONVITE PARA IR A LONDRES

SALISBURY 24 — (F. P.) — Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia, recusou o convite do Governo britânico para ir a Londres, nos primeiros dias da semana que entra.

DESMENTE-SE QUE O DR. HASTINGS BANDA TENHA SIDO ASSASSINADO

BLANTYRE, 24 — (R.) — Um funcionário governamental desmentiu, a noite passada, atoardas que o dr. Hastings Banda, primeiro-ministro do Malawi, fora assassinado.

Esse funcionário, Peter Youens, secretário do Gabinete do primeiro-ministro, descreveu como «pura mentira» notícias provenientes de Lusaka e transmitidas pela Televisão da Rodésia em Salisbury. Youens acrescentou que o dr. Banda se encontrava a dormir na

sua residência em Zomba, a capital administrativa, a 80 quilómetros de Blantyre.

Um voto de confiança do dr. Banda, presidente perpétuo do Partido do Congresso do Malawi, que governa o território, será, segundo se espera, o tópico principal de discussão durante a inauguração da conferência anual do partido.

A REPERCUSSÃO DO CASO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 24 — (L.) — Nas primeiras horas da noite de ontem, a Rádio Sul-Africana, firmando-se numa informação divulgada pela Televisão da Rodésia do Sul, interrompeu as suas emissões para noticiar que o dr. Hastings Banda, primeiro-ministro do Malawi, havia sido assassinado em Zomba.

A notícia correu célere em Lourenço Marques e, mais se acentuou, quando mais tarde a Reuter, certamente baseada na Televisão rodésiana, corroborou o boato.

O jornal «Notícias» entrou em contacto directo com a Sapa-Reuter, em Johannesburg, pelo telefone, obtendo o desmentido formal, e afirmando que o dr. Banda se encontrava em Zomba de boa saúde.

O erro da notícia atribui-se ao assassinio de um chefe tribal do Malawi, amigo do primeiro-ministro.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Munongo acusa a Zâmbia de querer apossar-se do extremo Sul da Katanga

ELISABETHVILLE, 24. — (A. N. I.) — O ministro congolês do Interior, Godefroid Munongo, disse, numa entrevista concedida à U. P. I.: «Tenho informações de que o recém-independente Estado da Zâmbia pretende apossar-se do extremo Sul da Katanga, com o auxílio dos dirigentes do Cairo e da China comunista.»

Munongo, que regressou a Elisabethville, após uma visita de inspecção ao longo da fronteira com a Zâmbia, acrescentou: «Vi com os meus próprios olhos, a noite passada, que os zambianos pretendem criar problemas ao Congo. Zambianos que atravessaram a fronteira para se avistarem comigo, em Mokambo, informaram-me existirem três campos de treino de rebeldes na área de Tschiensenda e que estava a ser criado um organismo político para os rebeldes de Ghenye.»

A propósito, o ministro disse aos jornalistas ter ordenado o bloqueio de todas as estradas entre Mokambo e Mvumba.

«Estamos vigilantes, e todas as pessoas responsáveis sabem o que têm a fazer», acrescentou.



BOTA-GIGANTE — Esta enorme bota de esqui não se destina a nenhum pé gigante, evidentemente. Trata-se apenas de um anúncio de uma loja de artigos desportivos, em Munich, que adoptou este símbolo gigantesco que lhe faz, simultaneamente, boa publicidade

UM ESCLARECIMENTO DA JUNTA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE

A propósito de uma notícia distribuída pela agência A. N. I., segundo a qual três mil cabeças de gado aguardam nos Açores embarque para Lisboa, a Junta Nacional da Marinha Mercante esclarece que já se encontrava elaborado e ajustado às necessidades, então comunicadas, um plano para transporte de gado das ilhas dos Açores, no qual foi previsto o escoamento de cerca de 4800 bovinos, até final deste ano.

Entretanto, no passado dia 10, o navio «Alenquer», não incluído no referido plano, depois de descarregar trigo em diversas ilhas do arquipélago, saiu de Angra do Heroísmo para Lisboa, sem ter embarcado gado. Este facto deve-se à demora que tal embarque ocasionaria, pela preparação de instalações e operações de carga e descarga, prejudicando o cumprimento de contratos de transporte na carreira de África.

O navio «Terceirense», que já se encontra nos Açores, vai carregar 600 bovinos, seguindo-se o carregamento dos restantes de modo a cumprir o planeado, com intensificação das carreiras, na medida do possível, se forem concretizados os pedidos de transporte até agora feitos.

A ocorrência noticiada verificou-se por, subita e tardiamente, terem sido definidas, pelas entidades respectivas, as necessidades de carga.

Confraternização de professores e dirigentes do Colégio Moderno

Na encantadora vila de Sesimbra efectuou-se, hoje, o almoço anual de confraternização dos professores e dirigentes do Colégio Moderno, conhecido estabelecimento do ensino, instalado na Estrada de Malpique, ao Campo Grande. Presidiu o sr. dr. João Soares, director daquele colégio.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

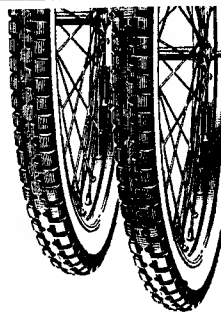
O Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, com o ministro das Finanças e recebeu o cidadão brasileiro sr. Carlos Alberto Rodrigues.

Governador de Cabo Verde

Regressa esta noite à Cidade da Praia, no avião do «Voo da Amizade», o sr. comandante Sacramento Monteiro, governador de Cabo Verde, que permaneceu algumas semanas em Lisboa, em missão de serviço.

LOTARIA DE HOJE

1.º prémio — 44728 — 1200 contos
2.º prémio — 28558 — 200 contos
3.º prémio — 26397 — 100 contos



Os pneus de bicicleta e motorizada «TRELLEBORG» são produzidos pelo maior fabricante de pneus do Norte da Europa. A marca «TRELLEBORG» é sinónimo de qualidade em todo o mundo.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telfs. 72 52 44 - 72 97 13

Um produto

TRELLEBORG

Roubo a bordo de um navio norueguês fundeado no Tejo

O agente Candido, da Polícia Marítima, quando se encontrava em serviço a bordo do cargueiro norueguês «Fanafjord», fundeado no Tejo, notou que haviam desaparecido de uma caixa, que fora arrombada, 400 bicos pulverizadores de motores de automóvel a gasoil, em trânsito de Madrastra para Bremen. Os estivadores eram os comprometidos no roubo, e como não podiam vir a terra, o agente usou de uma estratégia para recuperação dos objectos roubados: intimou-os a repô-los na caixa e afastou-se do local. O processo usado foi útil, porque apareceram muitos bicos na caixa.

Foram depois levados para a sede da Polícia Marítima vinte e três estivadores que o agente Nabais ouviu. Do prosseguimento das investigações resultou ficarem presos, como suspeitos de autores do roubo apenas quatro estivadores: Joaquim António Dias, «O Caveira»; Artur de Brito, «O Russo»; Jorge Gomes da Silva e João Ferreira da Silva.

Entretanto, o comandante do cargueiro informou a P. M. de que o roubo começara em Génova, onde o navio fizera escala, e pelas contas que se fizeram, concluiu-se que em Lisboa somente teriam sido roubados da caixa 61 bicos de pulverizadores de óleo, no valor de 21 400\$00.

«Disco voador» avistado em Moçambique?

VILA MACHADO (Moçambique), 24 — (L.) — Um aparelho misterioso, semelhante a um satélite, mas de maiores dimensões, um quarto de lua-cheia, de cor claravermelha, apareceu sobre esta vila, derivando ora para a esquerda ora para a direita. Estes movimentos alternavam-se com paragens, notando-se uma luz azul pálida a circundar o aparelho, que, em movimento, emitia facho luminoso.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 22; mínima: Penhas Douradas, 1,1.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 10; Faro, 13; Funchal, 19; Lisboa, 11; Penhas Douradas, 3,2; Portalegre, 9; Porto, 12.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17; na água do mar, 17.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima 18; mínima, 13,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26,3; mínima, 15,1.

PREVISÃO

GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado; nortada durante a tarde de hoje enfraquecendo durante a noite e o dia de amanhã. Acentuado arrefecimento nocturno.

SOL A LA ANHA: Nascer às 6 e 56
Ocaso às 17 e 46

FASES DA LUA

☾ Dia 27 ☼ Dia 4 ☾ Dia 12 ☼ Dia 19

MARES

PREIA-MAR — Dia 24 — As 4 e 49 (4,14 m); 17 e 11 (4,01 m). Dia 25 — As 5 e 28 (3,99 m); 17 e 58 (3,79 m). Dia 26 — As 6 e 21 (3,80 m); 18 e 59 (3,55 m).

BAIXA-MAR — Dia 24 — As 10 e 31 (0,85 m); 22 e 52 (1,03 m). Dia 25 — As 11 e 20 (1,05 m); 23 e 42 (1,28 m). Dia 26 — As 12 e 11 (1,29 m).

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (AO CAMPO GRANDE)
Telef. 790211
SERVEM-SE BANQUETES, LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS EM SALAS RESERVADAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS, JANTARES COM ORQUESTRA PRIVATIVA (MAIORES DE 15 ANOS)

fume **SAGRES** TENHA personalidade!



Membros da equipa de radiografia colocam películas nas áreas frágeis da «Pietà» para uma exposição de raios-gama, de 10 horas. Da esquerda vemos: George M. Corney, Alberto Hauff e Mario Castagna

ANTES DE SEGUIR PARA NOVA YORK

A «PIETÀ» DE MIGUEL ÂNG

foi radiografada
por uma equipa
de cientistas

ENTRE milhões de visitantes da Feira Internacional de Nova York, que viram a estátua «Pietà» de Miguel Ângelo, poucos terão o sentido de observação dum cientista chamado George Corney. O escritório de Corney, em Rochester, Nova York, está cheio de películas radiográficas e de raios gama, em detalhe, da «Pietà».

As radiografias — fotografias feitas por meio de radiação mais penetrante que a luz — oferecem ao Vaticano e ao Mundo uma garantia da segurança da obra-prima de Miguel Ângelo. Estas radiografias foram feitas em fins de Março por Corney e uma equipa de especialistas «Kodak», que foram a Roma, a pedido da Comissão do Pavilhão do Vaticano e das companhias de seguros que tomaram conta da «Pietà».

E provaram ser valiosas, para a mudança da estátua da Capela da Piedade na Basilica de S. Pedro, para a sua embalagem e para a sua colocação no Pavilhão do Vaticano, na Feira Mundial.

Foram feitas por Corney mais de 100 exposições de raios X e raios gama, para se obterem 30 radiografias úteis sobre as condições físicas da «Pietà». Simultaneamente foram tiradas mais de 90 fotografias coloridas, que deram ao Vaticano um relatório permanente dos pormenores da superfície da estátua e do seu estado de conservação.



Há muitos anos atrás, quebraram-se os dedos da mão esquerda da Virgem. Pela primeira vez, a radiografia revelou que os dedos estavam tixos por espigões. Esta informação foi muito útil para os encarregados da embalagem

Continua na pag. 3
deste Suplemento

Diário de Lisboa
magazine

NÚMERO 326

24 DE OUTUBRO DE 1964

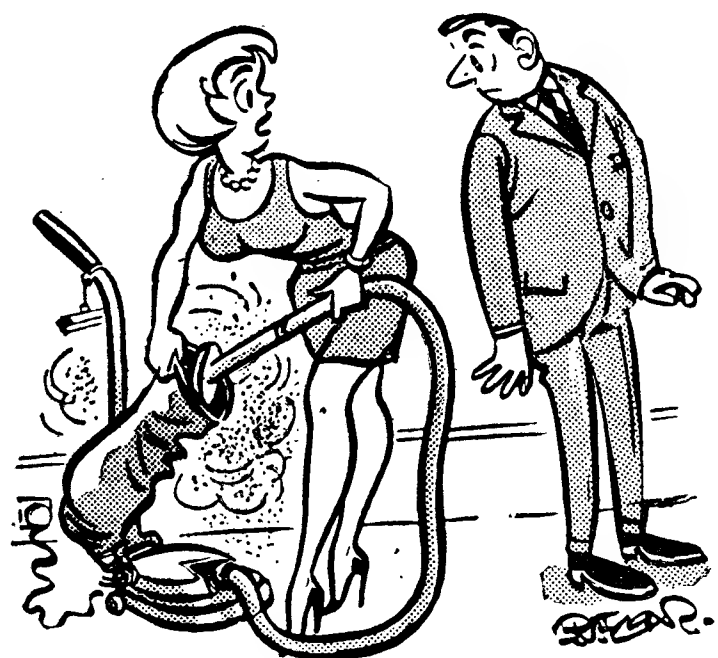
RISO da SEMANA



— Começas a ficar rouca, milia. Posso-te recomendar um esplêndido especialista de garganta...



— Não te preocupes, João... Sitio para dormires, arranja-se sempre...



— Estou a limpá-lo!...

ANEDOTAS

AVAREZA

* Um escocês acaba de desposar uma encantadora rapariga da sua terra natal. Partem em viagem de nupcias. Eí-los que desembarcam do comboio em Londres. Estão defronte da gare com as malas aos pés.

— Diz-me, querida — pergunta o marido — vou-te propor uma adivinha: conheces a diferença que existe entre um autocarro e um taxi?

— Não, querido!

— Perfeitamente!... — responde o marido. — Vem querida, vamos tomar um autocarro.

UM DESASTRE

* Madame Dupont passeia o seu filho (4 anos) e diz-lhe:

— Sabes que o teu amigo Rogério vai ter um irmãozinho?

— Como — diz o gatoto — o sr. Durand já sabe conduzir?

— Porquê essa pergunta parva?

— Bem. O sr. Durand disse sempre: «Se o Rogério tem um irmãozinho, isso será um desastre».

ANSIEDADE

* O médico sai do quarto da sogra. O genro espera-o, ansioso:

— Então, doutor?

— E' preciso coragem, meu amigo, muita coragem.

Depois de uma pausa, acrescenta com uma voz funebre:

— Ela está salva.

Revoada de graças

O BANCO DO JARDIM

CAUTELAS...

Uma velha senhora resolve sentar-se num banco no jardim publico quando um cavalheiro muito distinto se precipita para ela e lhe diz:

— Atenção. Eu tinha acabado de me dirigir a este banco, mas vi que estava pintado de fresco.

A dama senta-se mesmo assim, depois abre a sua mala, tira uma corneta acustica que leva á oreilha e pergunta:

— Como?

— De verde? — responde o cavalheiro.

PARA SABER AS HORAS

O grande musico de jazz Luis Armstrong, conta:

— Na época da minha estrela eu era tão pobre, mas tão pobre que nem relógio tinha. De noite, quando queria saber as horas, via-me obrigado a tocar a trompete.

— Você não tem vergonha de estar a tocar isso ás três horas da manhã? — gritava logo um vizinho.

QUE HORAS SAO

O dono da casa de prego foi bruscamente acordado pelo toque do telefone e uma voz muito doce pergunta:

— O senhor quer ser tão amável que me diga que horas são?

— Que brincadeira é essa? A senhora endoideceu?

— Nada disso. E' que o meu despertador está aí desde ontem á tarde.

O JANTAR DOS ESCOCESSES

Quatro estudantes resolveram fazer uma bela refeição escocesa para matarem saudades:

Há um russo, um italiano e um francês.

— Eu — disse o russo — posso trazer uma lata de caviar.

— Eu — disse o francês — posso trazer o vinho.

— Eu — disse o taliano — eu posso trazer, os aperitivos.

— Eu — disse o escocês — eu posso trazer a família.

A CAMPANHA DE VIAÇÃO

Um inglês propõe a utilização dum dispositivo automóvel de sua invenção. Trata-se dum S. Cristóvão de matéria plástica, afixado diante do condutor. Logo que ele passa os 100 á hora, o pequeno personagem torna-se luminoso e, graças a uma banda registada, grita no veiculo:

— Agora, resolve lá isso sózinho.



— Minha querida, com a estupidez não se pode competir...



Edward M. Kinney (à esquerda), presidente da comissão organizadora do transporte da estátua «Pietà», ajuda George M. Corney a medir a distância entre a estátua e a fonte de cobalto 60

RADIOGRAFIA DE UMA ESTÁTUA

(Continuação da 1.ª página)

Antes do trabalho principal, fizeram-se muitas experiências.

As partes mais finas e delicadas da estátua, foram as que mereceram mais atenção. A «Pietà» tem sido transportada várias vezes ao longo da sua história de quase cinco séculos. Os relatórios do Vaticano dão alguns elementos sobre estas mudanças, das suas datas, ou dos estragos que lhe poderiam ter ocorrido. Uma parte do serviço de Corney foi o de identificar estragos prévios e determinar o melhor possível a natureza dos restauros feitos anteriormente.

Houve problemas fora do comum. E mesmo não sendo difícil a radiografia da pedra, nunca ninguém tinha radiografado uma estátua do tamanho da «Pietà». Havia pouco tempo. Os períodos de trabalho eram curtos, visto que os officios religiosos de S. Pedro não podiam ser interrompidos.

«Quando vi a «Pietà» pela primeira vez em Roma», disse Corney, «fiquei quase congelado. A estátua estava completamente encoberta. Pensei por alguns minutos que seríamos forçados a fazer as exposições sem sequer a poderemos examinar primeiro».

Quando Corney e a sua equipa foram trabalhar — uma a duas horas por noite, durante quatro noites e 3 dias, nos fins de Março — a Capela da Piedade estava dividida temporariamente e a cobertura tinha sido tirada.

Os técnicos da Kodak entravam na capela todas as tardes às 6 e 30, faziam as suas exposições de raios X, fotografavam e preparavam uma exposição de raios gama, para a noite e depois partiam para revelarem os filmes. Voltavam todos os dias às 6 da manhã, para desmontarem o equipamento de raios gama e para que a Basílica ficasse toda limpa e pronta às 7 horas.

Cerca de 40 radiografias, o resultado de 15 exposições individuais, eram tiradas com um aparelho de raios X, portátil, de 200 000 volts. O tempo de exposição variava de 1/2 a dez minutos, e dependia da espessura da parte a ser radiografada, da natureza do que pertendiam, e da distância da ampola de raios-X à estátua.

Empregou-se a película Kodak de Raios X Industrial, tipo M, e a película Kodak de Raios-X Industrial, tipo AA para radiografar quase toda a estátua. Foi usada a película de raios X Dental Occlusal Ultra Speed para radiografar

áreas onde a película de formato maior não podia ser colocada.

A utilização simultânea de películas com sensibilidades diferentes permitiu à equipa a selecção das melhores radiografias, permitindo inclusivamente encurtar a duração do trabalho.

As partes mais espessas da estátua, foram examinadas com raios gama do cobalto 60. A fonte de radiação era de 9 curies, produzindo raios gama mais penetrantes do que os raios X usados nas outras exposições.

O isótopo de cobalto estava numa caixa portátil estanque. Para exposições nocturnas, a cápsula que continha o cobalto era retirada da caixa através dum tubo, e posta perto da estátua numa posição determinada. Nunca se tocou ou viu esse isótopo, e essa área foi vedada para que o pessoal do Vaticano não se pudesse aproximar.

Numa fase separada, mas simultânea do projecto, a equipa da «Kodak» tirou cerca de 90 fotografias coloridas da «Pietà», com uma câmara «Kodak Star» e película «Kodacolor X» que mostrava nos mínimos pormenores a superfície da estátua. Esta câmara é usada na ciência e medicina para fotografar com «flash».

Corney foi ajudado nestas operações, pelos técnicos de raios X, Albert Hauff e Mário Castagna, da Kodak S. p. A. de Milão, e pelo pessoal da filial em Roma, onde as radiografias foram reveladas.

O grupo organizador do Pavilhão do Vaticano pediu à «Kodak» que se encarregasse deste exame, pela experiência na fabricação de películas especiais para captação de imagens de raios X e raios-gama.

O projecto foi organizado por Edward M. Kinney, presidente do grupo encarregado do transporte para o Pavilhão do Vaticano na Feira Mundial, e pelo Conde Enrico Galeazzi, governador-geral do Vaticano.

Corney diz que esta tarefa foi o projecto mais arriscado e fascinante que fez durante os seus 25 anos de trabalho. Houve entusiasmo e fascínio, mas também houve algumas contrariedades — as exposições de raios X, calculadas por Corney em Rochester, quando radiografou várias camadas de mármore, não serviram para as radiografias da «Pietà».

O mármore de Carrara que foi usado na obra-prima de Miguel Angelo, era muito mais denso e absorvente do que o usado nos edifícios em Rochester!

«A HISTÓRIA DE UM REI» —UM FILME SOBRE A ABDICAÇÃO POR AMOR DE EDUARDO VIII

AS histórias de amor, mesmo as verdadeiras, continuam a despertar, no grande publico, um interesse invulgar, que aumenta com a importância das personagens. Se se trata de um rei que abandona o trono para se casar com uma plebeia... então o caso assume proporções quase doentias.

Assim, a figura do duque de Windsor, o homem que abdicou da coroa de Inglaterra por amor de uma mulher, continua a apaixonar a imaginação do publico.

Jack Le Vien, o realizador americano que se especializou em filmes sobre a vida das grandes personagens do nosso tempo e vive em Londres, voltou-se para a «personagem» do antigo monarca da Inglaterra, depois de tem completado «As Horas mais Belas», um documentário dedicado a Churchill.

O argumento do filme é tirado em grande parte da autobiografia do duque de Windsor, «História de Um Rei». O realizador tem ainda à sua disposição bastante material, sobretudo fotográfico, que lhe foi emprestado pelo próprio duque.

Aquele realizador encontrou-se com o antigo rei da Inglaterra na Florida, com quem discutiu as ultimas particularidades do filme e as eventuais alterações.

Segundo declarou Le Vien, a película terá a duração de duas horas e quarenta minutos e será filmada a branco e preto.

O filme só relatara a vida do ex-monarca até ao momento da sua abdicção.

Sobre as razões protocolares que impediam a união do rei de Inglaterra com uma mulher divorciada, impuseram-se as razões do coração, que levaram à abdicção da coroa. O filme reviverá o ambiente unico da corte inglesa, num «décor» muito «entre deux guerres».

Para lá do documento histórico que o filme registará, não há dúvida de que o publico buscará nesta película principalmente o caso sentimental que tanta celeuma levantou, no seu tempo.

A figura rebelde do jovem monarca que desprezou um trono para viver a sua felicidade pessoal, passará assim à história como um símbolo e uma nova fábula a que a autenticidade confere inestimável valor.



Os duques de Windsor, na actualidade, continuam a ser os eternos namorados

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA:
MÓVEIS MODERNOS E DE ESTILO,
SOFÁS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS.

«ARTIS»—Rua Maria Andrade, 64
(perto da Igreja dos Anjos)
Telef. 848719



Esta fotografia mostra o duque de Windsor em Ascot, quando ainda era o rei Eduardo VIII, em amena conversa com a senhora Simpson — o amor da sua vida, pelo qual abandonaria o trono e a pátria

OVOS GIGANTESCOS (E SEM GALINHAS) MILAGRE DE UMA NOVA TÉCNICA

Brevemente, poder-se-á adquirir em qualquer ponto da Grã-Bretanha, onde não haja galinhas, ovos com uns trinta centímetros de comprimento — ovos absolutamente naturais, embora duros, de aparência e gosto vulgares, mas de um tamanho verdadeiramente fenomenal.

Não se trata de sortes de prestímanos nos lugares de venda, mas sim de um de tantos prodígios da ciência e da técnica modernas.

Após cinco anos de persistentes estudos e largas experiências, uma firma britânica especializada no fornecimento de produtos alimentares conseguiu aperfeiçoar um processo que permite sejam retiradas as gemas de determinado numero de ovos, torná-las consistentes e inseri-las, de novo, nas claras previamente cozidas.

Para um ovo de trinta centímetros são necessárias cerca de três dezenas de ovos de tamanho excepcional. Consegue-se, então, um de forma cilíndrica, chato nas extremidades e com cerca de 0,6 cm de diâmetro.

Segundo uma informação do British Egg Marketing Board, ou seja a Junta de Comercialização dos Ovos, este ovo longo tem um interesse especial para os fabricantes de cremes e proprietários de restaurantes, não falando dos benefícios para as donas de casa.

Ao mesmo tempo, um dos criadores do ovo gigante afirmou que, por este novo processo, é possível a obtenção de ovos de qualquer comprimento — até mesmo, se caprichosamente assim o desejarmos, gigantescos ovos de um metro e oitenta...

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tenho uma irmã casada há bastante tempo, e que hoje tem três filhos. O meu cunhado é excelente pessoa, muito amigo da mulher e dos filhos, mas não possui aquelas qualidades de iniciativa e de trabalho que são tão necessárias a um chefe de família. Desta maneira, a minha irmã, que é muito activa — e que remédio tem ela senão esse! — é que trabalha para poder educar convenientemente os pequenos, porque o marido vai para o escritório, vem do escritório, tudo com a sua pachorra, e não se incomoda se o ordenado chega ou não chega; a mulher que trabalhe para suprir as faltas, além de cuidar da casa e dos pequenos, que estão numa idade em que precisam imenso de ser acompanhados. Este é o panorama que tenho diante dos olhos.

Pela minha parte, namoro um rapaz de quem gosto muito, e temos tudo tratado para casar. Mas a medida que estabelecemos maior intimidade vou verificando que o meu noivo é do género do meu cunhado, e apoderou-se de mim um medo horrível. Irá ele proceder como o meu cunhado, e terei eu de levar uma vida de trabalho excessivo se amanhã tiver filhos e quiser educá-los convenientemente?

RESPOSTA

Penso que, quando uma pessoa é assim indolente ao ponto a que o seu cunhado chegou, é porque há um problema de saúde. Seria bom que a sua irmã pensasse nisto, antes de recriminar o marido. Pode muito bem tratar-se de um egoísta, de um comodista, mas também pode ser que se trate de um doente, que uma vez convenientemente tratado modifique o seu comportamento.

E' natural que tal exemplo, dado o paralelismo com o seu próprio caso, a impressione ao ponto que diz. Mas não estará exagerando? Ponho o problema da mesma maneira. E, se verificar que se trata de defeito de educação já sem remédio, ou de maneira de ser também definitiva — penso sinceramente, minha amiga, que mais vale ter agora a coragem de desistir do casamento, por muito que lhe custe, a ver-se mais tarde sobrecarregada com trabalhos e responsabilidades que normalmente são partilhados por dois.

Seria prudente manter a situação mais algum tempo e observar objectivamente o comportamento do seu noivo, antes de tomar uma decisão precipitada, não lhe parece? Mas se a sua actual opinião se mantém, então seja franca e acabe com o noivado. Seria tolo arriscar o seu futuro por aquilo que os outros, que nada têm com a sua vida, possam pensar e dizer.

Coragem.

TELMA

Em ALFERRAREDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ CINE-TEATRO (SR. JOAQUIM MARTINS).

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua

O que dizem os astros na semana
de 17 a 23 de Outubro

ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março
a 20 de Abril)



A configuração do planeta dominante incita a falar e agir de maneira impulsiva, mostrando-se rebelde contra todos os regulamentos ou medidas que tendem a entrar as suas satisfações e desejos. Vida sentimental: tendência para o autoritarismo, exigindo obediência absoluta e imediata, não hesitando em usar de violência. Clima a considerar no lar matrimonial. Saúde: depravação sexual; natureza inquieta, agitada. Evite o álcool. Dias desfavoráveis: 24 e 25.

Touro

(De 21 de Abril
a 21 de Maio)



A influência lunar é preponderante neste período; predispõe as alterações financeiras, as deslocções por viagens e mudança de residência. Provoca várias flutuações que farão surgir obstáculos difíceis de vencer. Vida sentimental: cumulação, rivalidades. Precisa de mais assiduidade nas relações amorosas, de saber prender, unir, persuadir. Não dê motivos a que o atraia. Saúde: concepção fácil, gravidez e fecundidade. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Gêmeos

(De 22 de Maio
a 21 de Junho)



Ainda sob o orbe lunar, os influxos exercem psicologicamente grande impressão e instabilidade de sentimentos. Não se deixe enleiar em perspectivas sedutoras, que podem acarretar a confusão e o caos. Saiba esperar, tirar vantagens das prerrogativas do espírito. Vida sentimental: o casamento deve ser sempre ponderado com firmeza para que resulte estável e harmonioso. Se o quer consolidar, terá de fortalecer os laços do respeito mútuo. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 24, 25 e 26.

Caranguejo

(De 22 de Junho
a 23 de Julho)



A Lua está dominante neste signo, nos dias 25, 26 e 27. Quer dizer que terá de revestir-se de todas as energias para não se deixar levar pelas circunstâncias nem dirigir por ter de dar provas de iniciativa, de decisão entre as alternativas que se apresentem. Vida sentimental: a Lua actua em detrimento do raciocínio e pode causar litígios por falta de previdência. Saúde: fraca no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Leão

(De 24 de Julho
a 23 de Agosto)



As energias vivificadoras do Sol ainda oferecem a sua plenitude na configuração presente para a sua evolução na grande roda da vida. Se bem que sejam dos menos espirituais, tendem contudo a profundar a essência das coisas. Vida sentimental: a maneira de abordar o sexo oposto é particularmente felina, animal, querendo dominar, subjugar pelo instinto facilmente excitável. Saúde: Estado de agitação, falta de domínio. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Virgem

(De 24 de Agosto
a 23 de Setembro)



Os aspectos contrários vão exacerbar ainda mais os complexos dos nativos deste signo. Felizmente que o sentido das realidades não há-de faltar e as vastas possibilidades permitem superar pelo conhecimento os entraves que se apresentam. Vida sentimental: procure ser mais sociável, menos contemplativo. Não exagere o egoísmo, que se repercute nas relações amorosas. Saúde: reumatismos articulares. Dias desfavoráveis: 24, 26 e 31.

Balança

(De 24 de Setembro
a 23 de Outubro)



A entrada de Vénus neste signo assegura grande êxito em todos os sectores da vida, dando faculdades de adaptação, o sentido da justiça, da harmonia, do equilíbrio e da conciliação. Vida sentimental: mais receptivo que expansivo, as suas reacções são instintivas e, por vezes, levam-no á renúncia, ao abandono do que mais desejava. A falta de apoio, fá-lo afastar, desiludido, em pessimismos excessivos. Evite ligar-se a temperamentos passionais, excitáveis em demasia. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 24 e 28.

Escorpião

(De 24 de Outubro
a 22 de Novembro)



Este signo, que simboliza a luta da Natureza entre as forças da criação e da destruição, faz dos nativos seres violentos e passionais sob o aspecto frio e insensível. São raros os que dominam o erotismo, que dita por instinto todos os seus actos mais importantes da vida. Vénus na casa XII indica amores clandestinos, que podem causar escândalo e divórcio. Saúde: partos difíceis; depravação sexual; abandono aos prazeres excessivos. Dias desfavoráveis: 24, 26 e 28.

Sagitário

(De 23 de Novembro
a 21 de Dezembro)



A Lua em oposição dar-lhe-á grande susceptibilidade, falta de tacto e presunção, principalmente no sexo feminino, que pretende ter conhecimentos que ignora, a'ardando fanfarronadas e propagando intrigas de interesses pessoais. Vida sentimental: falta de perseverança no prosseguimento do fim desejado; preguiça, indolência em contraste com as ambições. Atracção para a aventura, inconstância de sentimentos. Saúde: esforços baldados para encontrar o equilíbrio. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro
a 20 de Janeiro)



Os problemas que muitas vezes parecem insolúveis resolvem-se inesperadamente, mas precisa de condensar os esforços, fortalecer a vontade, medir todas as possibilidades para conservar a posição adquirida. A posição da Lua na casa VII indica grande instabilidade, sobretudo em associações, contratos, etc. Vida sentimental: conjuge volúvel (sexo feminino), inconstante, que não se acomoda com as reacções inflexíveis dos nativos masculinos, que a força de experiência acabam por vencer. Saúde: flutuações, altos e baixos, mas resistindo bem. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Aquário

(De 21 de Janeiro
a 19 de Fevereiro)



E' em face do desespero, do sofrimento, que se fortalece a vontade de resgate; é diante da morte que surge o instinto de viver, mediado todas as possibilidades numa comutação adequada. Vida sentimental: as aspirações são elevadas de mais, a imaginação excepcional hesita entre as ideias e o sentido das realidades objectivas. Precisa de equilibrar os pratos da balança, sem alimentar utopias. Saúde: frigidez sexual; artrismo, ganglios linfáticos. Dias desfavoráveis: 24 e 31.

Peixes

(De 20 de Fevereiro
a 20 de Março)



A natureza dos nativos mostra-se passiva, complacente na disposição de servir os outros, não por subserviência, mas por subliminação de sentimentos na humildade e na compaixão. Vida sentimental: bastante complexa; apesar de muito sensuais, têm o pudor das suas paixões e procuram vencer os instintos pelo ascetismo e pela abstinência e muitas vezes realizam uniões platónicas, espirituais. Saúde: alternativas de pessimismo e de entusiasmo. Doenças de obesidade. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

SIBYLLA

A fome no Mundo

ESTE ano, os cursos de actualização organizados pela Universidade Católica de Milão no Centro Cultural de La Mendola (Trento) versaram um tema muito actual: a fome no Mundo, problema que, mesmo numa época tão avançada como a nossa, continua a ser a mais premente das questões que afligem o mundo inteiro, dado que mais de metade da humanidade se encontra subalimentada.

Nos debates, que duraram uma semana, tomaram parte professores universitários, famosos peritos, eclesiásticos, jornalistas. O discurso inaugural, proferido pelo

cardeal Urbani, arcebispo de Veneza, teve por tema: o pensamento da Igreja na luta contra a fome no Mundo. O mesmo assunto constituiu objecto do discurso de encerramento de monsenhor Luigi Ligutti, observador permanente da Santa-Sé na F. A. O., que falou da colaboração entre esta organização especializada das Nações Unidas e a Igreja, na campanha mundial tendente a eliminar o flagelo da fome.

A posição da Igreja perante a fome

Referindo-se á encíclica «Mater et magistra», o cardeal Urbani sustentou que o problema da fome só pode ser resolvido á escala mundial e que o auxílio dos países economicamente mais adiantados aos países subdesenvolvidos é necessário e premente, se considerarmos nomeadamente o que se passou a chamar «a explosão demográfica no Mundo».

De acordo com o pensamento da Igreja, o único remédio possível consiste em aumentar o número de pães sobre a mesa da Humanidade esfaumada e não em fazer diminuir o número de convivas.

Âmbito dos cursos

Os cursos de actualização, na verdade sempre actuais, vivos e com interesse, compreenderam: um relatório estatístico sobre a dimensão quantitativa do fenómeno da fome no Mundo, redigido pelo prof. Albino Uggé da Universidade Católica de Milão; uma conferência do prof. Guariglia — da mesma Universidade — sobre os aspectos étnicos e sociológicos deste fenómeno; uma lição sobre os sistemas de ajuda internacional, pelo prof. Frey, economista distinto; e, ainda, comunicações relativas ás repercussões da fome sobre a estabilidade política (dr. Ortigone) e ás iniciativas das missões católicas nos países de continentes estrangeiros.

Os debates abordaram igualmente alguns problemas particulares de economia relacionados com o assunto geral dos cursos: falou-se do comércio internacional e da agricultura, não se tendo deixado de acentuar, em todas as intervenções, o manifesto despertar dos povos menos evoluídos.

PORTUGÁLIA EDITORA

NOVIDADES

TEORIAS DA HISTÓRIA

GORDON CHILDE

Um brilhante e lúcido ensaio sobre a evolução das sociedades humanas e as correntes historiográficas que a têm interpretado

COLECCÃO PROBLEMAS

NOTAS PARA A HISTÓRIA DO SOCIALISMO EM PORTUGAL

CÉSAR NOGUEIRA

Pela primeira vez entre nós uma análise profundamente documentada sobre os movimentos socialistas portugueses no período entre 1871 e 1910, estudo que será em breve completado com um segundo e último volume que terminará com os acontecimentos históricos de 1925

COLECCÃO PORTUGALIA

LITERATURA, LITERATURA, LITERATURA...

DE SA DE MIRANDA AO CONCRETISMO BRASILEIRO

JOÃO GASPAR SIMÕES

Uma larga e rica panorâmica da literatura de língua portuguesa desde o Renascimento aos nossos dias

COLECCÃO PROBLEMAS

HISTÓRIA DO VERDADEIRO JAZZ

HUGUES PANASSIE

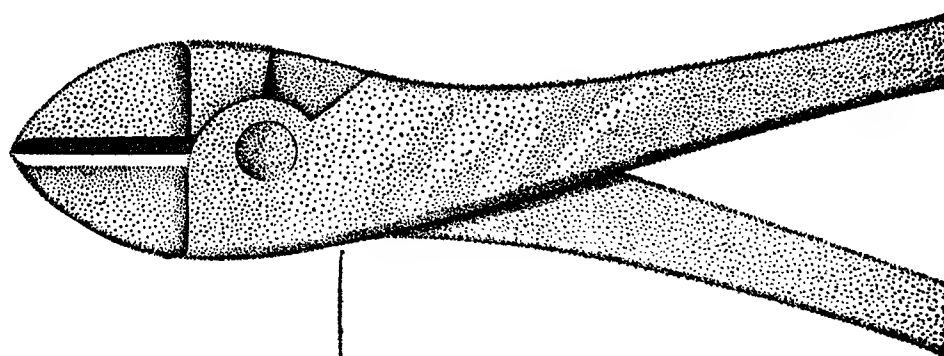
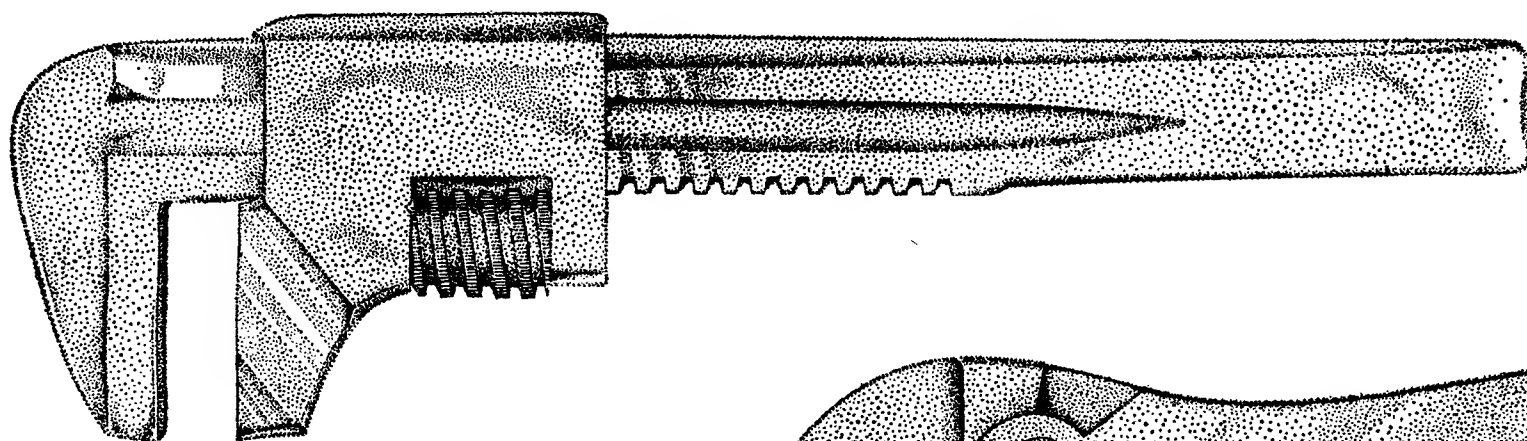
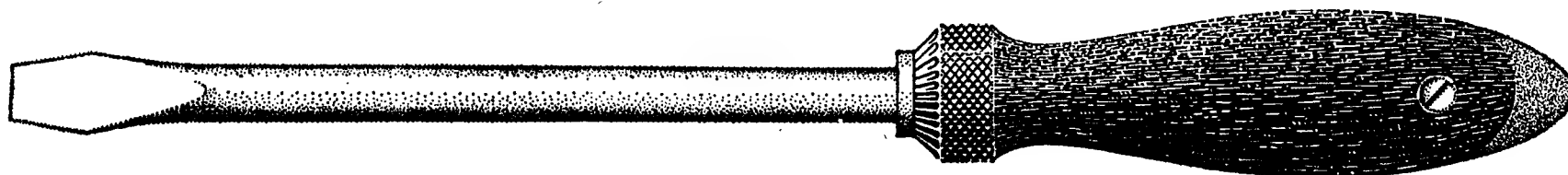
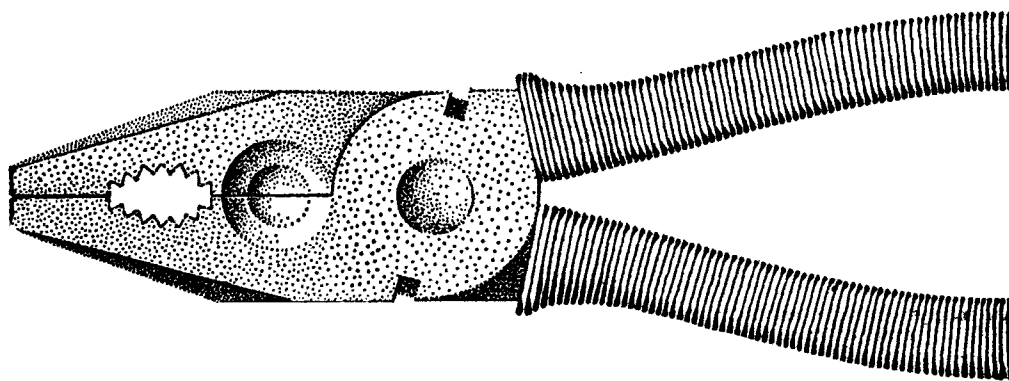
Obra discutida e altamente original de um dos mais famosos especialistas da história do Jazz

COLECCÃO O LIVRO DE BOLSO

ENVIAM-SE, A QUEM O SOLICITAR, OS NOSSOS CATALOGOS E FOLHETOS INFORMATIVOS SOBRE O NOSSO MODERNO SISTEMA DE VENDAS Á PRESTAÇÕES COM CRÉDITO PERMANENTE

AVENIDA DA LIBERDADE, 13 - 3.º - D. — LISBOA - 2

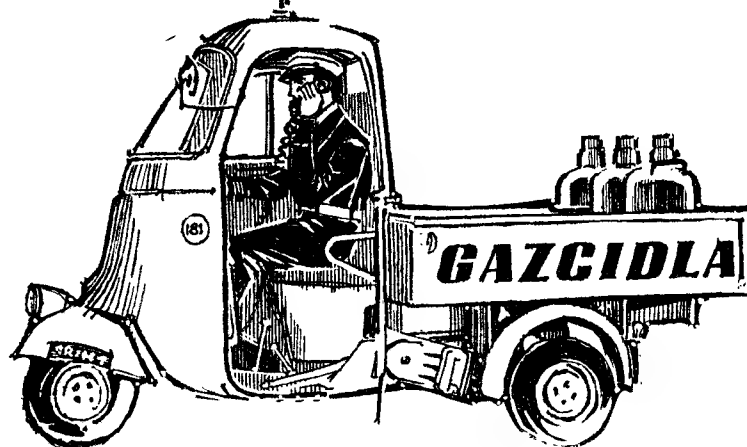
O GAZCIDLA NÃO VAI SÓ...



LEVA CONSIGO ASSISTÊNCIA TÉCNICA

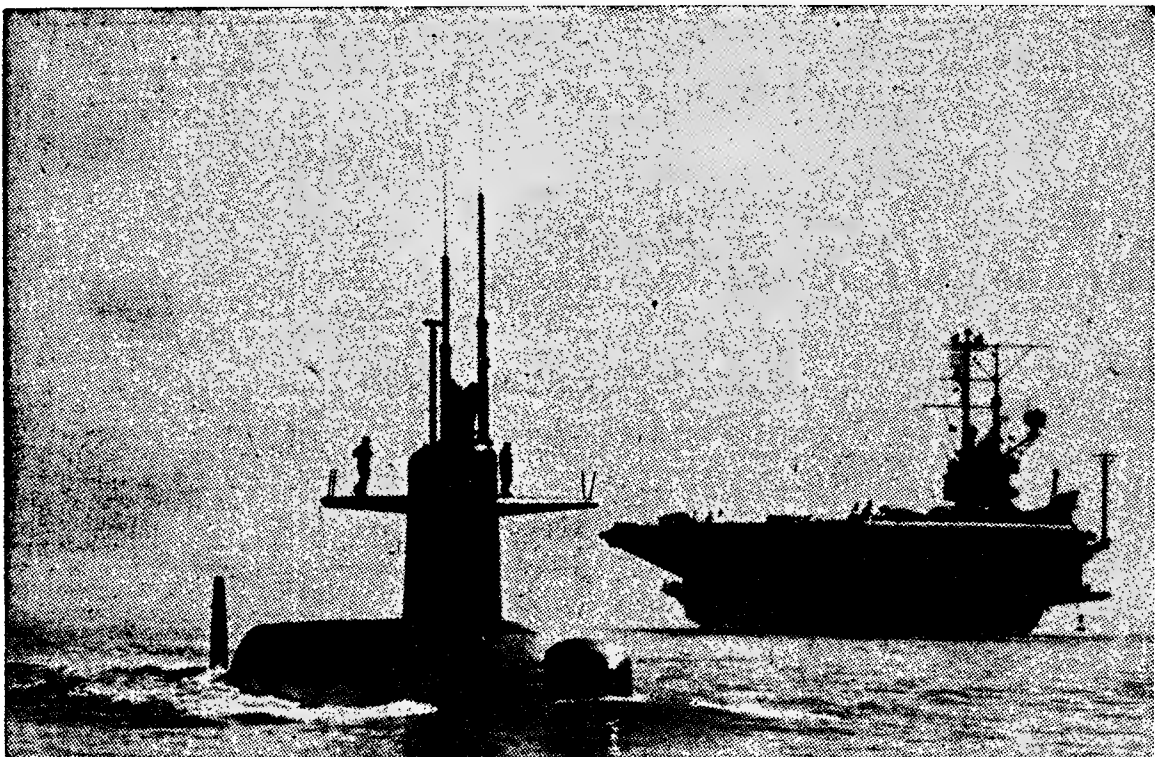
Ao comprar uma garrafa de GAZCIDLA não compra apenas 13 kg de gás, mas também o extraordinário benefício de uma assistência técnica permanente, vasta e altamente especializada.

Em todo o País, os serviços de Relações com o Público do GAZCIDLA estão aptos a servir o consumidor da forma mais eficaz e mais rápida, detectando e reparando as deficiências dos seus aparelhos de queima. A assistência técnica GAZCIDLA está consigo onde quer que esteja.



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva



Os mísseis «Polaris» instalados nos submarinos norte-americanos que, presentemente, cruzam no Atlântico, poderiam matar trinta a quarenta milhões de pessoas — e esta terrível força destruidora vai ser aumentada

O PODERIO MILITAR DOS ESTADOS UNIDOS E DA UNIÃO SOVIÉTICA

Fala-se muito, agora, nos Estados Unidos da América do Norte, do potencial das suas forças armadas, com revelações impressionantes através de números expressivos. E esse alardear do potencial de armamento norte-americano, que coincide com a «febre» da campanha eleitoral para a presidência, começou antes da sensacional afirmação de Krutchev sobre a existência, na posse dos russos, de uma «arma terrível capaz de destruir todos os seres vivos» e da possibilidade de descobrirem eles sistemas para localizar e destruir submarinos transportando mísseis «Polaris».

Depois de ter tomado já balanço na campanha eleitoral, o presidente Johnson, com o propósito evidente de impressionar o eleitorado, destruindo os efeitos da propaganda republicana quanto ao enfraquecimento no esforço construtivo no plano de novos armamentos, disse terem sido já experimentados eficientes sistemas que interceptam e destroem satélites armados circulando em órbita no espaço. Informou que tais engenhos «estão em estado de alerta» e podem actuar em poucos segundos, salientando ainda a ilimitada eficácia do «radar» americano para «detecção de objectos situados no nosso eixo visual» e a instalação dos «primeiros elementos de um «radar» utilizável para além da linha do horizonte».

Por sua vez, ao inaugurar poderosas instalações navais na cidade de Bangor (Estado de Washington), o secretário de Estado da Marinha, Paul H. Nitze, declarou que os mísseis «Polaris» instalados nos dezasseis submarinos presentemente no Atlântico e no Mediterrâneo poderiam matar trinta a quarenta milhões de pessoas, se fossem disparados contra o inimigo. Disse que os dezasseis submarinos em serviço transportam 56 mísseis nucleares e que, até 1967, a força «Polaris» será aumentada para quarenta e um submarinos, transportando 656 mísseis.

Contudo, os números mais expressivos, com a chancela oficial, incluem-se na nota sobre o «poderio militar da nação norte-americana», recentemente divulgada pelo Departamento da Defesa, em Washington.

● As revelações oficiais

Começa o referido documento por estas considerações: «Por diversas vezes, o secretário da Defesa e outras individualidades declararam que as nossas forças nucleares estratégicas são tão avultadas e poderosas que podem neutralizar um primeiro gol-

pe que lhes seja directamente desferido, e sobreviver com poder suficiente para destruir completamente o agressor.

Contudo, tem sido posta em dúvida a magnitude da nossa superioridade e a continuidade do seu crescimento. De facto, tem aumentado e pretendemos que continue a aumentar».

E, concretizando tais afirmações em dados positivos, apontam-se números de eloquente expressão.

Assim, a Força Aérea dos Estados Unidos da América do Norte tem hoje 540 bombardeiros, em permanente alerta, os quais podem descolar e voar em direcção aos seus alvos no caso de um ataque de surpresa com mísseis. Em contrapartida, calcula-se que os russos não poderiam fazer sobrevoar este país, em missões nos dois sentidos, por mais de, aproximadamente, 120 bombardeiros pesados e de, talvez, 150 bombardeiros médios, cujos alvos estariam limitados ao Alasca e às zonas do noroeste dos Estados Unidos.

A Força Aérea norte-americana possui hoje, nas bases de lançamento, cerca de 750 mísseis balísticos intercontinentais, enquan-

to os russos têm menos de um quarto desse numero em operação.

Dispõem os Estados Unidos de 192 mísseis «Polaris» e os russos têm, substancialmente, em operação menos mísseis balísticos lançados de submarinos. Cada um dos mísseis «Polaris» é transportado num submarino norte-americano de propulsão atómica — apenas uma pequena percentagem dos submarinos soviéticos que transportam mísseis é de propulsão atómica.

Cada um dos mísseis «Polaris» pode ser lançado debaixo da superfície, mas nenhum dos mísseis soviéticos tem essa possibilidade. Cada um dos mísseis tem um alcance aproximado de 1500 milhas, sendo o alcance dos mísseis soviéticos inferior a um terço — afirma-se no referido documento.

● O sorvedoiro de dólares

Mais recentemente ainda, como se diz, o secretário de Estado da Marinha, Paul H. Nitze, dizendo

(Continua na 10.ª página, deste suplemento)



Robert Taylor e Shelley Winters numa cena do filme «Peccados da Cidade» («A House is not a Home»), versão filmada das memórias de Polly Adler, a famosa dona de uma pensão de Nova York, no princípio do século. Robert Taylor, que tem feito o papel de detective na televisão, será aqui um «gangster» de luvas brancas

A XI Exposição Internacional Electrónica, Nuclear e Teleradiocinematográfica, levada ultimamente a efeito no Palácio dos Congressos, em Roma, revestiu-se de interesse e importância superiores às das manifestações precedentes.

As maiores conquistas científicas da nossa época foram ali largamente divulgadas pela exibição de «maquettes» e de instalações, acompanhadas por uma rica documentação cinematográfica constituída por filmes originais de informação, assim como por mais de cem relatórios, lidos, no decurso de numerosas reuniões, por ilustres sábios italianos e estrangeiros.

Os numerosos visitantes puderam admirar um panorama completo dos desenvolvimentos ultimamente realizados pela tecnologia no muito vasto domínio da electrónica.

Aos especialistas e aos investigadores, oferecem, por outro lado, esta exposição a oportunidade de levarem a cabo um fecundo intercambio de informações.

● Últimas novidades da electrónica

Vasta foi a participação, nesta exposição electrónica, da indústria especializada, que ofereceu ao grande publico a oportunidade de observar de perto as

numerosas realizações deste sector. Os visitantes puderam observar, entre outras coisas, os novos aparelhos para a marcação automática de figuras e de sons, que revestem um grande interesse prático para numerosas actividades e poderão destinar-se à tiragem automática do correio, assim como à selecção de cheques e outros títulos de crédito nos serviços bancários.

● Electrónica e astronáutica

Uma secção especial foi consagrada aos veículos espaciais, com diferentes tipos de foguetões e aos sistemas de direcção e de «controle» dos astronautas. Nesta secção, foram apresentados o satélite artificial italiano «San Marco», numa réplica em tamanho natural, que patenteava a estrutura interior, e a maquete (na escala de 1/20) da plataforma espacial «Santa Rita». Entre os diferentes foguetões, foi também exposto o «Contraves», e entre os sistemas de radar, a aparelhagem meteorológica da «Selenica», que se move segundo um programa automatizado.

● XI Congresso de electrónica

Ao longo do tempo em que a exposição esteve patente ao publico, realizou-se o XI Congresso

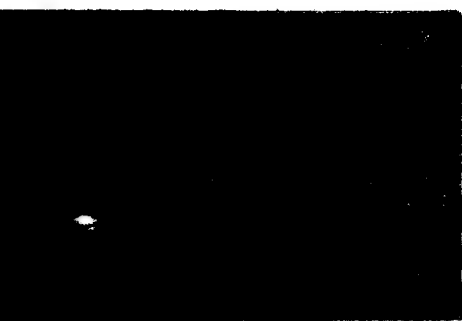
o dia começa com saúde



NESTUM p'ra cada um



E agora também o pai quer. Os flocos de cereais Nestum dão a toda a família mais e permanente na forma. Nestum contém proteínas, e poderosos auxiliares do Nestum é fácil de preparar. Poderá também misturá-lo



te sec-
am ob-
as, os
marca-
s e de
nde in-
herosas
inar-se
correio,
e cha-
crédito

áutica

consa-
ais, a
etões e
e de
s. Nes-
cados o
«San-
tama-
eava a
aquetar
latafor-
Entre
pi tam-
ves», e
dar, a
ica da
segun-
atizado.

que a
ao pu-
ngresso

Científico Internacional de Elec-
trônica, no qual intervieram sá-
bios e técnicos de primeiro pla-
no procedentes de numerosos
países.

Este Congresso reparte-se por
seis secções que abarcam todos
os domínios de aplicação da elec-
trônica. Devem cifrar-se a secção
consagrada às aplicações médi-
cas, sobretudo no que respeita a
certos problemas especiais da
diagnose, e a secção que abran-
ge as actualidades electrónicas,
a qual focou a utilização desta
nova ciência nos mais diversos
domínios: do cálculo nuclear aos
servo-comandos, da telemedicina
às investigações geofísicas e à
exploração do espaço extrater-
restre.

No decurso do Congresso, rea-
lizou-se um debate sobre a possi-
bilidade de novas aplicações dos
«Lasers», que emitem feixes de
luz muito potente, e leram-se nu-
merosos relatórios sobre os no-
vos dispositivos electrónicos pa-
ra a produção de energia eléc-
trica e sobre as suas aplicações a
bordo dos satélites, nos serviços
de rádio e nas instalações de te-
lecomunicações, assim como nas
redes secundárias dos telefones.

No âmbito da Exposição Elec-
trônica realizou-se também o IX
Simpósio Europeu do Espaço, no
decorso do qual se tratou do pro-
blema dos foguetões transporta-
dores recuperáveis.



O «ritmo da vida moderna» pertur-
ba o «ritmo normal» do organismo
humano com depressões psíquicas
que — na opinião dos cientistas —
causam um desequilíbrio e provo-
cam o cansaço fisiológico e a gran-
de fadiga interior, reflectindo-se na
existência quotidiana

de



também o pai quer Nestum.
s de cereais Nestum, ricos em proteínas,
da a família maior energia para as tarefas diárias
mente na forma física.
contém proteínas, indispensáveis aos adultos
os auxiliares do desenvolvimento normal das crianças.
é fácil de preparar. Basta juntar leite quente ou frio e açúcar.
também misturá-lo às frutas, yoghurt, natas e compotas.

O CANSAÇO

doença da civilização moderna

UM problema que, pelas suas con-
sequências, incluindo as nevroses
colectivas, interessa as sumidades mé-
dicas, no aspecto científico, humano
e social, é o da fadiga que quase
toda a gente acusa mesmo quando
não se trata de pessoas sujeitas a ac-
tividades violentas, esgotantes. E os
cientistas interrogam-se sobre se o
cansaço não será uma doença da ci-
vilização. Entretanto, apontam-lhe as
causas mais frequentes: perturbações
do ritmo, erros de dietética, depres-
sões psíquicas.

O assunto que desperta o maior in-
teresse nos centros médicos de inves-
tigação e assistência foi posto, pela
primeira vez na história da Medicina,
num congresso ao mais elevado nível
científico. Decorreu a importante reu-
nião na cidade bávara de Augsburg
e tomaram parte nos trabalhos, in-
cluindo a discussão de teses e estu-
dos inteiramente novos, mais de mil
médicos, entre eles alguns de renome
mundial, suíços, austríacos e alemães.

O ponto fundamental dos debates
foi esse enigmático fenómeno do
cansaço, procurando os cientistas des-
vendar o segredo da maneira como
essa quebra de energias, degenerando
em esmagadores desalentos, se
propaga — tal uma epidemia na mo-
derna sociedade altamente mecani-
zada.

● Cansaço físico e psicoló- gico

Segundo declarou o presidente
do Congresso, prof. Albert Schretzen-
mayr, em regra, um de
dois pacientes que consulta o mé-
dico declara estar sempre muito
fatigado. E assim, o principal mo-
tivo que os leva a procurar o mé-
dico, além de dores é o cansaço.

Ora, na verdade, não se trata
de cansaço natural, ou seja o
chamado *cansaço fisiológico*, co-
mo sequência natural de um es-
forço, e em resultado do qual o
organismo reclama o necessário
repouso compensador. Segundo a
tese científica, na sùmula eluci-
dativa de Fritz Wühl, é um *cansa-
ço crónico, não fisiológico*, que
muitas pessoas sentem logo de
manhã, pouco depois de acorda-
rem, e se mantém pelo dia adian-
te.

Na realidade, um indivíduo
crónicamente cansado apenas po-
de executar as suas tarefas diá-
rias mediante um esforço ex-
traordinário, penoso e sem qual-
quer entusiasmo. Esse mesmo in-
divíduo permanentemente fatiga-
do não consegue, durante a noite,
entrar num sono tranquilo e re-
parador — único meio natural
de restabelecer o equilíbrio físi-
co e psíquico.

Dai resultam uma redução
constante, cada vez mais acentua-
da, da capacidade de trabalho, a
impossibilidade do esforço re-
cuperador da perda de energia
vital, e, por último, um esgota-
mento total que pode tomar o
grave aspecto de um colapso físi-
co.

O diagnóstico é quase sempre
o mesmo: estado de esgotamento
vegetativo; e a terapêutica, até
agora aplicada, tem consistido
nalguns dias de descanso e re-
pouso, tratamento com vitaminas
e por meio de fortificantes.

Contudo, no importante con-
gresso de Augsburg, foi posto
em evidência o facto de o *cansaço
crónico* corresponder a um pro-
blema muito mais complicado.

● Reacção do organismo e meio de defesa

Na opinião dos cientistas ocupa-
dos em clarificar a brumosa
complexidade de tão transcen-
dente problema, uma das causas
essenciais, que tem a sua raiz
nas condições e ambientes da vi-
da moderna, ou antes da civiliza-
ção actual, consiste, de certeza,
nas perturbações do ritmo natu-
ral do organismo humano — se-
gundo foi amplamente exposto
pelo cientista hamburguês, prof.
Menzel, médico eminente e ver-
dadeira autoridade no assunto.

O ritmo vital próprio do ho-
mem enquadra-se numa periodi-
cidade de vinte e quatro horas,
com uma sequência fisiológica —
de acordar, alimentar-se, traba-
lhar, descansar e dormir. As exi-

gências da vida quotidiana per-
turbam, contudo este ritmo nor-
mal, indispensável ao equilíbrio
fisiológico.

A luz artificial, prolonga o dia
— com os inconvenientes da sua
artificialidade —; e temos ainda:
os turnos de trabalho não decor-
rem, frequentemente, no período
em que o organismo, depois de
um lapso inicial, atinge o máxi-
mo da capacidade de rendimento;
o labor em recintos por com-
pleto climatizados força o orga-
nismo a alterar o perfeito equi-
líbrio do seu regime de protec-
ção de energia calórica, que tem,
normalmente, a regularidade pen-
dular de um relógio, e os costu-
mes da vida moderna transfe-
rem as refeições para horas fi-
siologicamente anormais.

E como reage o organismo a
estas perturbações do seu ritmo
natural? Pois reage por meio de
cansaço crónico, o qual, no fun-
do, é simplesmente um meio de
defesa!

● A chamada elergia ali- mentar

Entre as causas às quais se
aliam o cansaço, classificado co-
mo doença da civilização dos
nossos dias, inclui-se, também, a
chamada *alergia alimentar*, ou
seja a *alergia* a determinados
alimentos que se manifesta em
larga percentagem de indivíduos,

os quais frequentemente igno-
ram, contudo, essas reacções, ho-
je definidas do seu organismo.

Os sintomas mais evidentes da
alergia alimentar a qual foi des-
coberta pelo fisiólogo alemão
prof. Herbst, consistem: no can-
saço matinal, logo depois do pe-
queno almoço, na aceleração da
atividade cardíaca e em pertur-
bações digestivas

Segundo investigou o médico
berlinense, dr. Wolkheimer, o
cansaço do leite é o mais fre-
quente. Ora, isto explica a fadiga
crónica que se observa, frequen-
temente, nos escolares.

Quando o paciente elimina da
sua dieta, e de forma radical, o
alimento *obrigatório*, observam-
se imediatas melhoras.

A terceira causa essencial re-
side em perturbações psíquicas.
O cansaço é, frequentemente, a
resposta do organismo a proble-
mas quotidianos que não foi pos-
sível solucionar.

Verifica-se uma fuga ante os
problemas que não conseguimos
resolver. E essa evasão pode as-
sumir a forma de sono, de into-
xicação — e conduzir à própria
morte.

O facto de se consumirem, ho-
je em dia, mais calmantes e so-
níferos do que antigamente ca-
racteriza — na opinião do prof.
Hoff, de Viena de Austria — a
fuga consciente para um *nirvana
fictício*!

VEJA A DIFERENÇA...



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em
relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja
a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — Foi retirada a vela de junto do professor. 2 — Um dos
ramos da árvore menos grosso. 3 — O bolão vazio. 4 — A espada sem um
tem menos uma perna. 5 — O aluno sob a mesa só tem um joelho no solo. 6 — O banco
degraus são diferentes. 7 — Os degraus são diferentes. 8 — A cortina é mais
larga. 9 — A lança da esquerda é mais comprida. 10 — O machado noutra
posição.

FRIGORÍFICOS

ALGOR

1964



130 LT. Modelo Bébi
Com o novo isolamento em poliuretano



130 LT.
Interiores em aço esmaltado



150 LT.
Pedal para abertura da porta



170 LT.
Descongelação automática



240 LT.

Desde
3.350\$00

Consulte o seu habitual
Fornecedor de
Electro-Domésticos

Distribuidores Soc. de Rep.

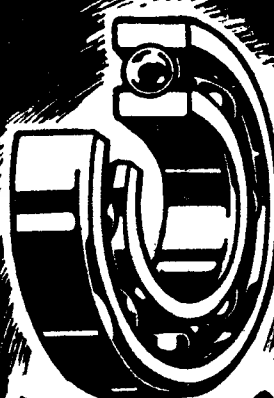
SIDA-SUECA, LPA

R. S. NICOLAU, 44/48-LISBOA

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

ESQUENTADORES A GÁS

ATENÇÃO

Para que a sua segurança seja completa é necessário que o gás seja cortado automaticamente, não somente no queimador como também no pavio, quando este por qualquer circunstância fortuita se apagar. É a isto que se chama a

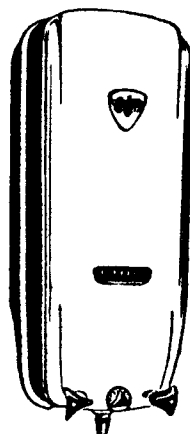
SEGURANÇA TOTAL

que somente o famoso esquentador francês

E. L. M.



Ihe oferece apenas por
Esc. 1.850\$00
(para qualquer tipo de gás)



Peça-o nas boas casas da especialidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 3615 45 LISBOA-2

ANDARES À AV. DE ROMA

Magnífica construção c/ todos modernos requisitos, luxuosos acabamentos e todo conforto. Com 10 divisões (5 soalh.). Garagem, arrecadações aquecimento. A 500 e 550 contos c/ escritura na mão (os restantes) Somos o próprio e facilitamos pagamento Ver na RUA JOSÉ MALHADA, LOTE 983, telf. 732197/6.

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTA-
DAS POR CAMINHO
DE FERRO

No dia 26 de Outubro corrente e dias seguintes, às 10 horas na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Aviçam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando a Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa) nos dias úteis até ao dia 23 do corrente, das 10 às 17 horas excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

15 Rua Nova de Almada
LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um primeiro troço da linha aérea RA 30-40-2-1, a 30 kV para alimentação da Subestação 30/15 kV de Santana, com 6451 m. do apoio numero 20 da linha aérea para a Estação de Captação de Águas de Apostiga, ao apoio numero 43, na freguesia do Castelo, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Outubro de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

VAI AO ESTRANGEIRO?

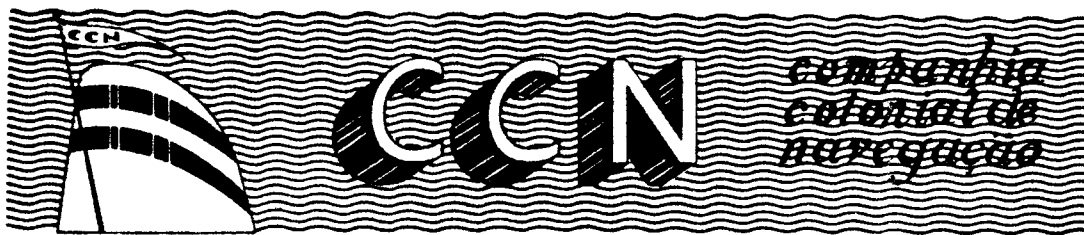
Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Novembro poderá visitar:

— Madrid e Toledo (todas as 5.ªs-feiras e sábados).
— San Sebastián e Paris (todos os domingos).
— Madrid, Barcelona e Roma (dia 12).
— Paris e Londres (dia 27).

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

Em ALBERGARIA A-VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

« GANDA »
Em 28 de Outubro

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 25 de Outubro.

« AMBOIM »
Em 10 de Novembro

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 7 de Novembro.

« INFANTE
DOM HENRIQUE »
Em 14 de Novembro, às 12 h.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 11 de Novembro.

« LUANDA »
Em 24 de Novembro

Com escala por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 17 a 20 de Novembro.

« UÍGE »
Em 28 de Novembro às 16 h.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 18 a 22 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« SANTA MARIA »
Em 23 de Novembro, às 18 h.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFF, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

Em ALTER DO CHÃO, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TIPOGRAFIA TRIUNFO, LDA.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Abassi e Abássia

O senhor A. F. Lebre Costa pede informações sobre as palavras *abassi* e *abássia*, atestáveis n'Os Lusíadas, pois não sabe, segundo declara, «como explicá-las em português».

Abassi é, como se calcula, o mesmo que *abexim* e, na verdade, aparece no célebre poema, por sinal duas vezes, de meu conhecimento: «Persas feroces, *Abassis* e Rumes/Que...», X, 68; «Os povos *abassis*, de Cristo amigos», X, 95.

Trata-se de divergente de *abezi* (m), que se deve ao árabe vulgar *habzi*, «abissínio, etíope». *Abexim* foi importado no Oriente, como se depreende do sentido e do facto de a aspirada inicial não ter passado a f —, como aconteceria regularmente se tal palavra chegasse ao nosso idioma na Idade Média e da boca dos muçulmanos que dominaram a Península Ibérica.

Abassi foi recebido com certeza por intermédio da língua italiana, a mesma que nos deu *abassino* e *abissínio*. Essa intervenção, de resto, está bem patente na passagem do —x— árabe a —ss— e do sufixo —i a —ino.

Note-se até que *abassino* teve largo e extenso uso no nosso grande século. Assim, logo nos primeiros anos deste, escreveu Diogo Velho: «Jacobyas, *abassynos*, catayos...», no *Cancioneiro Geral*, V, p. 180. Já nos derradeiros anos da mesma centúria, coube a vez a Frei Pantaleão de Aveiro de nos deixar este depoimento: «Os Indianos do Preste João, chamão, ou são chamados *Abassinos* em Calestina...», *Itinerário*, cap. 32.

Abissínio entrou mais tarde na nossa língua.

Abasseno, recolhido, mas não documentado, por Laudelino Freire no seu dicionário, deve-se de igual modo ao influxo italiano, o mesmo que impôs em textos lati-

nos dos séculos XVI e XVII (escritos por eminentes humanistas) palavras como *Abas* (s) *eni*, *Abassini* e *Abissini*.

Abássia, por seu lado, é designação culta e antiga da Etiópia ou Abissínia, recebida também, e como julgo, por via italiana.

Documenta-se realmente n'Os Lusíadas: «Medina abominabil tem tanto/Quanto Meca, & Gidá, coas derradeiras/Prayas de *Abassia*», X, 50.

Representa o árabe *Habashia*, «a Etiópia», onde, além da perda da aspiração inicial, também se observou a referida passagem de —x— a —ss—, verificável em importações vocabulares realizadas pelo italiano.

A forma genuína correspondente em português é *Abexia*, que, afinal, foi mais tarde vencida por *Abissínia*: «E embarcando no Touro foy ate a cidade de Zeila na costa da *Abexia*», Castanheda, *História da Índia*, I, p. 4.

Note-se bem: é *Abássia*, com acentuação na sílaba —ba—.

Ainda lendário ou legendário

Já depois de escrita a minha nota sobre *Lendário ou legendário*? (saída no número do *Diário de Lisboa* de 10 de Outubro) soube que Leite de Vasconcelos empregou, pelo menos uma vez, o substantivo *lendário* em *Contos Populares e Lendas*, I, p. 235 (vi também os *Ensaios Etnográficos* do mesmo autor, III, p. 23).

Devo esta informação (que vem apoiar decisivamente o que escrevi) ao meu prezado e sábio amigo dr. Paulo Caratão Soromenho, a quem dirijo os meus melhores agradecimentos.

JOSE PEDRO MACHADO

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção juntando 15500 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40500.

PAULA — E' uma pessoa de fião trato, muito bem educada e de moral impecável. Admiradora incondicional do belo, sabendo muito bem distinguir o bom do mau. Espírito culto, criador, mas pouco evoluído, necessita de muito boa leitura e de convívio mais frequente com pessoas de valor. Possui grande sensibilidade e bastante força de vontade. E' para lastimar ser tão tímida e reservada em excesso o que a torna um pouco apagada.

NAVIO — Tudo em si revela força, energia, quase brutalidade. Possui o dom do comando, é autoritário. Segurança absoluta de si próprio, é incapaz de aceitar um conselho. Muito teimoso e espírito de contradição. Mas, facto curioso, se se trata de alguém de quem gosta a valer torna-se outro homem — é todo afecto, meiguice e a sua força no querer cai por completo. Agora está tudo dito e só me resta esperar por uma carta sua discordando desta análise grafológica...

MADAME RENIER

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Para os Mais Pequenos



O Lobo maldoso e a Cabrinha Branca

Para os priminhos que me mandaram os auto-retratos, com muitos beijinhos,

GRACINHA

O Lobo pensou como havia de comer a Cabrinha Branca. Ela era muito linda e gordinha, e aguçava o apetite a qualquer animal glutton. Mas era difícil convencê-la a dar uma voltinha com ele. A praia era o mais indicado passeio, mas estava lá tanta gente que ele não a poderia papar.

— E, se a não como, sou capaz de ter tosse convulsa toda a vida — dizia para os seus botões. — Espera com calma, esfomeado, não te esqueças que ela tem bastante que roer. Mas não vejo maneira de a trincar.

Mas como o travessoiro convivia à meditação, o nosso bicho deltoou-se cedíssimo, e tanta volta deu á cabeça até que achou maneira de lhe armar o laço. Radiante com a solução, logo a pôs em prática. Começou por colocar tabuletas em todas as árvores, com os seguintes dizeres:

Atenção!
Grande espectáculo vai ser apresentado na clareira dos Azulejos Verdes

A bicharada da floresta ficou toda em bico dos pés para lá se apresentar a ver do que se tratava.

Era um sítio conhecido de todos por ser guarnecido de verdinho muito lindo, entre ruazinhas e canteiros e cascalhos de diferentes cores. A Tartaruga foi a primeira a meter pés a caminho, e atrás ia toda a bicharada.

Ora, a Cabrinha Branca,

Oíçam lá estas...

O condutor do autocarro devolve á passageira a moeda de 5\$00 que ela lhe dera, dizendo: — Esta moeda não presta. E' falsa.

— Disparate! A moeda tem a data de 1961. Se fosse falsa já alguém tinha dado por isso!

— O' senhor Fagundes, o senhor fez aqui um 9 que parece um 4.

— Mas... é um 4, senhor Pulquério.

— Pois olhe que parece um 9.

A senhora idosa: — Doutor, sinto uma dor horrível na perna direita. O médico:

— Creio que pouco posso fazer, minha senhora. E' da idade...

— Ora essa! A perna esquerda tem a mesma idade da outra e esta não me dói nada!

muito curiosa como todas as cabras, também quis ir á festa. E lá foi.

Mas no caminho encontrou o Lobo que, todo risonho, lhe disse: — Adeus, Cabrinha Branca; então, vai para a festa, não é verdade?

— Sim, senhor Lobo; sempre quero ver os actores.

— Um deles sou eu — disse, todo vaidoso.

O Lobo era só amabilidades e conversinhas, e assim encaminhava a Cabrinha para as brenhas de uma serra dizendo que o caminho por ali era mais curto.

Pobre Cabrinha, quando deu por si, tinha já o coração aos saltos e o pélo em pé, ao aperceber-se de que ia ao encontro do perigo. Então, teve um rápido pensamento. Muito meiga, diz:

— E' agora que vão escolher um chefe para todos os animais? Que bom seria se a sorte caísse no senhor Lobo!

Aproximava-se uma grande ribeira e a Cabrinha Branca pensava:

— Se o Lobo não val pela água abaixo, adeus Cabrinha Branca.

Mas o Lobo ao saltar de pedra em pedra desequilibrava-se e caiu, morrendo afogado.

A Cabrinha Branca ainda

teve pena dele, mas fugiu para a sua casinha.

História e desenho de Maria da Graça Cerro Batalim (10 anos — Monchique)

Já sabias?

Quantos animais há no Mundo

Como as estatísticas estão na moda, também há uma que diz respeito aos animais existentes no Mundo. Ela afirma-nos que há 280 000 espécies de insectos, das quais 120 000 são do género escaravelho, 50 000 do género borboleta e 40 000 do género mosca.

Dos peixes há 12 000 espécies, das quais só 300 vivem na água doce.

A família das aves é a mais numerosa, com 10 000 espécies de aves. Entre os moluscos há 10 000 famílias. E há 8000 espécies de crustáceos; 2500 de répteis; 2000 de mamíferos; 2000 de aracnídeos (aranhas, escorpiões...); e 1200 de anfíbios (rãs, lagartos...).

PARA DECORAR MÃE

Olha, meu filho: quando, à aragem fria de algum tempo crepúsculo, encontrares uma árvore velhinha, em modo e em areia de abandono e outonal melancolia,

não passes junto dela, nesse dia e nessa hora de bênçãos, sem parares; não vás, sem longamente a contemplares — vida cansada, trémula e sombria! —

Já foi nova e floriu entre esplendores; talvez, em derredor, dos seus amores inda haja filhos que lhe queiram bem...

Ama-a, respeita-a, ampara-a na velhice; sorri-lhe com bondade e com meiguice; lembra-te, ao vê-la, a tua própria mãe!

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA

discoteca

novidades em discos

MADALENA E OS VIOLINOS



MADALENA IGLÉSIAS

● A bela Madalena transformou-se num caso de excepcional popularidade que atinge o País e galga as fronteiras. Madalena Iglésias, a poucos dias da sua partida para Angola, acaba de ver lançado no mercado do disco mais uma gravação Alvorada.

Desta vez, Madalena vem acompanhada pelos violinos de Ferrer Trindade — pelos violinos e pela música daquele consagrado compositor. Podem ouvir-se, na sua agradável voz, boleros, bossa nova e cha-cha-cha. Eis os títulos das quatro canções apresentadas neste disco: «Amor de Sonhos», com letra de Frederico de Brito; «Aconteceu gostar de ti», letra de Hernani Correia; «Serenata da Primavera», letra de Artur Ribeiro; e «Madalena», letra de Aníbal Nazaré.

Gravação ALVORADA
AEP 45 r. p. m.

CARLOS DO CARMO CUMPRE A PROMESSA

● Neste seu novo disco o jovem fadista Carlos do Carmo faz declarações ao público, dizendo que esta nova gravação não é mais do que o cumprimento de



uma promessa. Recordamo-nos efectivamente de que o amador prometia novas gravações desde que, o seu primeiro disco pudessem agradar. E agradeceu. E conquistou um público amante da canção nacional. E ganhou o seu

lugar nas estações de rádio e na R. T. P.

Carlos do Carmo que, honestamente, considera este seu disco como um trabalho de equipa (comandado por Jaime Santos), faz-se ouvir desta vez em alguns belos trechos fadistas: «Agora choro á vontade», «Quadras Dispersas», «Saudade mal do Fado» e «As três normas». Acompanhamentos de Ilídio dos Santos, Orlando Silva e Joel Pina.

Gravação DECCA
PEP 1077 45 r. p. m.

RITMOS AFRICANOS

● A África — e sobretudo a África portuguesa — tem ritmos, tem folclore, que mal nos chega. A marca Alvorada descobriu em Angola um conjunto que faria sucesso em qualquer capital irrequieta e sedenta de novidades. Os «Ngoleiros do Ritmo» vêm ao público português com um tipo novo de canções, e desta vez, sem influência europeia.

Sob a direcção de Luiz Montez, um verdadeiro apaixonado do folclore negro, este conjunto constituído por Dionísio, Joãozinho, Nando e Jajão, interpretam com o magnífico ritmo da sua raça «Ku Muceque», «Compadres», «Ngmanda» e «Zambi».

Aos metropolitanos, que tanto



afastados parecem estar do folclore africano, recomendamos particularmente esta gravação que vem directa do coração desse continente cheio de magia.

Gravação ALVORADA
AEP 60 678 45 r. p. m.

UM NOVO CASO: MONTY

● Essa prodigiosa cidade de Paris não quer ficar inferiorizada perante a avalanche de cabedulos londrinos que lançam no mundo dos ritmos modernos a confusão.

Todos os dias, os cartazes da capital francesa anunciam novas vedetas que, nascidas nos «quartiers» populares vêm alcançar fama e glória junto das grandes marcas de discos. Depois são os contratos que normalmente culminam no famoso Olympia. Eis Monty, um novo astro do firmamento em que cintilam surfs, hully-gullys, madissons... Monty começa a ser uma vedeta da canção francesa. Eis o seu disco: «Ce n'est pas vrai», «Si tu crols», «Un verre de whisky» e «Le nouveau Départ». Algumas das suas interpretações são novas formas (em francês) de dizer o que ingleses e americanos já nos tinham dito. Mas Monty possui a sua personalidade artística, e por isso, vale a pena ouvir-se.

Gravação BARCLAY
BEP 700 095 45 r. p. m.

Obras completas de

DOSTOIEVSKI

Primeiro volume

Pobre Gente, O Sósia, O Senhor Prokharitchin, A Hospedeira, Um Romance em Nove Cartas, Polzunkov, A Mulher Alheia e o Homem Debaixo da Cama, O Ladrão Honrado, Nitotchka Nezvanova

EDIÇÃO ENCADERNADA EM «BALACUIR» ESPECIAL, COM FERROS A OURO E A NEGRO E SOBRECAPA PLASTIFICADA

venda por assinaturas em condições especiais de pagamento

RECORTE E COLE NUM POSTAL ESTE TALÃO

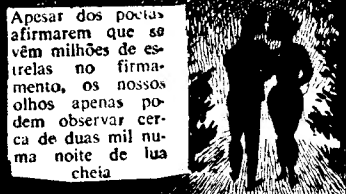
DOSTOIEVSKI

A Editora Arcádia — Travessa de S. Paulo, 73 — LISBOA-2

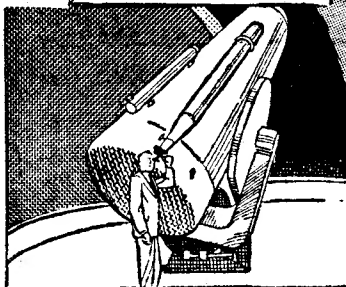
Nome
Morada
Localidade

O intensificador de claridade

O telescópio permite ver as centenas de milhões de estrelas que directamente quer por meio de fotografias.



Apesar dos poetas afirmarem que se vêm milhões de estrelas no firmamento, os nossos olhos apenas podem observar cerca de duas mil numa noite de lua cheia

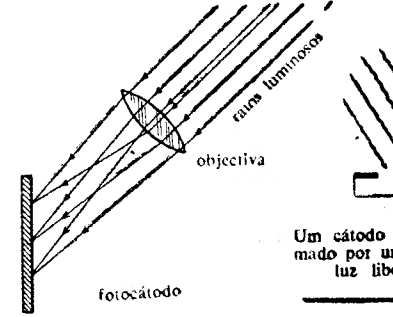


A «estrela» que se podem fotografar não têm um valor inferior ao 12. Isto é 150 milhões de vezes menor ou menos aparentes que uma estrela bem visível.



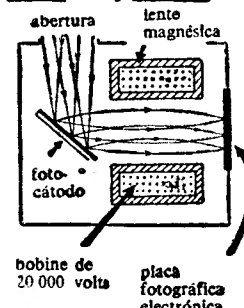
Neste caso a placa fotográfica é exposta durante dez minutos, nunca mais, por causa da luz embora fraca, que o céu emite.

O intensificador de claridade electrónico, remedia esse inconveniente. A luz que sai do telescópio, vai incidir sobre um cátodo fotográfico.



Um cátodo fotográfico é formado por um metal no qual a luz liberta electrões.

Estes electrões são acelerados no interior de um tubo no qual se fez o vácuo, por um instrumento óptico electrónico que os dirige em feixe na direcção da placa.



É preciso cerca de 1000 fotons para escurecer um só grão da placa fotográfica.

Mas chegam 10 fotons para libertar um electrão que sozinho escurece um grão. A luz foi intensificada 100 vezes.

O PODERIO MILITAR DOS ESTADOS UNIDOS E DA UNIÃO SOVIÉTICA

(Continuação da página central deste suplemento)

não aceitar a afirmação dos russos, segundo a qual serão descobertos processos infalíveis de localização e destruição dos submarinos com mísseis «Polaris», disse que «em mais de cem patrulhas «Polaris» executadas até agora os submarinos americanos operaram milhares de contactos, mas não há a indicação de terem sido detectados».

O importante documento do Departamento da Defesa, que salienta o valor e a eficiente objectividade de todo o complicado sistema defensivo contra todas as armas, informa sobre outros sectores do armamento que torna extraordinário, neste momento, o poderio militar dos Estados Unidos, no conjunto das três armas.

Revela-se que, em Janeiro de 1961, o número dos bombardeiros estratégicos americanos em estado de alerta, e por isso capazes de sobreviverem a um ataque de surpresa, era inferior a 500. Em contrapartida, a força de bombardeiros da Rússia aproximava-se do valor que hoje tem. Ainda naquele ano de 1961, não havia, nem nos Estados Unidos nem na Rússia, «mais de um punhado de mísseis balísticos intercontinentais ou de mísseis de lançamento submarinos».

A crescente superioridade militar dos Estados Unidos — acrescenta o referido documento — tem sido resultante do aumento de 4000 milhões de dólares nas despesas do Departamento da Defesa para o ano fiscal de 1962 e dos aumentos posteriores nos anos fiscais de 1963 e 1964.

O total adicional nos três anos foi de 17 000 milhões de dólares; e, com tal aumento de verba, o número de ogivas nucleares das forças de alerta estratégicas aumentou de 100 por cento; o número de ogivas nucleares tácticas na Europa Ocidental aumentou de 60 por cento; o número de divisões prontas para combate aumentou de 45 por cento; as possibilidades de «ponte aérea» aumentaram de 75 por cento; e a construção geral de navios aumentou de 100 por cento».

Colecção Livros do Brasil

Últimos volumes publicados:

MIGUILIM E MANUELZÃO — 35\$00
de
JOÃO GUIMARÃES ROSA
ALÉM DOS MARIMBUS — 35\$00
de
HERBERTO SALES

Colecção Dois Mundos

Últimos volumes publicados:

A ESTRADA REAL — 35\$00
de
ANDRÉ MALRAUX
A I L H A — 45\$00
de
ALDOUS HUXLEY
OS CARNEIROS DE FOGO — 35\$00
de
PIERRE GASCAR

Colecção Vida e Cultura

Últimos volumes publicados:

HISTÓRIA UNIVERSAL DO CORAÇÃO — 60\$00
de
RICHARD LEWINSOHN
DESCOBERTA DO UNIVERSO — 55\$00
de
CHARLES NÖEL-MARTIN

Edições LIVROS DO BRASIL
R. Caetanos, 22 — LISBOA

uma obra da máxima actualidade

2.ª EDIÇÃO

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

pelo PROF. MARTIM NOEL MONTEIRO

2.º VOLUME

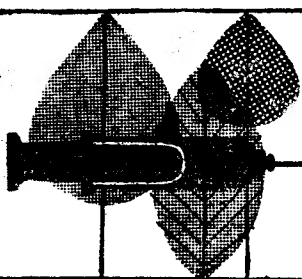
a organização contabilística segundo as novas disposições do CÓDIGO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL



Portugália Editora

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RÔTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Profilaxia do cancro (I)

A Organização Mundial de Saúde realizou há pouco em Genebra a primeira reunião de peritos em *Profilaxia do cancro*, onde se estudaram os agentes principais que podem desempenhar papel importante no aparecimento dos tumores malignos. Tentaremos resumir as conclusões dos peritos em dois artigos, o mais simples possível, de modo a poderem ser bem compreendidos por todos os nossos leitores.

Indústrias

Conhecem-se diversas substâncias (*carcinogénios*) capazes de provocar cancros. Algumas são usadas na indústria e, por isso, o seu conhecimento é essencial, a fim de se evitar o contacto directo e prolongado com elas. Entre essas substâncias devem mencionar-se: alcatrão, pez, fuligem, alguns produtos de destilação do petróleo e das indústrias do níquel e do cromo.

Os perigos podem ser consideravelmente reduzidos e, nalguns casos, completamente eliminados, graças a certas medidas de protecção que incluem o uso de materiais de construção que não absorvam facilmente as substâncias carcinogénicas; limpeza adequada das instalações industriais; exames médicos frequentes e exclusão das profissões suspeitas de causar cancro de mulheres em idade de procriar.

Polluição do ar

Está geralmente aceite que a poluição da atmosfera é um factor importante na origem do cancro do pulmão nos seres humanos. Existem provas científicas de que o cancro do pulmão predomina nas zonas urbanas, com ar poluído, em contraste com as zonas rurais, de ar puro, onde é mais raro. O consumo de cigarros, só por si não explica estas diferenças.

Como meios de prevenção, os peritos da O. M. S. mencionam: aumento do uso da electricidade e do gás natural em substituição de outros combustíveis domésticos; aperfeiçoamento dos aparelhos domésticos que consomem carvão ou óleo; abastecimento térmico a bairros inteiros, a partir de uma central; «controle» e eliminação dos gases de escape de veículos motorizados; aumento da energia hidroeléctrica e criação de *cinturas verdes* entre as zonas industriais e as zonas residenciais.

Radiações

Está demonstrado que as radiações naturais ou provenientes de dispositivos construídos pelo homem são perigosas. Os estudos efectuados em Nagasaki e em Hiroshima, que sofreram bombardeamentos atómicos, claramente relacionam as radiações com a leucemia. Como não se conhece ao certo a intensidade da dose susceptível de provocar doenças malignas nos seres humanos, e como é inevitável a radiação natural existente no ambiente, convém reduzir ao mínimo todas as radiações artificiais recebidas pelos indivíduos. O emprego dos raios X, do rádio e dos isótopos radioactivos deverá ser sempre controlado pelos médicos e pelos físicos.

Aditivos alimentares

Grande numero de substâncias usadas como aditivos alimentares e como pesticidas têm sido eliminadas e proibidas, pois se verificou que podem provocar cancros em animais. Por outro lado os cientistas estudam cuidadosamente os novos aditivos alimentares, como por exemplo, corantes, aromas, estabilizantes, emulsionantes, antioxidantes, ao mesmo tempo que concedem idêntica atenção a todos os insecticidas e substâncias afins utilizadas na agricultura e cujos resíduos podem permanecer nos alimentos para consumo publico.

Profilaxia — Extremo cuidado no emprego de novos aditivos e de novos pesticidas.

Cósméticos e produtos caseiros

Muitos produtos deste grupo têm recebido menos atenções, mas a verdade é que alguns deles podem ser nocivos. Sabe-se, por exemplo, que certos corantes que alguns industriais tentaram introduzir nos *báttons* para os lábios, provocaram cancros nos animais de experiência.

Prevenção: Os regulamentos respeitantes aos aditivos alimentares devem também ser aplicados aos cosméticos e a artigos de *toilette*. Determinados produtos caseiros com riscos potenciais, precisam de rótulos e de instruções bem claras e embalagem adequada.

Tabaco

Está geralmente aceite que existe relação entre o hábito de fumar cigarros e o cancro do pulmão. Estudos estatísticos, em numerosos países e em milhares de indivíduos, mostraram que os riscos de cancro do pulmão são directamente proporcionais ao numero de cigarros fumados diariamente. Deixar de fumar diminui o risco do cancro em proporção com o numero de anos durante os quais o indivíduo não fumou. Os alcatrões do tabaco contêm várias substâncias *carcinogénicas* (causadoras de cancro) e esses alcatrões, quando pincelados repetidas vezes sobre animais de laboratório, provocam nestes cancros da pele. No entanto, não está bem esclarecido como o cancro do pulmão é provocado pelo fumo dos cigarros. O facto de aquele tumor maligno ser pouco frequente nos fumadores de cachimbo e de charutos é difícil de compreender, a não ser que a inalação do fumo (frequente nos que fumam cigarros) desempenhe um papel importante.

Prevenção: Deixar de fumar. Educação do publico e sobretudo dos jovens, sobre os perigos potenciais do tabaco. Regulamentos que proibam o fumo em lugares publicos e em transportes colectivos. Redução da publicidade de cigarros. Investigações para tornar os cigarros menos nocivos, pois os filtros existentes são pouco eficazes a esse respeito.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Para a industria farmacéutica holandesa trabalham 860 farmacêuticos e estão ligados àquela, directa ou indirectamente, perto de 1400 médicos! A Holanda tem-se tornado notável graças às suas descobertas no campo dos alcaloides, das hormonas e das vitaminas.

Um estudo muito completo sobre o eczema das mãos, efectuado na Grã-Bretanha, revelou que em 39 % dos casos não foi possível determinar a causa exacta e que apenas 17 % se podiam considerar como ocupacionais ou profissionais. Neste grupo, as substâncias responsáveis pelo eczema foram, essencialmente, sabões e detergentes.

Um novo derivado da vitamina B₁₂, descoberto na Suécia e chamado Clormetiazol, apesar do seu gosto desagradável, parece ser utilissimo para tratar o delirium tremens e outros estados de alcoolismo agudo, bem como certas doenças mentais com grande agitação.

O coração visto por... dentro!

Um novo instrumento, criado por dois cientistas do Centro Médico do Hospital de Crianças de Boston — W. J. Gamble e R. E. Innis — e pela American Optical Company, torna possível examinar e fotografar o interior das cavidades cardíacas no animal vivo. O instrumento consiste num feixe rígido de fibras muito finas de vidro, que actua como condutor da luz e que é introduzido, através duma incisão no pescoço, ao longo dos vasos até ao coração! Aqui, um pequeno balão anexo à extremidade da fibra óptica, é «cheio» de forma a deslocar o sangue da zona a examinar. A iluminação é originária duma fonte externa e conduzida por um feixe óptico independente. Está em preparação um modelo flexível para uso no homem, que irá permitir (em caso de sucesso) obter informações valiosas sobre a estrutura e funções cardíacas sem ser necessário o recurso à cirurgia.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

- Em Outubro de 1963 foi oferecida a um hospital de Nairobi, no Quênia, uma tartaruga gigante. Os nativos acreditavam que, sentando-se no dorso da tartaruga, ficavam curados dos mais rebeldes reumatismos!... Dizem os jornais e nós limitamo-nos a transcrever a noticia, sem comentários, que o director do hospital, o dr. Austin Riley, muito céptico a respeito da tartaruga, resolveu — no entanto — experimentar as suas virtudes curativas. Ele, que sofria de reumatismo, sentou-se em cima da tartaruga e, ao fim de alguns segundos, já era capaz de jogar o golf!... Será a tartaruga radioactiva?
- O dr. Charles Mac Clure, da Universidade de Boston aconselha os obesos a comerem... bombons! Mas cuidado! Apenas 1 ou 2, com água ou chá, antes das refeições, pois se verificou que, neste caso, elevam o açúcar do sangue e baixam o apetite...
- Teoricamente, existem indivíduos alérgicos a tudo! Recentemente, especialistas americanos trouxeram á baila o caso de pessoas alérgicas ao... sol! Com efeito, embora raramente, o sol pode provocar uma urticária nessas pessoas. Ainda mais, esta estranha reacção aparece, ao fim de alguns minutos, mesmo quando a exposição ao sol foi mínima!
- As vitelas, pelo menos na Alemanha e na Suíça, contribuem para o tratamento das perturbações arteriais dos braços e das pernas. Na verdade, investigadores suíços, extraem do sangue das «colaborantes» vitelas um preparado especial, que parece dilatar as artérias dos membros, melhorando a circulação e evitando, até em certos casos, as úlceras e as gangrenas!
- No condado de Gloucestershire, na Grã-Bretanha, muitos alcoólicos são exclusivamente bebedores de cidra! Naquela região, meio litro de cidra custa perto de 4 escudos e há menino que bebe uns 6 litros por dia... As autoridades sanitárias resolveram auxiliar e tratar esses alcoólicos (mais de 5000) abrindo um Centro de Recuperação para os estranhos «cidrófilos»!

xadrez para todos

GAMBITO DE DAMA ACEITADO

Voltamos esta semana a apresentar uma partida ilustrativa do Gambito de Dama Aceitado, embora esta abertura não seja das mais usadas em torneios oficiais pelos grandes mestres (ao contrário do que acontece com o Gambito de Dama Recusado). Trata-se, porém, de uma variante muito curiosa, não isenta, todavia, de perigos para as negras quando seguem por ela... Observemos a partida, ganha por Alekhine (brancas) contra Grünfeld, em Semmering, no ano de 1926:

1. d4, d5;
2. c4, dxc4;
3. C f3

e agora a variante curiosa:

3. ... B g4;

em vez de 3. ... C f6, 3. ... B g4. Esta defesa tinha sido aplicada em vários torneios, poucos anos atrás, com êxito. O próprio Grünfeld fora vítima desta variante e pretendeu, por isso, surpreender com ela o «Gênio», nesta partida de torneio. Mas o resultado foi o que vamos ver...

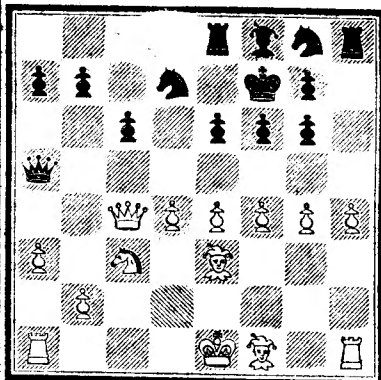
4. C e5, B h5;
5. C f3, e6?

nesta altura, segundo Alekhine, impunha-se C d7, em vez da jogada do texto, que é um erro fatal:

6. g4, B g6;
7. h4, f6;

fraco, mas absolutamente necessário;

8. D a4+, e6;
9. Cxb5, pxc4;
10. Dxc4, R f7;
11. e4, C d7;
12. B e3, D a5;
13. a3, T e8;
14. f4



Posição depois de 14. f4

14. ... C e7;
15. 0-0-0, C e8;

Uma gigantesca refinaria de petróleo perto de Gibraltar

Na baía de Algeciras, no aglomerado de San Roque, de Puente Mayorga, vai ser construída uma grande refinaria de petróleo, que se denominará «Gibraltar» e em cuja edificação os investimentos devem ascender a dois mil milhões de pesetas. Deve começar a sua laboração em 1965.

Ocupará uma área de cerca de cem hectares junto da qual se implantará um conjunto industrial petroquímico.

A capacidade anual de refinação de petróleo de bruto será de dois milhões de toneladas.

Além dessa actividade primordial, produzirá hidrocarbonetos aromáticos e outros derivados que servirão de base á fabricacão de fibras artificiais de plástico, «poliester», «nylon», detergentes, etc.

A sua situação considera-se das melhores entre instalações semelhantes no Mundo, pois fica nas proximidades do Estreito de Gibraltar, constituindo um nó de comunicações de primeira ordem.

A gigantesca refinaria trabalhará para empresas estrangeiras, ao mesmo tempo que contribuirá para as necessidades do consumo interno em Espanha.

16. f5, C d6;
17. D a2, g5;
18. h5, b5;
19. e5!

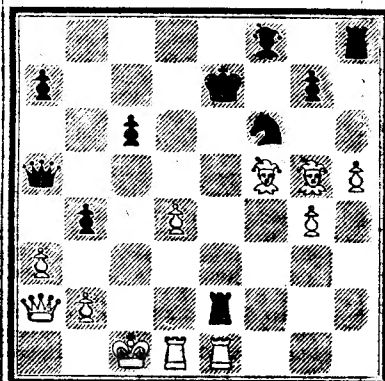
ataque decisivo;

19. ... fxc4;
20. B d3!, e4;
21. Cxe4, Cxc4;
22. Bxc4, C f6;
23. fxe4+, Txe4;
24. B g6+!

melhor do que ganhar a qualidade por intermédio de 24. B f5

24. ... R e7;
25. Bxg, b4;
26. B f5, T e2;
27. Th e1

e as negras abandonam.



Posição depois de 27. Th e1

Se as negras defendessem a Torre com a Dama: 27. ... D b5, seguir-se-ia 28. a4, D a6; 29. B d3, etc.; no caso de 27. ... Txe4, a partida continuaria assim: 28. Txe4+, R d8; 29. D f7, com mate imparável.

Agem as abelhas não só por instinto mas por inteligência

É um mundo maravilhoso, o das abelhas, onde, apesar de tão largos e esclarecedores trabalhos científicos, surgem sempre coisas novas que revelam aspectos ainda ignorados ou pouco conhecidos da prodigiosa actividade desses tão curiosos insectos.

Tem-se admitido, por exemplo, que a actividade desenvolvida pelas abelhas na colheita do suco das flores para o fabrico do mel resulta apenas de um impulso instintivo. Observações e penetrantes pesquisas científicas demonstram que a coisa não se explica com tal simplicidade.

Os extraordinários e laboriosos insectos têm possibilidades de reflexão; e, mesmo, em certos casos, revelam até notável capacidade de inteligência.

Assim o afirma um entomologista que procedeu, recentemente, a curiosas e convincentes experiências, as quais confirmam aquela tese.

Colocou o cientista, certa noite, longe de uma colmeia, alguns torrões de açúcar. Na manhã seguinte, observou que as abelhas em missão de exploradoras, havendo descoberto os torrões de açúcar, tornaram á colmeia a comunicar o achado.

As obreiras logo afluíram ao local, com evidentes propósitos de estudar o caso... Finalmente, depois de terem atacado os torrões de açúcar, organizaram um autêntico serviço de aguadeiras. Estas iam a um tanque próximo e traziam água que deitavam sobre os duros torrões, para assim os amolecerem. Isto conseguido, iam levando para a colmeia o xarope constituído pelo açúcar derretido na água. E, a pouco e pouco, os duros e doces torrões desapareceram por completo.

A IGREJA CATÓLICA PERANTE O MUNDO MODERNO

por NUNO VIEIRA

Da presente sessão do Concílio Ecuménico — a terceira — esperam-se mais deliberações de acordo com o novo espírito que anima a Igreja Católica desde João XXIII. Entre os assuntos de maior destaque em discussão figura o tema «a Igreja perante o mundo moderno».

É inegável que se assiste a um esforço de renovação da Igreja Católica, começado sob a orientação de João XXIII e que é continuado por Paulo VI, com iniciativas tão surpreendentes como a primeira viagem de um Papa à Terra Santa. A visita teve o carácter simbólico de um regresso às origens, tal como o facto de o actual Sumo Pontífice ter sido o primeiro a utilizar o avião e o helicóptero nas suas deslocações. Paulo VI mostrou, assim, que os dirigentes da Igreja acompanham a marcha dos tempos, ao contrário do que sucedia no princípio do século, quando o progresso técnico era visto com muita desconfiança pelo Vaticano.

● Os grandes problemas da nossa época

A preocupação católica é a actualização. O realismo dos responsáveis pela transformação que a Igreja atravessa leva-os a tentarem fazer que ela se torne consciente dos grandes problemas da nossa época, entre os quais se contam a explosão demográfica, as questões sociais e económicas, a paz e as modificações profundas engendradas pela aceleração do progresso.

Procura-se, sobretudo, suavizar os aspectos dogmáticos de uma religião com quase dois mil anos de existência e aumentar o seu dinamismo por meio de um processo evolutivo que Arnold Toynbee definiu como «um movimento ascensional seguindo uma linha contínua». O historiador e filósofo britânico admitiu que um «avanço religioso contínuo» poderá ser coroado por um conjunto único, a escala mundial.

De maneira mais clara, o padre jesuíta Teilhard de Chardin (que morreu em 1955) previu a formação de uma «consciência planetária», que seria o resultado da tendência para a unidade entre as forças que actuam na Terra. Paleontologista de renome, Chardin aceitou a ideia da evolução biológica e lançou-se na tarefa de conciliar duas coisas aparentemente opostas — a ciência e o misticismo. Para ele, a evolução e o sentimento religioso eram complementares e não antagónicos.

● A crescente influência de Teilhard de Chardin

«Vida é movimento e descoberta contínua». Semelhante concepção é suficientemente pouco ortodoxa para justificar o silêncio que envolveu a obra do padre jesuíta enquanto vivo. Mas hoje, Toynbee, o biólogo Julian Huxley, André Malraux e outros, constituídos em comissão internacional, dedicam-se à publicação dos escritos de Teilhard de Chardin.

Embora a obra deste não seja perfilhada oficialmente pelo Vaticano, é crescente a influência que exerce e, de certo modo, o pensamento de Chardin lança luz sobre aquilo que está a suceder à Igreja Católica.

De uma semana para a outra

DIA 17

EM PORTUGAL — Os chefes de Estado de Espanha e Portugal inauguram as barragens de Aldeadávila e Bemposta. * Estreia de um novo filme português: «Fado corrido».

NO ESTRANGEIRO — Dean Rusk rejeita a proposta chinesa para uma reunião de alto nível. * Washington: Johnson vai revelar um relatório do F. B. I. sobre o «escândalo Jenkins».

DIA 18

EM PORTUGAL — A obra singular de A Voz do Operário posta em relevo no encerramento. * O ministro do Interior. * O ministro do Interior assiste à sessão comemorativa do 96.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

NOTÍCIAS E SEGREDOS

● Eduardo Frei, o novo presidente, recentemente eleito, do Chile, não está à espera da sua tomada de posse, que se verifica nos próximos dias do mês que vem, para começar a actuar. Um dos problemas que maiores dores de cabeça lhe vai dar é um débito de 500 milhões de dólares, cujo pagamento é, praticamente, imediato. Por isso, Frei enviou já uma missão económica à Europa e outra a Washington.

● Acredita-se no Vaticano que uma nova reunião do Concílio Vaticano II seja sugerida pelo Papa. Paulo VI teria sido informado que os actuais trabalhos não estariam terminados antes do dia 20 do próximo mês. São, além disto, muitos prelados que insistem que alguns pontos que têm sido debatidos merecem mais discussão, e que esta é, forçosamente, necessária. Crê-se que Paulo VI considere pertinentes estes argumentos, e que então marque uma nova sessão do Vaticano II para o próximo ano — 1965.

● Um dos segredos mais bem guardados do Próximo Oriente foi a recente transferência de divisões blindadas do Egipto para o Iraque. Supõe-se que esta disposição fosse tomada com o intuito de tapar uma brecha provocada pela perda de uma unidade iraquiana, no combate com os kurdos.



ALEXEI KOSYGUINE



LEONID BREJNEV

AS FIGURAS DA SEMANA

BREJNEV E KOSYGUINE

O facto de os cargos de primeiro-ministro e secretário-geral do Partido Comunista soviético serem actualmente ocupados por duas individualidades — Brejnev e Kosyguine — leva os observadores a pensar, logicamente, que novas modificações se vão verificar entre os quadros directivos de Moscovo. De facto, estes cargos têm sido, após tentativas de descentralização que não prevaleceram, acumulados pela mesma pessoa. Poderá acontecer que um destes dois dirigentes venha a centralizar os dois cargos ou surja um terceiro (o nome de Mikhail Suslov é frequentemente apontado como o verdadeiro sucessor de K).

De qualquer modo, foram Brejnev e Kosyguine que, imediatamente ao desaparecimento de Kruchchev da cena política, enfrentaram, naqueles cargos, o povo soviético e o Mundo.

Venha a ser ou não efémera a vida deste par, uma realidade há a sublinhar — a força que o seu conjunto representa, justificando a sua escolha nesta fase da política soviética. Se Brejnev e Kosyguine subiram aos lugares cimeiros, é porque o respeito e a confiança que as suas personalidades inspiraram eram susceptíveis de tranquilizar o povo soviético quanto ao seu futuro político (Brejnev e Kosyguine substituem uma figura que, de qualquer modo, é fortemente prestigiada).

Afinal, os dois dirigentes soviéticos possuem a capacidade necessária e suficiente para suportar qualquer embate que as circunstâncias que envolverem a remodelação possam provocar nos mundos socialista e capitalista.

lov é o dirigente com maiores probabilidades de vir a ocupar o lugar de K — segundo George Kennan, antigo embaixador norte-americano na U. R. S. S.

DIA 23

EM PORTUGAL — O ministro das Obras Publicas e o subsecretário da Presidência deslocaram-se a Coimbra a fim de assistirem à 34.ª reunião dos presidentes dos Municípios.

NO ESTRANGEIRO — A Rodésia do Norte tornou-se independente. * Os delegados afro-asiáticos e latino-americanos pediram a U Thant o adiamento da Assembleia Geral para 1 de Dezembro.

DIA 19

EM PORTUGAL — Três membros do Governo assistem em Coimbra à abertura solene da Universidade. * Chega a Lisboa a actriz norte-americana Debbie Reynolds.

NO ESTRANGEIRO — O novo Governo inglês tudo fará para reforçar os laços com os E. U. A. — declara Gordon Walker a Dean Rusk. * Douglas-Home vacilante na chefia do Partido Conservador.

DIA 20

EM PORTUGAL — F. I. L.: os transportes e a indústria hoteleira — pontos principais em que se fixaram os debates do I Congresso Nacional de Turismo. * Passa por Lisboa uma irmã do presidente dos Estados Unidos.

NO ESTRANGEIRO — Erhard continua esperançado na reunião russo-alemã de alto nível — diz-se em Bonn. * Kruchchev encontra-se internado numa clínica situada perto de Moscovo — segundo um jornal inglês.

DIA 21

EM PORTUGAL — Os últimos acontecimentos mundiais comentados numa conferência de Imprensa pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. * Seguem para o Ultramar soldados procedentes de Évora, Setúbal, Lisboa e Portalegre.

NO ESTRANGEIRO — Washington: «A nuvem radioactiva da bomba chinesa passou sobre os E. U. A.» * Os bombeiros de Roma limpam as ruas por motivo da greve dos «alméidas».

DIA 22

EM PORTUGAL — Liberalizado o regime de importação de batata de semente. * O Chefe do Estado preside à abertura do ano lectivo da Universidade do Porto. * O ministro das Comunicações parte para Madrid.

NO ESTRANGEIRO — Atribuído a Sartre o Prémio Nobel da Literatura. * Mikhail Sus-

A MARGEM do noticiário

● O escândalo Jenkins «rebentou» na melhor altura, para os republicanos, pois em plena campanha eleitoral ele abalou o prestígio dos democratas. No entanto, este parece ser o primeiro caso de uma série que os republicanos se propõem denunciar, apresentando, evidentemente, provas irrefutáveis. Uma nova bomba na semana que vai começar. Pelo que se diz nos E. U. A., a imoralidade não será muito diferente da de Jenkins...

● Harold Wilson, que ainda há pouco obteve uma difícil vitória sobre Douglas-Home, mostrou-se, desde logo, possuidor de um dinamismo que só pode criar admiração em quem quer que seja. Por exemplo, Wilson pensa já, seriamente, na pessoa que o irá representar em Washington, uma capital que, por motivos óbvios, é das mais importantes para a Grã-Bretanha e para muitos outros países. O presente embaixador britânico nos Estados Unidos, lorde Harlech, manter-se-á por mais três meses no seu posto, segundo dizem fontes geralmente bem informadas. No entanto, em Londres três nomes andam na baila como possíveis embaixadores junto de Washington. São eles: «Sir» Hugh Greene, a personalidade de maior relevo da B. B. C. e irmão do famoso escritor Graham Greene; John Freeman, director do «New Statesman», ou, finalmente, lorde Rubens, da National Coal Board.

● Uma curiosidade relacionada com a demissão de Kruchchev: a primeira notícia a chegar ao Oc-

dente acerca do inesperado acontecimento foi dada pelo cidadão soviético Viktor Louis, correspondente em Moscovo do «London Evening News». Louis apressou-se a telefonar para Londres, para o seu jornal a transmitir a sensacional notícia. A reacção do redactor que o atendeu na redacção do «London News»?

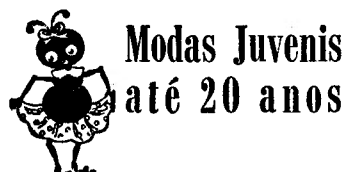
— Oh amigo! Não queremos isso agora! Já tínhamos arranjado umas eleições aqui...

E' claro que o jornal londrino arranjou mesmo espaço para o retumbante acontecimento soviético.

● O espírito comercial do norte-americano parece refinar-se cada vez mais. Qualquer maneira que preste para ganhar dinheiro não é descurada, antes pelo contrário, é estudada, aplicada e somente quando já não resulta é que, finalmente, é abandonada. Veja-se este exemplo:

Houve quem descobrisse maneira de ganhar dinheiro com o falecido Lee Oswald, pressuposto assassino do malogrado presidente Kennedy, abrindo um «Museu Oswald», em Sainte Augustine, Florida, uma cidade de intenso movimento turístico. Para tal, ele já adquiriu o cartão de Oswald da Biblioteca de New Orleans, objectos de uso pessoal e... a ambulância que o transportou depois de alvejado por Ruby. O referido negociante pagou já o sinal sobre o recibo da casa de Oswald. Apesar de alguma relutância e oposição, parece que este novo museu vai abrir, de facto. E é já para a próxima Primavera.

CAROCHINHA



Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19 - C
Telef. 72 67.31